

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ALVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO - ANO 50.º - N.º 2645

QUINTA-FEIRA, 9 DE DEZEMBRO DE 1982

PREÇO 10\$00

ELEIÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL

CONCELHO DE ESPINHO

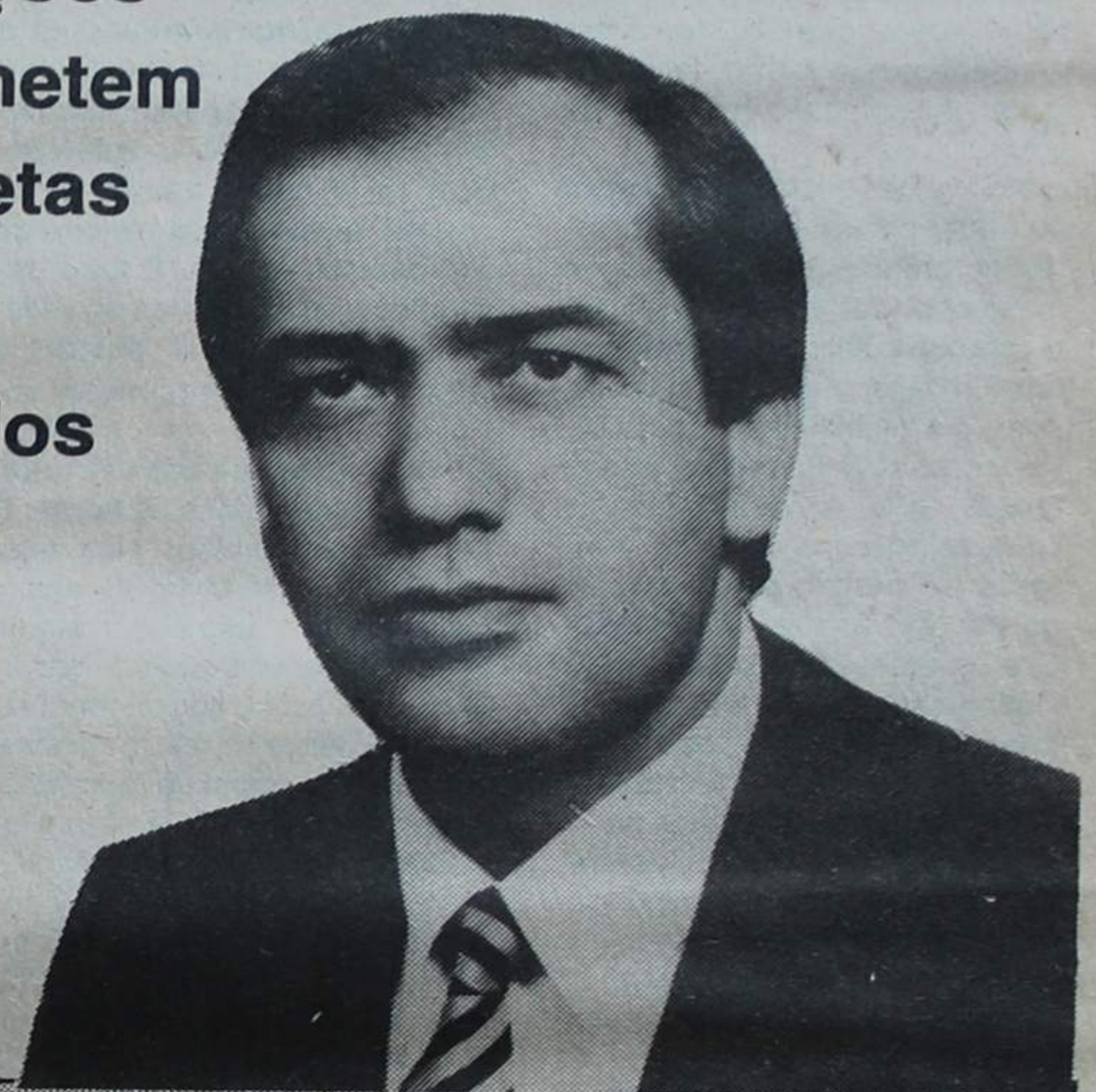


| | | | |
|---|---------|--|--------------------------|
| Aliança Povo Unido | APU | | <input type="checkbox"/> |
| União Democrática Popular | UDP | | <input type="checkbox"/> |
| Partido Social Democrata | PSD | | <input type="checkbox"/> |
| Centro Democrático Social | CDS | | <input type="checkbox"/> |
| Partido Socialista / União de Esquerda para a Democracia Socialista | PS/UEDS | | <input type="checkbox"/> |

CADERNO ESPECIAL

- Freguesias: três questões aos «cabeças»
- Balanço de três anos de gestão
- Gráfico de posições
- O que eles prometem
- As listas completas
- Onde votar

... e outros dados sobre o acto eleitoral do próximo domingo



Domingo vamos votar

No CDS Valdemar Martins confiante

Mudar ou não

A PALAVRA AOS CANDIDATOS

— a questão **No PS** desejo de mudança

Candidatos de cinco forças políticas vão decidir no domingo qual deles ficará à cabeça do executivo da Câmara Municipal de Espinho — para nos referirmos, apenas, a este órgão.

São personalidades conhecidas de todos os espinhenses. Dos que representam os quatro maiores partidos, apenas um não «dialogou» com os nossos leitores através dos depoimentos que fizemos inserir em semanas sucessivas e que hoje concluímos. Trata-se do presidente em exercício, José Carvalho Fonseca.

Não nos cabem pessoalmente quaisquer responsabilidades pela inexistência de relações entre o ainda líder do município e o jornal. Estamos felizes a leste dos problemas, e nem é agora que nele nos vamos envolver.

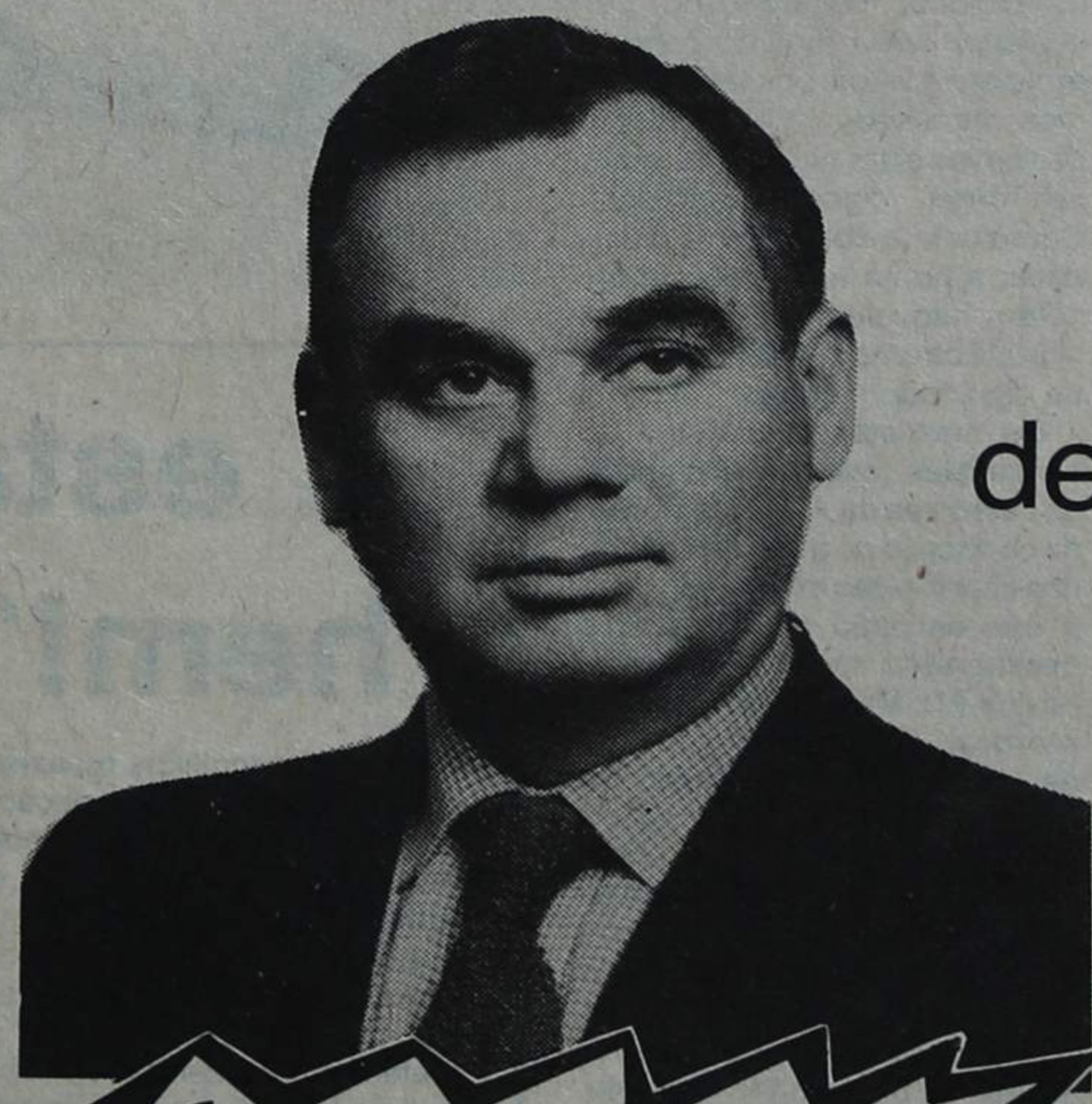
Embora podendo reservar para mais tarde uma apreciação ao comportamento político do candidato do PSD, não queremos deixar de sublinhar desde já a nossa discordância por posições que publicamente assumiu, hostilizando sistematicamente cidadãos respeitáveis desta terra, tentando, sem o conseguir, criar-lhes um clima de antipatia perante a opinião pública.

Revelando com as suas atitudes uma formação estranha e paradoxal, dada a sua condição de ex-padre, José Carvalho Fonseca patenteou claramente ao longo dos meses em que esteve à frente da Câmara, que não nasceu para político, nem sequer fez um esforço para se aproximar daqueles que o são, de facto. Confirmou outros o sim, a ideia de que nos seminários e nas igrejas também se aprende a odiar... Resta o voto de que no domingo não fique ninguém em casa — de que todos vão às urnas exercer um direito sagrado, votando conscientemente.

Só com o voto de todos se saberá quem os espinhenses gostariam de ver à frente do município nos próximos três anos.

Mudar ou não — eis a questão.

ALVARO GRAÇA



A PALAVRA AOS CANDIDATOS

No PSD:

Ferreira de Campos nega acordo com o PS

Na APU:

«Oferecemos honestidade e dinamismo»

No próximo domingo, dia 12

É já no próximo domingo, dia 12, que o eleitorado de «este país» vai exercer o seu direito de voto para os eleger seus autarcas. O exercício do voto não é só um direito como, em tempos, a demagogia marxista pretendeu convencer os incautos. O exercício do voto é um direito e um dever. Este dever, em certas circunstâncias, torna-se um imperativo categórico, um imperativo de consciência. O cidadão é livre para exercer ou deixar de exercer alguns dos seus direitos, mas não pode eximir-se ao cumprimento de um dever quando prejudica outros cidadãos. É o caso das eleições que vão realizar-se no próximo domingo. Haja o que houver, pense o que se pensar, há uma coisa que o homem livre, o cidadão, não tem o direito de fazer: não cumprir o seu dever de votar.

Na impossibilidade de chegar ao poder por via legal, os comunistas pretendem conquistar o mesmo poder através da conquista das autarquias locais. Eles não vão faltar, não vão abster-se, porque a agência do partido soviético, através dos seus «controleiros», não consente abstenções, seja por que motivo for. Interesse ao partido soviético conquistar a Câmara de Espinho. Ora os interesses do partido soviético estão acima de todos os interesses. Portanto, os filiados na agência deste partido têm de votar. Não podem abster-se. O partido soviético não consente. Se viessem a conquistar a Câmara, os comunistas estariam lá para realizar os interesses do partido soviético e não das populações espinhenses.

Os comunistas não se abstêm. Se qualquer cidadão, homem livre, entender que uma Câmara ao serviço do partido soviético, serve melhor Espinho, cafrealizando Espinho, vá votar pelas listas do senhor Casal Ribeiro, o burguês ao serviço do partido soviético. Cumpra o seu dever de votar. Não se abstenha. Os comunistas não se abstêm. Não lhes é permitido. O partido soviético não lhes consente a abstenção.

Os socialistas jogam agora subtilmente na social-democratização do Partido Socialista, no próximo congresso, seguindo o exemplo do Partido Socialista espanhol que não querendo portugalizar a Espanha, vão governar como um partido social-democrata, facto que os socialistas portugueses procuram ocultar o melhor que podem. Jogam também no crime de Camarate, preocupados com o silêncio até agora mantido pelas altas esferas políticas, condenando o silêncio, exigindo a verdade. Só agora, evidentemente. E isto, só para obterem votos. Tal procedimento é mais do que sujo. O socialismo é de raiz marxista. Não é um congresso que vai purificar. É certo que os seus líderes enfiaram no fundo das gavetas o socialismo. Fizeram-no depois de terem procedido a toda a casta de nacionalizações, injectando, desta maneira, na vida económica de «este país», o cancro que rói até à medula dos ossos. As consequências, estamos nós a sofrê-las, obrigados, contribuintes, a apertar o cinto cada vez mais, para pagar os prejuízos, défices de toda a ordem e de todo o tamanho, com que rigorosamente como lei absoluta, anualmente as nacionalizadas nos presenteariam. E é o governo da AD que tem a culpa do desastre

ARAÚJO DE CASTRO

económico e financeiro, herdado dos governos presidencialistas e socialistas. Lembremo-nos do apelo patético de Mário Soares, então primeiro-ministro, na Assembleia da República, quando por ela foi derrubado, gritando espavorido que «este país» estava à beira da rotura financeira; portanto, da falência. É preciso não esquecer o que foi o regabofe e a borracheira socialista quando o socialismo marxista esteve presente no poder, com Salgado Zenha no Ministério das Finanças, proclamando aos sete ventos que de Finanças, só soube enriquecer por via genital. Lembremo-nos da acção dos líderes socialistas na «exemplar descolonização» feita nas costas do nosso povo, europeu e ultramarino, a quem tinha sido prometida a decisão final, o plebiscito. Esta foi a maior traição ainda impune, que a nossa história de oito séculos regista. E tudo isto acontece, enquanto os socialistas, por irresistível tendência inata, continuaram a pregar socialismo para as massas, enriquecendo-se cada vez mais, todos os dias, todas as horas. É preciso abrir os olhos. Não sejamos parvos. Todavia, se algum cidadão de Espinho, algum homem livre, confundindo socialismo com acção social, mentalidade socialista de raiz marxista e mentalidade social de raiz cristã, entender que uma Câmara Municipal de Espinho, socialista e marxista, vai transformar o concelho de Espinho em um Éden desejado e apetecido, vote na lista encabeçada pelo senhor Bártolo. Cumpra o seu dever de votar.

Aos sociais-democratas, o problema que lhes é dado enfrentar nestas eleições é complicado, porque se apresenta com duas caras, diametralmente opostas. Sua lista apresenta-se encabeçada por uma personalidade estranha, contraditória, preche de frustrações e de ódios baixos. Carente de inteligência e de senso comum, invejosa e ignorante, estranha a Espinho ainda ninguém sabe donde, padre, cura, ambiciosa e praticante de estranha ginástica, com uma concepção ignara do que seja a lei e a legalidade é, a todos os títulos, desconcertante. Perante o facto consumado, muitos deles, deitam as mãos à cabeça sem saberem por quem hão-de votar. Primeiro aspecto do problema: é preciso que votem. A abstenção só favorece o marxismo, socialista ou comunista. Cada abstenção é um voto que escapa para os marxistas. Portanto, votar é um dever de consciência que se lhes impõe categoricamente.

Seguindo o aspecto do problema: a AD não se constituiu em Espinho por culpa exclusiva do cabeça de lista do PSD e de alguns amigos pessoais. O CDS impôs, como condição necessária para concorrer às eleições municipais, conjuntamente com o PSD, em Aliança AD, que o «cabeça-de-lista» fosse qualquer militante do PSD que não fosse sua reverendíssima o padre Fonseca, ex-cura de Espinho. Repare-se: o CDS não impôs nenhum «cabeça-de-lista» para a possível AD. Isso era da competência do PSD. Competência exclusiva deste partido. Qualquer militante, até um independente, mas de modo nenhum Sua Reverendíssima, o senhor padre Fonseca, ex-cura da paróquia de Espinho. Os ami-

gos pessoais de Sua Reverendíssima, o padre Fonseca, ex-cura de Espinho, não aceitaram. E ele também não. Ou ele ou o dilúvio.

A estas circunstâncias, era inteligente, era o mais vulgar senso comum, que Fonseca, padre e ex-cura da paróquia de Espinho, para bem do partido social-democrata e do próprio concelho de Espinho, se recusasse encabeçar a lista da AD, desobstruindo o impasse. Seria eleito e teria certeza o lugar de vereador a tempo inteiro que, nesta altura, mendiga junto de Bártolo. Este porém, classifica-o de incompetente. Postos os termos do problema, a única alternativa justa que se oferece aos sociais-democratas de Espinho, é o voto na lista do CDS. Os democratas sociais não diferem substancialmente dos sociais-democratas. Ambos, em AD, estão no governo o que significa que até se podem entender. Os princípios básicos são comuns.

Dizem que o «cabeça-de-lista» do CDS, dr. Valdemar Martins, é pouco conhecido. Isto está certo, como está certo que Espinho conhece demasiado Sua Reverência, o padre Fonseca, ex-cura de Espinho. O dr. Valdemar Martins é um licenciado em economia, um distinto economista que a Espinho tem prestado inestimáveis serviços com o seu externato de que é proprietário e director, e que a ganância ilimitada dos comunistas pretendeu assaltar, durante a bebedeira gonçalvista. Os alunos deste externato conhecem-lhe bem a competência, o carácter, o porte irreprensível, a sua cultura. Politicamente definido, primeira figura do CDS em Espinho, organizou em Espinho no seu concelho, o partido a que pertence. Chefe de família honesto. A honestidade de sua vida está acima de tudo. O dr. Valdemar Martins é, portanto, um homem e um cidadão que merece toda a credibilidade. Não será ele quem criticará o PSD ou guerreará. Não precisa disso, para se impor à consideração e estima dos espinhenses. Votem nele e na sua lista e, depois, hão-de ver que não os enganai. Votar é um dever, um dever categórico de consciência. Votem e votem bem. Lembrem-se todos os eleitores verdadeiramente livres que se se abstiverem, por comodismo, cobardia ou por qualquer outro motivo, concorrerem para a vitória dos esquerdistas marxistas, cafrealizadores dos povos e das nações. Querem ser livres, dignos, honrados? Construam a liberdade, a dignidade, a honra e defendam-nos, votem naqueles que fazem da vida cívica uma missão ao serviço da dignidade humana.

Os marxistas, socialistas ou comunistas, jogam na abstenção dos eleitores da AD. Eles partem da convicção de que as dificuldades económicas terão o seu peso e não deixarão de provocar o desinteresse nas hostes eleitorais da AD. Mas não foi a AD que provocou o desastre económico de «este país». Tudo quanto estamos a sofrer vem dos governos de responsabilidade do presidente da República, nomeadamente o da Pintassilgo, e dos governos socialistas, durante os quais se consumou o desastre. Agora surgem as consequências que temos de suportar. Portanto, nada de abstenções. Todos cumpram o seu dever. Todos às urnas contra a traição e a demagogia.

Essa bela terra onde tenho um pedaço do coração

MARTINS GOMES

Ao ler a circunstanciada e bem elaborada reportagem que «Defesa de Espinho» publicou da inauguração do novo casino, recordei os meus tempos de colaborador desse semanário, que ainda me visita, ficando grato por tal generosidade.

Mas, perguntar-se-á: porquê recordar um acontecimento de elevadas dimensões, para a vida económica e social de Espinho?

Quando no decorrer de um dos meses do primeiro trimestre de 1970, a Câmara, presidida pelo dr. Manuel Baião Nunes dos Santos, dá uma conferência de imprensa, para dar conhecimento de um plano de obras, nas quais se incluía o projecto já aprovado de umas terras de talassoterapia, foi convidado «Defesa de Espinho». O seu director, Benjamim da Costa Dias, mandou-me um telegrama a solicitar a minha comparência em tal acto. Compareci, com muito prazer, indo da Póvoa lá, e assistir e tomar apontamentos para elaborar a notícia.

A minha alegria foi grande quando lida a parte que se referia às terras talassoterápicas, pois a ideia de tal empreendimento

havia sido preconizada nas colunas do «DE», saída da minha pena.

No final, com os elementos da vereação camarária, incluindo o vice-presidente Manuel de Oliveira Violas, lancei o repto da organização de uma sociedade idêntica à Sopete, desta minha segunda terra, dizendo que seria de extraordinário alcance uma empresa que aplicasse os lucros do jogo em Espinho, ao contrário daquela que tinha sido adjudicada a exploração da zona por cinco anos de 1969 a 1973.

Ao proferir tais afirmações, estava com o pensamento no grande industrial Manuel Violas, ao qual havia dedicado um editorial, quando foi condecorado comendador de mérito industrial, pelo então chefe do Estado, almirante Américo Tomás.

A semente germinou e cresceu, e deu os saborosos frutos de que hoje desfruta a cidade espinhense.

Outro problema, pelo qual me bati, era a construção de uma passagem superior à linha férrea, a norte da Rua 7.

Essa obra concretizou-se, com

o apoio da Solverde, como também aconteceu com a construção da passagem subterrânea na Rua 19.

Outro empreendimento em vias de conclusão, é o chamado balneário de talassoterapia, cuja árvore genealógica vem da Câmara que foi presidida pelo dr. Nunes dos Santos e que as Câmaras do após 25 de Abril têm procurado concretizar, embora vagarosamente.

Foram estas, entre outras, as mais significativas recordações que se apoderaram do meu pensamento avivadas pela inauguração do casino Solverde, feliz baptismo a uma obra de transcendente dimensão, que o espírito dinâmico do conceituado industrial poderia oferecer à jovem cidade, «Rainha da Costa Verde».

Efectivamente, a administração da Solverde tem cumprido os objectivos propostos, com o que me congratulo, pela força da minha afirmação, no meio daquele auditório seleccionado das entidades mais representativas dessa bela terra onde eu tenho um pedaço do coração.

Só em «este país»

Já por várias vezes alertámos para o estado lastimoso da estrada nacional 109, entre o Alto da Areia e o limite sul do concelho. Novamente o teremos de fazer —

é que aquela artéria, com um movimento diário de 10 mil viaturas, está, em vários pontos, praticamente intransitável.

Quando será reparado o pavi-

mento para que possa ser colocado o tapete betuminoso? Até quando continuaremos a assistir ao semear de buracos que, tapados deficientemente (por falta de compactação das terras), dão às estradas de «este país» (desculpe-nos o Araújo de Castro este plágio) um aspecto de «mar em dia de marés vivas»?



E esta, hem!?!

Doze magníficos rapazes, ávidos por aprender algumas coisas de cinema de animação, resolveram cooperar com uma certa cooperativa e, assim, todos os domingos lá vão, felizes da vida, até aos «ateliers». Mas... após certo certame de cinco dias ficaram bastante desiludidos pela maneira como foram tratados. Segundo o que ouvimos numa esquina desta cidade, nem sequer tiveram direito a ir trincar alguma cozinha aquando da gala do tal certame. Porquê? A razão parece ser bem visível: preferiram que certos convidados nada ligados à história fossem no lugar deles. Daí, de setenta convidados terem aumentado para cento e dez. Rapazes, façam barulho e até, se preciso for, façam greve...



...E prometo voltar sempre que a democracia esteja em perigo

JOSÉ DIAS

A contestação que eu apresentei ao projecto da Câmara para a Rua 32 que tive a honra de ver publicado nestas colunas, com o título de «Carta Aberta ao Presidente Fonseca», grangeou-me comentários e críticas dos mais diversos, como é natural.

Pessoalmente ou por telefone, várias pessoas me manifestaram o seu apoio e outras tantas a sua reprovação.

Agradeço tanto a uns como a outros, terem-me lido, e principalmente, terem-me criticado.

Só lamento que alguns não tenham tido a coragem de me criticar pessoalmente, ou pelo menos, dizerem quem eram ao telefone.

Há três jornais nesta cidade onde poderiam assumir a responsabilidade dos seus pensamentos e das suas críticas, como eu fiz. Mas preferiam criticar no anonimato, utilizando uma das armas dos cobardes que é o telefone.

Maseu, como sempre, assumo a responsabilidade pública das respostas que aqui lhes vou dar.

AS ACUSAÇÕES

Dizem que sou duvidoso, por ter defendido o Fonseca e agora o perseguir.

Dizem que sou duvidoso, por ter defendido tanto o PSD, e agora, além de me ter demitido deste partido, parecer apoiar o CDS;

Dizem em suma, que confundi o eleitorado AD que agora não sabe em quem há-de votar.

Pois bem meus senhores. Dentro das restritas possibilidades deste espaço e de acordo com a minha coerência, vou tentar responder-lhes.

SENTIDO DO VOTO

Começando pelo fim, quero lembrar que o voto é, felizmente, secreto individual e livre. Estamos num regime democrático em que cada um, pode e deve votar de acordo com a sua consciência. Cada um deve esclarecer-se e votar em quem entender.

Para esclarecer o eleitorado é que se fazem as campanhas eleitorais e funcionam todos os órgãos e meios de informação.

Cada um deve interpretar a seu modo o que ler e ouvir e votar em conformidade. Isto é a Democracia que todos desejamos e devemos praticar... votando.

Quanto à AD, quem a destruiu foi o sr. Fonseca. Eu defendi-a até às últimas consequências.

EU, O SR. FONSECA E O PSD.

Defendi o sr. Fonseca porque era católico e agora ataco-o porque continuo a ser católico e cristão.

Demiti-me do PSD por me sentir perseguido cobardemente pelo sr. Fonseca como seu Presidente e por ele, abusando desta qualidade, se auto nomear cabeça de lista para as próximas eleições, contra a vontade, mais que conhecida, da maioria dos militantes de Espinho.

Justificou-se em Assembleia Geral do partido com uma frase que tem de ficar como a maior nódoa na história dum partido que se diz democrático: «Eu não vou nisso de voto secreto, sr. Dias, porque quero que os militantes que não estiverem comigo, mo digam na minha cara, como você teve a coragem de fazer». Foram as palavras do sr. Fonseca e na assembleia seguinte apresentei a cópia do meu pedido de demissão que entretanto tinha enviado ao seu secretário-geral dr. António Capucho.

AS RAZÕES

Sou católico por educação de berço e defensor do projecto cristão pelos ensinamentos e esclarecimentos que tenho vindo a colher da vida, neste meu meio século de existência.

Cada um de nós, se for portador dum credo religioso, vem a relacioná-lo dum modo geral, com a sua opção política. É inegável que, no nosso século, todas as opções políticas gravitam à volta de dois projectos ou doutrinas sociais.

O de Jesus e o de Karl Marx. Jesus Cristo, faz a leitura do homem através do seu espírito humano e confia à sua inteligência, a liberdade e a responsabilidade da sua conduta na matéria e na economia.

Marx, não encontra espírito no homem, não lhe atribui inteligência suficiente e por isso lhe impõe um projecto só económico, só materialista, onde o homem tem de nascer e tem de morrer.

O projecto Cristão chega a nós, manchado de sangue e de morte. Repleto de falsos cristãos, de criminosos ministros da sua Igreja, que em nome d'Ele perseguiram e mataram os homens, que Cristo quis redimir e salvar, morrendo por eles na Cruz.

Começa no século VII a repressão, a perseguição e morte na Cristandade. Foi o Papa Gregório IX que no século XIII fundou os primeiros tribunais especiais para julgar os herejes, os que não concordavam. Começava a Inquisição no mundo Cristão.

Instituída em Portugal em 1536 por D. João III, havia de terminar só em 1821 por decisão primeira do Marquês de Pombal.

Teve tribunais especiais em Lisboa, Évora, Coimbra e Lamego.

Deixou, para meditação de todos os católicos portugueses, o horrível balanço de 1.500 pessoas queimadas vivas, e mais de 25.000 condenadas às penas mais cruéis e desumanas em que, a maior parte, apodreceu nas masmorras dessa asquerosa ditadura da Igreja de então.

O projecto marxista com pouco mais de um século, aparece também envolto em sangue, perseguição, repressão e morte.

Aparece como nasceu, porque ninguém até hoje conseguiu adaptá-lo ao homem, pô-lo a servir o homem, a sua realização e libertação.

Os que dele se serviram e por isso tinham a obrigação de o melhorar e desenvolver, no sentido do homem e principalmente do homem moderno, preferem esconjurá-lo, negá-lo demarcarem-se dele, por nunca ter servido o homem.

Por todo o lado se ouvem, os que subiram pelo marxismo, dizerem que já não são marxistas, que já não perfilham tal filosofia de vida, e que já não é esse o seu projecto de sociedade.

Poderemos perguntar: se não é esse, qual é?

O projecto Cristão, porém resistiu ao tempo e aos homens e aparece-nos redimido e reconstruído, para orientar e servir a Humanidade, pela mão, humildade e sabedoria Cristãs, do Papa da sua Igreja, João XXIII.

Sua Santidade acabou com a cristandade às ordens da Igreja e colocou a Igreja ao serviço dos cristãos e de toda a Humanidade.

Convocou o Concílio Ecuménico Vaticano II, de 1962 a 1965, em que se liquidaram todas as formas e ambições ditatoriais da Igreja Romana.

Reconduziu-se a Igreja à sua vocação de pregar e praticar a Doutrina de Jesus Cristo para edificar e realizar o seu projecto social e humano como fonte inesgotável de misericórdia, de compreensão, de diálogo e perdão, de fraternidade, de liberdade e de paz, de solidariedade e amor entre os homens.

Sua Santidade publicou ainda encíclicas libertadoras e entre elas a «Paz na Terra», mundialmente conhecida e aceite.

Dispensou a confissão auricular, aconselhando a confissão em consciência, com absolvição colectiva, como reconhecimento do direito de cada homem, à privacidade de toda a sua vida, responsabilizando-o por si próprio e conferindo-lhe a total emancipação, como ser inteligente e humano. Deu-lhe a liberdade e atribuiu-lhe a responsabilidade.

Conferiu também a possibilidade aos leigos de ministrar alguns sacramentos e de dar a Sagrada Eucaristia.

A Igreja que oprimiu o homem passou a ser a Igreja para servir o homem.

Mas ainda persistem confesionários por aí. Os cristãos católicos esclarecidos, vivem na esperança do seu total desaparecimento.

Pela minha parte, e como cristão que sou, não desejo que da minha Igreja e dos seus ministros, mais alguém possa escrever como Antero de Quental, sobre a Igreja na Península Ibérica. «A confissão existia há muito na Igreja, mas comparativamente livre e facultativa. No 4.º Concílio de Latrão restringia-se já bastante essa liberdade. Nessa sessão 14.ª do Concílio de Trento, é a consciência cristã definitivamente encarcerada. Sem confissão não há remissão de pecados!

Estabelece-se a obrigação dos fiéis se confessarem em épocas certas e exortam-se a que se confessem o mais que possam. Funda-se aqui o Poder, tão temível quanto misterioso, do Confessionário. Aparece um tipo singular: o director espiritual. Daí por diante há sempre na família, imóvel à cabeceira, invisível mas sempre presente, um vulto negro que separa o marido da mulher, uma vontade oculta que governa a casa, um intruso que manda mais do que o dono. «Quem há aqui, espanhol ou português, que não conheça este estado deplorável da família, com um chefe secreto, em regra, hostil ao chefe visível? «Quem não conhece as desordens, os escândalos, as misérias introduzidas num lar doméstico pela porta do Confessionário?»

Eu e os católicos esclarecidos desejamos que a nossa Igreja e os seus Ministros, se circunscrevam à vida espiritual do homem, na medida em que a instrução, a cultura e a ciência forem avançando, para que ninguém mais ameace como Camilo, apontando para a Imprensa e para a Igreja: «Isto há-de matar aquilo». Queremos a nossa Igreja no seu lugar, para que ninguém mais atente contra ela, nem encontre meios de a conspurcar.

O projecto Cristão que defendo e acredito, é o da Igreja Renovada pelo Vaticano II e o sr. Fonseca tinha sido sacerdote na minha Igreja. E por eu conhecer a intensa e sólida formação dum Sacerdote católico, é que exaltei os seus conhecimentos pedagógicos e culturais, teológicos e sociais, como uma esperança a defender na orientação, não só do PSD em Espinho, mas também para o representar em tudo que fosse necessário, tanto na política como na administração do nosso concelho.

Qual o líder mais qualificado para um partido social-democrata cujos princípios e propósitos programáticos são, a justiça social, a fraternidade, a paz e o progresso?

Porque o PSD não é marxista, o projecto cristão tem de ser o seu modelo. Pensei que melhor timoneiro não poderia ter, do que um homem formado em Teologia Cristã.

Enganei-me, mas foi por amor ao meu partido, por fidelidade ao ideal social-democrata, que Sá Carneiro concebeu e nos deixou para continuarmos.

Vinha estudando e sondando interessadamente a personalidade de José Fonseca. Sou como S. Tomé; gosto de ver para crer e fui-me negando a acreditar nas críticas que lhe vinham fazendo, à medida que nos iam aproximando. As nossas relações intensificaram-se e eu comecei a ver a verdadeira personalidade de José Fonseca, como homem, político e autarca, que tinha sido sacerdote. Foi a mais cruel e desoladora experiência humana, de todas as que tinha tido.

E naquela Assembleia do PSD,

José Fonseca disse-me o resto de si próprio. Queria conhecer os seus adversários para os indagar; não ia no voto secreto por prever que era afastado, berra e barafusta, ameaça veladamente, reduz o partido ao silêncio, desfaz a AD e auto proclama-se representante máximo do partido, estribado em apoios de Aveiro e Lisboa, à revelia do conhecimento, e ao arrepio da vontade do PSD de Espinho.

Era a ditadura fonsquista, egoísta e avarenta, a fugir ao diálogo como todas as ditaduras.

Era a negação do homem que eu esperava, do ex-sacerdote em quem acreditava, era a negação da democracia que todos desejávamos para o partido. Era a negação do conjunto de virtudes que eu tinha defendido. Queria a lista dos seus opositores como os ditadores da Igreja fizeram na Inquisição, para os perseguir e eliminar.

Queria a lista dos seus opositores como a Pide fez aos opositores ao regime de Salazar.

Um sacerdote ditador, capaz de fazer ressurgir os tribunais especiais da Inquisição, iguaizinhos aos tribunais plenários da ditadura salazarista, da crueldade pidesca. Tribunais eclesiásticos da velha Igreja, iguaizinhos aos tribunais políticos do velho regime.

Todos se calaram, porque ninguém quer ser incluído em listas inquisitoras ou de qualquer ditadura, seja da Pide seja de quem for. Ninguém quer ser apontado ou perseguido.

Maseu dei a cara e o tribunal do inquisidor e ditador logo funcionou.

Mandou-me instaurar um processo disciplinar para me abater no partido e para exemplo e intimidação dos outros.

E insatisfeito como todos os ditadores, conseguiu ainda que eu não mais tivesse assento na Assembleia Municipal.

Tive de sair do partido para poder combater este homem, em defesa do próprio partido, da sua ideologia e da sua vocação.

O partido tem de se libertar deste ditador, em defesa da sua vocação e função democráticas.

Tem de o ver derrotado, reduzido à sua verdadeira dimensão e repudiá-lo, para recomeçar a sua caminhada na senda da democracia local e Nacional. O PSD tem de se libertar do Fonseca, deste sacerdote da velha Igreja, deste potencial inimigo da democracia.

Temos de relançar as bases da Aliança Democrática que ele destruiu. Temos de reconstruir o PSD que ele desmembrou.

Temos de votar CDS nas próximas eleições, como única forma de homenagear Sá Carneiro e como única atitude que podemos tomar, para tornar possível o ressurgimento do seu e nosso Partido Social-Democrata em Espinho.

Penso ter respondido e esclarecido os meus mordazes e anónimos críticos. E prometo voltar, sempre que a democracia estiver em perigo e eu possa e me deixem intervir na sua defesa.

REFRIGERAÇÃO

COSTA & MOLEIRO

Construção e reparações de frigoríficos comerciais, industriais e domésticos - Reparções de máquinas de lavar, esquentadores e instalações de gás.

TELEFONE, 722759 — Av. 24 n.º 285 — 4500 ESPINHO

CAMPANHA DE NATAL

ELECTRO-SOM

Rua 20 n.º 296-1.º Esq. ANG. Rua 62 — TELEF. 721004

ELECTRODOMÉSTICOS ALTA-FIDELIDADE T.V. A CORES

AS MELHORES MARCAS OS MELHORES PREÇOS

BOA OPORTUNIDADE BOA ASSISTÊNCIA

VEJA E DEPOIS DECIDA

«Disco riscado» na Câmara

«Fica para a próxima sessão...»

«Fica para a próxima sessão...» Huf... frase tantas vezes repetida pelos vereadores, na última sessão da Câmara, que nos fez imaginar estarmos na presença de um «disco riscado».

Ai, meu Deus... até a luz não quis participar nesta reunião camarária. Decorria o intervalo quando ficámos às escuras. Logo alguém, no meio da escuridão em que tinha mergulhado os Paços do Concelho, exclamou com alguma ironia à mistura, «Como a Câmara deve largos milhões

de contos à EDP, ela cortou-nos a luz» — gargalhada geral. Quem sabe... quem sabe?!

Não ficaremos nada admirados com a dívida a aumentar de dia para dia, que a uns tempos, a Electricidade de Portugal ponha Espinho às voltas de uma candea de petróleo. Se isso acontecer, vai ser o bom e o bonito. Da «cidade-luz» Espinho irá ser promovida à «cidade-luar». Enfim, situação nada agradável e que nos poderá obrigar a retroceder uns largos anos atrás, e voltaremos ao tempo dos nossos pais e avós. Esperemos que não.

Mas deixemos esses problemas para os autarcas espinhenses, porque eles melhor — ou pior — que nós, saberão resolver. Uma coisa temos a certeza: muita tinta irá correr.

Sinceramente, como as eleições autárquicas estão quase ao

virar da esquina (faltam quatro dias) contávamos que esta penúltima — a última, realiza-se, quinta-feira (16) — reunião do (ainda) actual executivo camarário, fosse um pouco mais «picante». Assim não aconteceu.

Não, porque não houvesse fruta (assuntos) suficientes para dar bastante sumo (discussão). Não sabemos bem porquê, mas aconteceu assistirmos a uma sessão muito despachada. Será um pouco de azar do autor destas linhas? Já na última reunião a que assistiu, também o mesmo aconteceu.

Muitos assuntos subiram à mesa do executivo camarário, mas alguns conheceram o destino, «fica para a próxima sessão...» Porquê? Também queríamos saber. No entanto, poderemos adiantar que alguns

houve, em que os vereadores, por falta de dados em seu poder, não puderam dar seguimento aos mesmos. Por outro lado, outros houve, também, que ficaram adiados para o dia 16, por serem muito melindrosos. Não estaremos a mentir se afirmarmos que a próxima e última reunião do (ainda) executivo irá ser de «estalar». Não faltará matéria para que o «meeting» atinja o rubro.

Para que não ficássemos contagiados com tanta «moleza» evidenciada pelos vereadores, não fosse o «João Pestana» pregar-nos uma partida, pegámos no nosso último jornal que tinha acabado de sair do «forno» e fomos digerindo (novamente) as notícias, as entrevistas e reportagens lá inseridas. Este nosso exemplo foi seguido pela maioria dos vereadores. A comprovar — o que não é nenhuma novidade para nós — que o nosso jornal é lido e até querido, por todos os quadrantes políticos. Estamos quase a adivinhar com que cara e como reagiria o (ainda) presidente da edilidade espinhense, José Carvalho da Fonseca, perante o que via...

iamos estudar a possibilidade de se conceder um subsídio aos idosos». A terminar o seu pedido de esclarecimento, disse «repudio as declarações do dr. Amadeu Morais, sobre tais promessas».

Artur Pereira Bártolo, em resposta a Marçal Duarte, afirmou:

«Marçal conheço-te desde a carteira da escola. Assim como o sr. Amadeu Morais é da minha infância, e não acredito que o doutor tenha feito essas declarações. Com isto, não quero dizer que tenha recebido procuração do dr. Amadeu Morais, para estar aqui a defendê-lo». O vereador socialista, recordando o que foi falado entre si e o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, afirmou: «O doutor disse-me que o senhor presidente da Câmara prometeu-lhe que iria conceder um subsídio de seis mil contos para o lar dos idosos, e que mais tarde negou essa mesma promessa. A minha intervenção na altura foi esta: estão aqui três pessoas com

possibilidades de serem eleitas para a próxima Câmara. Depois do orçamento aprovado talvez seja possível esse tal subsídio. Foi apenas isto e nada mais que se passou durante a nossa conversa».

O vereador comunista Casal Ribeiro, ainda sobre a concessão do subsídio para o futuro lar de idosos, declarou: «Eu continuo a subscrever aquilo que disse na reunião da Câmara com a delegação da Misericórdia. Se eu cá estiver votarei favoravelmente esse subsídio. Nada de pensar que será cinco ou seis mil contos, poderá ser aquilo que for possível na altura».

E foi este o único assunto que se mostrou um pouco mais vivo.

Os outros mais importantes, como já dissemos atrás, ficaram para a próxima sessão da Câmara. De resto foi deliberado pelo executivo dar dois contos a cada freguesia e um escudo por cada eleitor.

Defesa de Espinho
2645 — 9/12/82



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO ANÚNCIO

No dia 27 do próximo mês de Janeiro, pelas 10h00, neste Tribunal, nos autos de carta precatória n.º 139/82 vinda do Tribunal Judicial da Comarca de Torres Novas e extraída dos autos de Execução Por Custas n.º 121 A/80 que o M.º P.º, naquela Comarca move contra a executada «Sociedade de Malhas Copiltex, Ld.ª», com sede nesta cidade na Rua 22, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para se arrematar ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, um tear recto, motorizado, da marca «SOLEX», jogo 12, com 1,10m de comprimento.

Em 26 de Novembro de 1982

O Juiz de Direito
do 2.º Juízo,
Norberto Inácio Brandão

O Escrivão-Adjunto,
**João Alberto Tavares
Mendes Bolhão**

AERoclUBE DA COSTA VERDE CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 33.º dos Estatutos, em nome do Presidente da Assembleia Geral, convoco os sócios do Aeroclube da Costa Verde a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na Sede, sita no aeródromo de Paramos, pelas 20h00 horas do dia 18 de Dezembro de 1982, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Leitura, discussão e aprovação da acta da Assembleia Geral anterior;
- 2 — Eleição de novos Corpos Gerentes para o biénio de 1983/84;
- 3 — Meia hora para debate de problemas genéricos de interesse para o Clube.

Nos termos dos parágrafos 1.º e 2.º do Art.º 34.º dos Estatutos, a Assembleia Geral funcionará em segunda convocatória, uma hora depois, com qualquer número de sócios.

O Secretário Geral
José Astério Vieira Gomes

Defesa de Espinho
2645 — 9/12/82

4.º CARTÓRIO NOTARIAL DO PORTO JAIME MAGALHÃES, LIMITADA

Certifico que, por escritura de 9-11-1982, lavrada de fls. 29 a fls. 30 do livro 501-C das notas deste Cartório, a cargo do notário Lic. Álvaro Mendes da Costa, a sede da sociedade em epigrafe foi mudada para a Rua Onze, n.º 960, em Espinho.

— Está conforme

Porto e 4.º Cartório Notarial,
10-11-1982

O Ajudante,
**Teotónio Pedro
A. Albuquerque**

MISERICÓRDIA GERA TROCA DE PALAVRAS

Com alguma surpresa para os vereadores presentes — que o diga, o socialista Artur Bártolo — Marçal Duarte, ue presidia a esta sessão em substituição de José Carvalho da Fonseca, pediu um esclarecimento a Artur Pereira Bártolo, porque «o dr. Amadeu Morais, na última assembleia ordinária da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, acusou-me de eu ter faltado com a palavra de promessa de dar um subsídio para o lar dos idosos». Mostrando alguma irritação, declarou: «nunca prometi nada. Nem a Câmara prometeu nada. O que foi dito, na reunião que, tivemos com o sr. Amadeu Morais, que apenas

CONNOSCO A SUA CAMPANHA PUBLICITÁRIA RESULTA

SOMOS
EMPES
EMPRESA DE
PUBLICIDADE
DE ESPINHO, L

ELABORAÇÃO DE ESTUDOS
PUBLICITÁRIOS

EXISTIMOS PARA O SERVIR
CONSULTE-NOS

RUA 26 — N.º 601 — 2.º ESQ.
TELEFONE 721525

APARTADO 39
4501 ESPINHO CODEX



TELE-ROCHA, LDA.

AV. 24 N.º 771 — TELEFONE 721612 — 4500 ESPINHO

MIELE • PIONEER • BAUKNECHT • SIEMENS • BERCKO • KOLSTER

— MÓVEIS

— ELECTRODOMÉSTICOS

A MAIOR EXPOSIÇÃO DE CANDEEIROS CRISTAL
(Modelos Originais)

FRANCISCO PINHEIRO DE MOURISCA MISSA DE 7.º ANIVERSÁRIO

Com muita saudade, seu filho e nora mandam celebrar missa de 7.º aniversário do seu falecimento no próximo dia 13, segunda-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Agradecem desde já a todas as pessoas que possam comparecer a este piedoso acto.



Valdemar Martins (CDS)

«Não seria razoável eleger um candidato que se auto-impõe»

«Ganharemos certamente porque somos a última alternativa à mediocridade, à demagogia, à volubilidade e acima de tudo somos a esperança dos que não aceitam que o seu concelho, o seu país, seja alfobre e cobaia de forças materialistas defensoras e apostadas na destruição social como meio e fim de se implantarem e imporem os seus propósitos de liderança hegemónica» — disse-nos Valdemar Martins, candidato do CDS à presidência da Câmara Municipal de Espinho, que considerou não ser «razoável fazer eleger

um candidato comprovadamente desacreditado, que se auto-impõe». Referia-se a José Fonseca, o candidato do PSD.

— Que motivos levaram o CDS a impor a não-recandidatura de José Carvalho da Fonseca como condição para constituição de listas AD? É verdade que o CDS estava interessado na ruptura da AD para quantificar o seu eleitorado?

«Como poderá um artifice ter a veleidade e a ousadia de destruir a obra-prima que criou? Acaso não foi o CDS o principal obreiro da Aliança Democrática? Como tal, daremos a

própria vida pela AD até quando ela se situar num contexto para que foi criada — o de salvação nacional. Retirar-lhe-emos o apoio quando estiver a ser utilizada de trampolim para a tomada do poder, regional ou nacional, pelas forças de esquerda que nela se tenham infiltrado com propósitos, objectivos e fins de destruir os valores de base: precisamente aqueles que serviram de berço à AD e que lhe transmitiram toda a força anímica que faz movimentar multidões.

«O CDS, partido persona-

lista, democrata e cristão, jamais seria capaz de utilizar a AD para colher dividendos próprios e exclusivos. A AD representa um projecto de dimensão nacional e só nessa dimensão deverá ser analisada. O povo, responsabilmente, quis a AD e atentar contra ela é afrontar a vontade popular, é negar-lhe o direito de se expressar responsabilmente através do voto.

«Estamos conscientes da nossa força, como partido. A afirmação do CDS é testada com frequência: atente-se na forma como somos recebidos nos feudos, outrora comunistas, da região alentejana. Esta realidade já não é um teste mas uma prova visível e insofismável da implantação do partido. Para que precisaríamos então de concorrer sozinhos neste concelho e noutros, com meros propósitos de testar a implantação do partido?

«A causa primeira e única da ruptura aqui da AD reside no actual presidente da Câmara».

«Por isso e como partido democrata-cristão não poderíamos fazer recandidatar uma figura comprovada e ideologicamente enquadrada na linha de orientação materialista e que sempre se pautou pela ambiguidade, mantendo, com o seu comportamento, um clima de guerrilha em Espinho que afrontasse os que discordavam das suas actuações dúbias. Também não poderíamos avaliar, com tal recandidatura, uma gestão desregrada, com esbanjamento de dinheiros públicos em realizações não definidas em escala de prioridades como o sector habitacional, o turismo, a cultura. Consideramos igualmente grave a sua afinação constante pela diapasão de uma vereação que à partida era opositora do projecto da Aliança Democrática, apostada em fazer executar um programa de raiz marxista através de expropriações ridículas e indemnizações uma forma de apropriação colectiva da propriedade privada».

«Numa análise realista, fria e exaustiva, o CDS, pela minha boca, avisou por duas vezes este presidente da Câmara para cuidar da sua imagem. Sugerir-lhe, então, que nomeasse um «staff» de tecnocratas para apoiar o executivo e manter coesa a coligação da Aliança Democrática — sugestão que não foi aceite. Como poderíamos nós apoiar, então, a recandidatura deste presidente sem correr o risco de traição ao eleitorado da AD? Há



dois anos que vimos afirmando publicamente que voltaríamos a apoiar tal personagem; por isso, os que nos acusam de responsáveis pela ruptura, carecem de autoridade para nos atirar pedras.

«Nas negociações com o PSD declaramo-nos fiéis à Aliança Democrática e aceitamos todos os pontos da proposta daquele partido, excepto aquele ponto que nos impunha José Fonseca para encabeçar a lista do Executivo Camarário. Para não sermos acusados de intromissão nos assuntos internos do PSD mostrámo-nos abertos a apoiar tal recandidatura se essa fosse a vontade das bases do PSD, expressa em plenário; não seria razoável fazer eleger um candidato comprovadamente desacreditado, que se auto-impõe».

— O CDS apresenta-se nestas eleições como a alternativa ao eleitorado de direita frustrado com a gestão camarária. Este facto levanta duas questões: tendo sido esta gestão AD, o CDS é também por ela responsável? Pelo facto de se afirmar alternativa, pode o CDS acalentar esperanças de vir a conquistar a Câmara, ainda que por uma maioria relativa?

«Como já referi, o CDS demarcou-se cedo da gestão da AD no executivo. Fê-lo logo após o presidente da Câmara ter dado o primeiro rasgão na AD, quando rasgou o seu próprio programa de candidatura, em entrevista concedida a um jornal desta terra. Após escassos dias de ter sido eleito, afirmou que tinha sido enganado pelas forças da terra — teste suficiente da sua personalidade...»

«Enjeitamos toda e qualquer responsabilidade pela actuação deste executivo, porque cedo nos demarcamos da gestão de um homem que ignorou, durante três anos, os partidos que o elegeram: CDS e PSD. Se não retiramos o nosso vereador foi para não agravar a penetração de esquerda nos destinos do concelho. Aliás, o nosso vereador teve um comportamento positivo e meritório em termos de honestidade e até de competência no desempenho dos cargos que lhe con-

fiaram. Mas já não se poderá dizer o mesmo do presidente da Câmara, que preferiu o companheirismo de outras forças, não tendo sequer a gentileza de ouvir a opinião dos partidos integrantes da AD, para assuntos de relevância e que envolvessem grandes responsabilidades para o concelho».

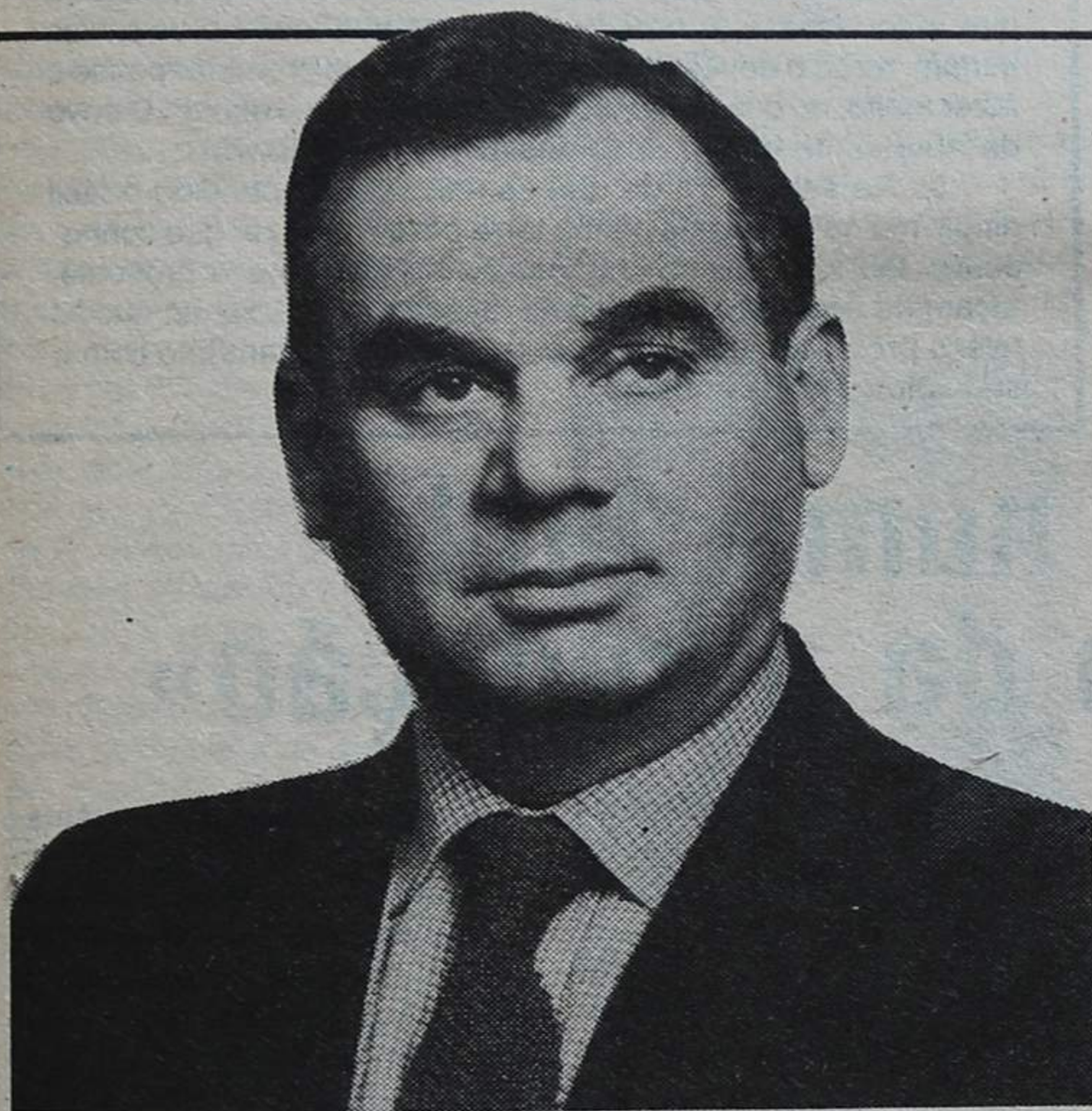
«Em relação ao segundo ponto da questão, direi que temos em Espinho uma bipolarização política gerada, criada e posta em execução pelo «cabeça-de-lista» do PSD. Por isso, oferecem-se ao eleitorado duas alternativas apenas: votar na esquerda ou votar num sistema democrático de vida capaz de conduzir a terra a um rápido progresso económico e social, a uma gestão de verdade, de coerência e competência, representada pelo CDS. Votar PSD é votar, infelizmente e nesta altura, por uma gestão socialista com todas as consequências daí resultantes, algumas pouco visíveis ainda. Por isso, o povo pretende uma gestão responsável, que não seja de esquerda nem de direita mas democrata e cristã, esse povo, votará, forçosamente, CDS».

«O CDS concorre para ganhar a Câmara, a Assembleia e as Juntas de Freguesia. Pusemos todo o empenho neste objectivo primeiro. Seleccionamos para as nossas listas figuras de valor, trabalhadores honestos e competentes, pessoas bem formadas na escola da vida. Ganharemos certamente porque somos a única alternativa à mediocridade, à demagogia, à volubilidade e acima de tudo somos a esperança dos que não aceitam que o seu concelho, o seu país, seja alfobre e cobaia de forças materialistas defensoras e apostadas na destruição social como meio e fim de se implantarem e imporem os seus propósitos de liderança hegemónica».

— Que motivos levaram à não-recandidatura do vosso militante Luís Gomes à presidência da Assembleia Municipal?

(Cont. na últ. pág.)

Ferreira de Campos: «Não creio que o PSD tenha sofrido qualquer desgaste»



«Não li ou ouvi essa afirmação do deputado municipal comunista que certamente não terá sido concretizada», afirmou-nos Ferreira de Campos, candidato pelo PSD à presidência da Assembleia Municipal, a propósito de uma declaração de um deputado municipal comunista que dizia ser José Fonseca o pior presidente de há 20 anos a esta parte. Ferreira de Campos nega também que o PSD tenha sofrido qualquer desgaste com a gestão Fonseca.

— Embora a gestão autárquica 79-82 seja AD, portanto também da responsabilidade do CDS, o PSD terá sido o partido que mais sofreu o desgaste do poder. Pode, pois, o PSD acalentar esperanças de vencer o acto eleitoral de 12 de Dezembro?

«Não creio que o PSD tenha sofrido qualquer desgaste do poder superior ao desgaste de qualquer outro partido, mesmo que não esteja no poder. Julgo pois que uma vitória dos candidatos do PSD no próximo acto eleitoral está perfeitamente ao nosso alcance».

— O CDS atribuiu culpas ao PSD pela não concretização das listas AD, quando forçou a recandidatura de José Carvalho da Fonseca à Câmara. O PSD «aguenta» a acusação?

«José Carvalho da Fonseca foi o candidato escolhido pelo órgão do partido que tinha competência para o fazer: a Comissão Política Concelhia que, por sua vez, foi eleita em acto que não foi ferido de qualquer irregularidade e ao qual concorreu uma única lista encabeçada pelo próprio. Essa escolha mereceu também o apoio de todas as estruturas organizadas do nosso partido, designadamente a Comissão Política Distrital de Aveiro e a própria Comissão Política Nacional. Embora reconheça o inalienável direito de qualquer militante do PSD eventualmente discordar dessa escolha, pois somos um partido onde se cultiva e até se estimula a liberdade de opinião e o espírito crítico, não vejo razões que impeçam que todos os sociais-democratas — repare

que não digo todos os «verdadeiros» sociais-democratas — por razões de interesse partidário e de interesse nacional votem no candidato assim escolhido.

— Há algum acordo tácito com os socialistas?

«É evidente que não! O Partido Social-Democrata não tem qualquer intenção ou interesse em fazer esse acordo».

— Se o PSD ganhasse iria continuar a alimentar o clima de confrontação existente?

«Haverá alguém na nossa cidade que não sinta a necessidade imperiosa de criar sólidas condições de diálogo, entendimento e colaboração entre todas as pessoas e entidades públicas ou privadas que, de qualquer modo, possam ajudar a resolver os problemas da nossa terra e melhorar as condições de vida das nossas gentes?»

— Concorde que o PSD tenha rasgado o programa da AD no mandato 79-82, como acusou o

(Cont. na últ. pág.)

Freguesias: três questões aos «cabeças»

Benjamim Soares (PS/Anta)

«Vamos mesmo lutar pelo progresso da nossa freguesia»

1. É evidente que quando entramos em qualquer prova, nunca é para perder, mas em democracia o eleitorado é soberano e eu, como democrata que sempre fui, saberei aceitar na altura própria qualquer resultado das eleições

autárquicas em 12 de Dezembro de 1982.

2. Quanto às carências na minha freguesia são tantas que dificilmente as poderia aqui enumerar mas dentro de dias o programa do PS chegará ao conhe-

cimento de todos os antenses para que acreditem que vamos mesmo lutar pelo progresso da nossa freguesia, embora também sabemos que o ano de 1983 vai ser muito duro e difícil em finanças.

3. Peço para que por intermédio do vosso jornal enviem uma saudação especial do PS a todos os meus conterrâneos para que votem em consciência para que o bem-estar e a boa harmonia continuem a ser o nosso lema.

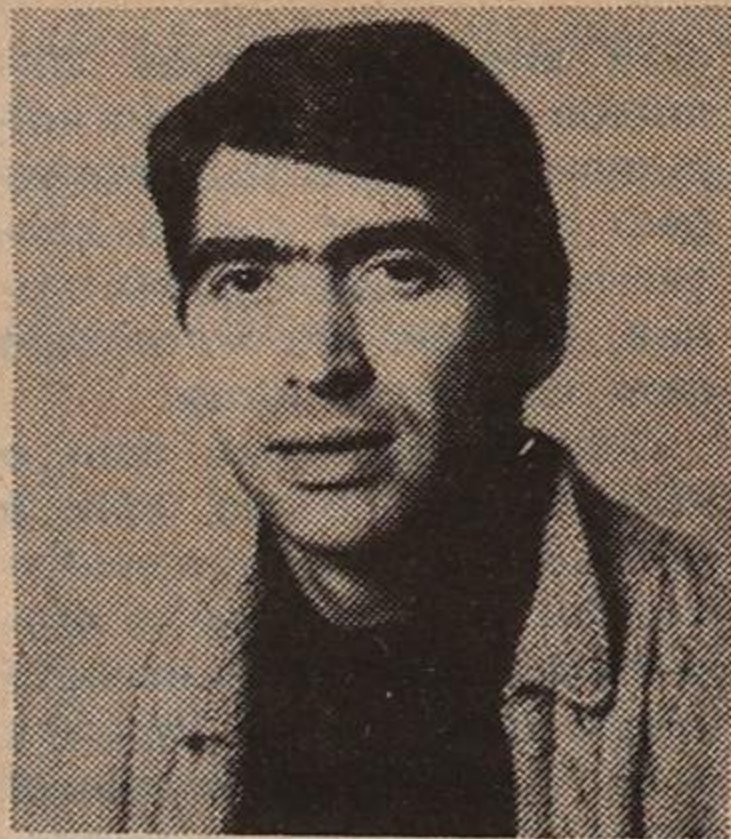
Manuel Ramos (PSD/Guetim)

«Prometemos todo o nosso empenho»

1. Sim, penso poder ganhar as eleições. O elenco que apresentamos, constituído por pessoas capazes de darem a Guetim as condições básicas para um desenvolvimento ordenado, aliado à implatação que o PSD tem em Guetim; a ineficácia que a actual Junta tem demonstrado e o desrespeito que tem patenteado para com os grandes anseios dos guetinhenses — estas são as razões supremas do meu optimismo.

2. Dar especial atenção ao programa elaborado em 1979 pelo grupo da AD, nomeadamente: — aquisição de terrenos que depois de devidamente loteados, possam ser adquiridos pelas pessoas interessadas em construir a sua casa: — lutar para

que as ruas existentes sejam devidamente reparadas; — racionali-



Manuel de Oliveira Ramos — «Cabeça-de-lista» do PSD, em Guetim

lidade na abertura de novos arruamentos. Mas como nada tem sido feito, muito teremos a fazer, caso a população de Guetim nos escolha para gerir os seus interesses.

3. Ao povo de Guetim quero simplesmente alertá-lo para o que têm sido os mandatos anteriores da responsabilidade da CEUFG, mandatos dominados pela ineficácia na resolução dos problemas prementes de que

esta freguesia enferma. Nos mandatos anteriores as obras que foram feitas, foram só de fachada e em vésperas de eleições. Não é isto que nós pretendemos para Guetim. Queremos uma freguesia progressiva. Prometemos todo o nosso empenho no cumprimento dos pontos anteriormente apresentados e por isso apelamos ao povo que faça um exame a tudo o que o rodeia e vote em consciência.

Fernando Fernandes (APU/Anta)

«É difícil trabalhar numa Junta sem a colaboração da população»

1. É evidente que quando acedi a encabeçar a lista «APU», Aliança Povo Unido, para a Assembleia de Freguesia de Anta — por solicitação de inúmeras pessoas e após auscultar a opinião de muitas outras que subscreveram a minha candidatura — foi na convicção de que, efectivamente, estavam reunidas as melhores condições para que a sua lista fosse a mais votada nas eleições autárquicas que se realizam no próximo dia 12.12.82. Tal convicção baseia-se, ainda, essencialmente, no facto da imagem deixada, criada durante cerca de dois anos em exercício,

pela Comissão Administrativa da Junta de Anta, plebiscitada logo após o 25 de Abril, da qual fui seu presidente, ser frequentemente lembrada pela população, principalmente por aquela que mais beneficiou do seu trabalho, e que as Juntas sucessoras presididas por elementos afectos ao PSD e AD não conseguiram apagar, apesar de terem tido outros apoios e outros meios financeiros. Assim, se se considerar os resultados obtidos pelas três forças que participaram na freguesia, nas eleições autárquicas de 1979 (AD — 1369, APU — 1120 e PS — 740), poder-se-á ter fortes esperanças na vitória da lista «APU» em Anta, dado que, além do referido, ela é constituída por elementos — homens e mulheres — honestos, capazes de trabalhar para a resolução dos problemas da população, principalmente da mais carenciada, tanto mais que se conta com o apoio dos autarcas que forem eleitos para a Assembleia Municipal e Câmara de Espinho e que também fazem parte das listas «APU», Aliança Povo Unido.

2. Tomo a liberdade de enviar a lista «APU», da qual constam todos os elementos que a constitui e ainda o programa da «Aliança Povo Unido» à Assembleia de Freguesia de Anta, o qual é alicerçado, principalmente, nos seguintes sectores: **alargamento do cemitério; urbaniza-**

Carlos Rui Granja (CDS/Anta)

«Não penso nos dividendos políticos»

1. Quando decidi aceitar a integração como candidato à Assembleia de Freguesia de Anta nas listas do CDS, não pensei nos dividendos políticos que eventualmente e a título pessoal viessem a verificar-se através dos votos. Acima de tudo pensei no contributo que poderia dar para a solução dos inúmeros problemas que afligem as gentes de Anta; pensei nas carências da minha terra e do quanto era necessário fazer para as ver resolvidas. A consciência cívica que preside à minha formação político-partidária pedia-me que, para além do espírito de vitória, o princípio de serviço e de doação de alguns dos meus tempos e das minhas capacidades à comunidade e à resolução de problemas a que urge dar solução. Daqui eu poder dizer-lhe que pouco ou nenhum valor terá qualquer vitória ou derrota, quando os vencedores ou os derrotados não tenham como condição primeira o servir a comunidade. Qualquer que seja a votação há, à partida, a certeza da minha disponibilidade para os muitos problemas que em Anta se vêm acumulando ao longo das últimas gestões autárquicas.

2. A sua pergunta parece dirigida apenas aos aspectos gerais de um programa de acção. Ainda bem que assim é, pois de uma pergunta feita de intenção pormenorizada sairia uma resposta tão fastidiosa quanto extensa, tantos e tão grandes são os problemas que limitam o desenvolvimento de Anta. Problemas do domínio da educação, a rede viária da freguesia — estradas e caminhos entre esta e os lugares que a compõem e estes entre si; as enormes carências a nível cultural e do desporto são a título de exemplo alguns dos pontos que formam o meu programa. Outros há que estão nos nossos propósitos e que a seu tempo, e sempre que a oportunidade e os meios surjam, terão o devido tratamento. Mais vale prometer pouco e fazer muito, do que muito prometer para nada executar. O povo de Anta sente bem o peso destas minhas palavras...

3. Na sequência do que se encontra respondido é fácil dirigir-me às gentes da minha terra para lhes dizer que conhecendo tão bem, como conhecem, o passado e o presente, façam do acto de votar um acto refletido e consciente; que às falsas profecias aliciadoras, respondam maciçamente com o seu voto no seu candidato.

O questionário

Nesta campanha eleitoral, o nosso jornal decidiu dar a palavra aos candidatos à presidência das juntas de freguesia do concelho. Foram, assim enviados officios aos 21 candidatos (4 Anta, 4 Espinho, 4 Guetim, 5 Paramos e 4 Silvalde), com o curto questionário que a seguir se transcreve:

1. Pensa poder ganhar a eleição para a Assembleia de Freguesia?
2. Enumere os pontos mais importantes do seu programa eleitoral.
3. Dirija uma mensagem ao povo da sua freguesia. Como dissemos, o questionário foi enviado a todos os «cabeças-de-lista» das freguesias, desde os representantes do CDS à UDP. Se alguns não quiseram, ou não puderam responder, outros fizeram-no com a prontidão desejada.

Eis as respostas recebidas:

Manuel Faria (PSD/Anta)

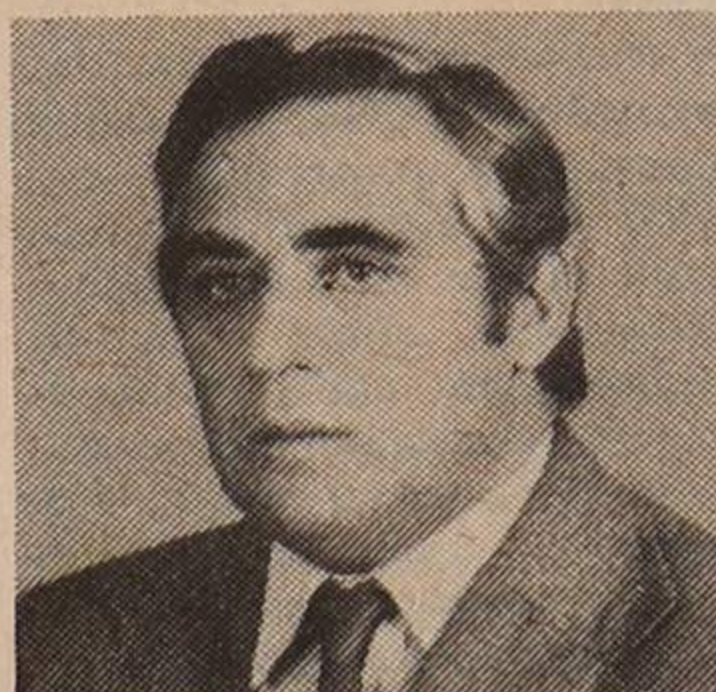
«O voto é a melhor arma — usem-no»

1. Penso ganhar, pois o partido a que pertença ainda é e continuará a ser o maior e as pessoas que me acompanham na lista, bem como as que me apoiam, dão-me suficiente confiança para assim pensar.

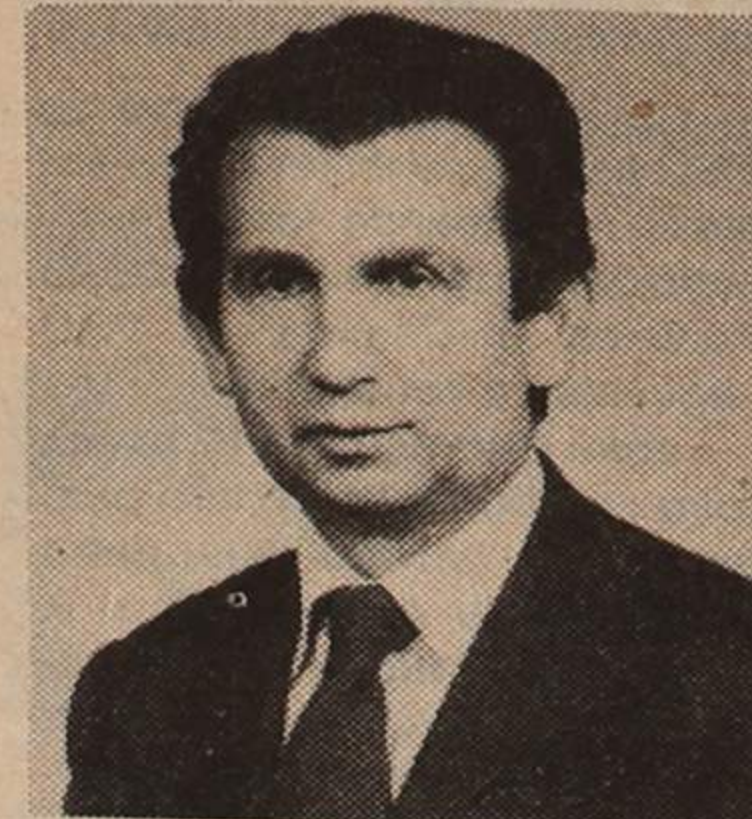
2. Todos os pontos são importantes, embora não os enumere por muitos que são. Conforme nosso programa, também considero dever começar por aqueles que se me afiguram mais prementes e que, a seu tempo, procurarei

satisfazê-los, sem regateio de esforços.

3. Ao povo da freguesia de Anta, dirigo a seguinte mensagem «o voto é a melhor arma que têm. Usem-no, que usá-lo além de um direito é também um dever cívico. A bem da freguesia, o voto deverá ser no homem certo, que satisfaça as carências da mesma. Por isso aconselho a todos meditar antes de votar e a consultar a lista do PSD (Partido Social-Democrata)».



Manuel da Silva Faria, PSD, Anta



Fernando do Carmo Fernandes, APU, Anta

ção, embelezamento do largo da Igreja Matriz, esta com obras de renovação, da capela de S. Vicente da Idanha e da Capela dos Altos-Céus; **Saúde e Higiene; transportes e comunicações**, dando-se prioridade à melhoria do piso das estradas e caminhos existentes na freguesia; e **cultura e desporto**, dar pleno apoio ao «Conselho Desportivo» e a todas as colectividades culturais e recreativas existentes na freguesia, dotando-se, por fases, a freguesia de instalações desportivas para a prática das modalidades mais populares.

3. Na qualidade de independente — sem filiação partidária, mas com opção política de esquerda — concorrendo nas listas da «Aliança Povo Unido» (As-

sembleia de Freguesia de Anta e Câmara Municipal de Espinho) desejaria, por este meio, lembrar que é extremamente difícil trabalhar numa Junta sem a colaboração da população, pelo menos daquela que deseja lutar pela resolução dos seus problemas maiores necessidades. Seja qual for o trabalho que se realize numa autarquia, este só dará resultados positivos se se alicerçar numa ampla acção colectiva. Tal acção só se consegue, na minha perspectiva, se os autarcas eleitos, que merecem, portanto, a confiança dos eleitores, estiverem abertos ao diálogo com eles e com a população em geral, procurando auscultar os seus anseios e carências. Por admitir que só a «APU», Aliança Povo Unido, na minha perspectiva, e pelo que se tem verificado noutras autarquias onde é maioritária, é capaz de desenvolver a sua acção em tal sentido e, por isso, foram as principais razões que me levaram a encabeçar a sua lista e estou convicto da sua vitória porque penso que a maioria do povo da minha e da nossa freguesia votará conscientemente na «APU», Aliança Povo Unido. Finalmente, desejo que a campanha eleitoral decorra com a maior correcção e que o acto eleitoral, a realizar em 12.12.82 seja praticado com o mais elevado civismo e dentro das melhores normas democráticas.

Freguesias: três questões aos «cabeças»

Romeu Vitó (PSD/Espinho)

«Por uma política de verdade»

1. Julgo que sim, pois sendo o Partido Social-Democrata o de maior implantação de votos na nossa freguesia, não vejo outra alternativa, que não seja a vitória da lista afecta ao meu partido.

2. Eu sou daquelas pessoas que penso não serem necessárias muitas promessas eleitorais e que com trabalho, seriedade e uma denodada vontade de servir a nossa cidade que tanto precisa de homens que a ajudem no seu desenvolvimento permanente, mau grado as quezílias locais tentarem entrar esse progresso. Sou por uma Junta de Freguesia com mais responsabilidades e mais activa do que até aqui tem sido. Deixar de ter funções passivas e entrar frontalmente nos pontos fracos e difíceis que urgem serem ultrapassados numa melhoria continua e de entreaajuda entre todos os munícipes que, quer

queiramos, ou não, são os verdadeiros obreiros do fantástico desenvolvimento de Espinho. Proponho-me sim, de conjunto com a nossa Câmara, dividir trabalho e sem receio de enfrentar responsabilidades, na certeza de que todos beneficiaremos com esse facto.

3. Na minha mensagem ao povo de Espinho não vou pedir votos por favor nem votos inconscientes. Desejo, pois, l, que todas, mas todas as pessoas da minha freguesia com responsabilidades e que acreditam num futuro mais próspero e cada vez com menos divisões sociais que votem na lista do Partido Social-Democrata, na certeza de que as pessoas que se propõem servir a Junta de Freguesia de Espinho são, acima de tudo, por uma política de verdade, fraternidade e bom senso.

Hernâni Barrosa (APU/Espinho)

«A Junta tem funcionado como uma repartição»

1. Existe uma tendência, generalizada a todo o País, de um crescimento significativo da APU nas eleições para as autarquias. Esta tendência tem sido indiscutivelmente comprovada em praticamente todas as eleições intercalares. É claro que este crescimento tem uma justificação; a forma correcta, honesta e abnegada como têm, por via de regra, actuado os autarcas da APU em contraste com o desinteresse e, o

que é mais grave, em muitos casos, o compadrio e a corrupção por parte de outras forças político-partidárias e mau grado a manipulação e as deturpações de grandes meios de comunicação social controlados pela AD e pelo seu governo. Se esse crescimento é um facto, por que razão Espinho fugiria à regra? É evidente que a APU não tem a pretensão de «ganhar» as eleições na freguesia de Espinho, tanto mais que faz uma leitura realista dos resultados das eleições anteriores. Mas o crescimento da sua votação constituirá já e por certo uma vitória e uma boa perspectiva para o futuro.

2. Talvez por coincidir, na sua área de acção, com a sede do concelho, a Junta de Freguesia de Espinho tem estado, ao longo dos anos, como que divorciada de muitas das suas missões específicas, deixando à iniciativa da Câmara a sua concretização. Em boa verdade a Junta tem funcionado como que uma repartição onde são passadas certidões. É quase exclusivamente o que tem feito. Entendemos que a Junta e, complementarmente, a Assembleia de Freguesia muito podem fazer pela população da freguesia em diversos campos. É nossa intenção fazer o que estiver ao nosso alcance para reactivar a Junta, privilegiando os campos da habitação, assistência social, higiene e cultura. Tentaremos, assim, resolver ou, pelo menos, minorar alguns dos conhecidos

problemas e carências da população da freguesia.

3. Como independente concorrendo nas listas da APU para a Assembleia de Freguesia de Espinho, desejaria deixar aqui a ideia de que é extremamente difícil levar a bom termo qualquer



Hernâni Fonseca da Cruz Barrosa, APU, Espinho

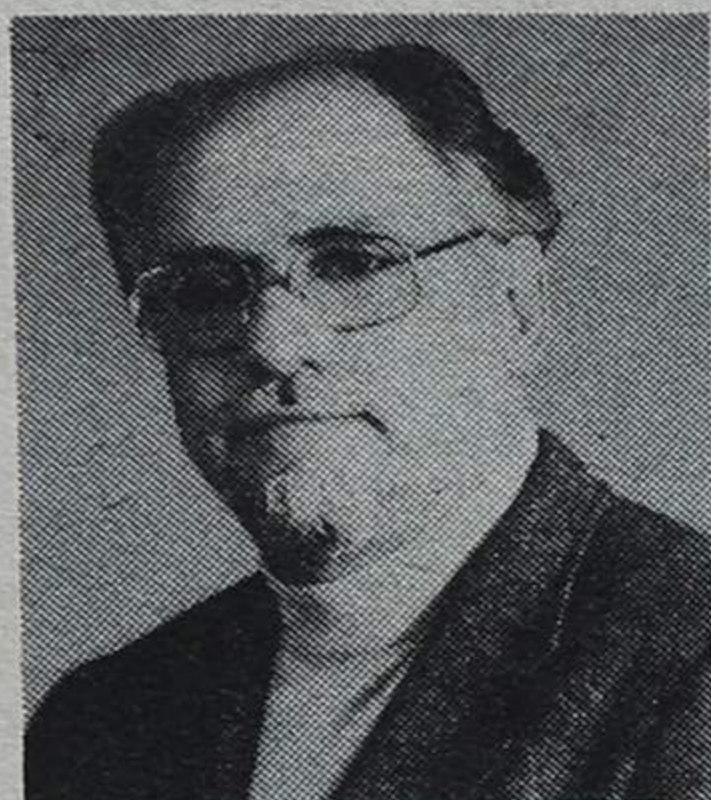
obra sem a colaboração da população. Qualquer trabalho nas autarquias só pode ser o resultado de uma ampla acção colectiva. Essa acção só se consegue se os autarcas estiverem abertos ao diálogo com os seus eleitores e a população em geral, procurando auscultar os seus anseios e carências. Só a APU, pela sua prática nas autarquias onde a sua acção é predominante, é que garante esse diálogo, procurando actuar com honestidade e abnegação. É por isso que, como independente, me integro nas listas da APU. É por isso que o voto certo é o voto na APU.

Castro Lima (PS/Espinho)

«A garantia da prática de seis anos»

1. Os socialistas de Espinho quiseram escolher-me para encabeçar a lista da Assembleia de Freguesia, entendendo que a minha candidatura oferece ao povo de Espinho a garantia da prática adquirida ao longo de seis anos de vereação da Câmara, de todos conhecida. Aceitei, apesar de ter tido a tentação de calçar as pantufas e descansar um pouco para recuperar do desgaste sofrido ao longo destes últimos seis anos, vividos intensa e devotadamente ao serviço dos munícipes de Espinho. Embora conheça a realidade da freguesia e que não será fácil vencer as eleições, estou certo de que o povo de Espinho saberá escolher quem lhe mereça credibilidade e seja o garante da melhor administração pública. Por isso, é minha convicção de que venceremos estas eleições.

que sou no que faço: sou cristão, homem de esperança que acredita na força do diálogo e da razão. Nós, socialistas, queremos a transformação da sociedade em liberdade, pela prática democrática, na paz, passando dos brandos costumes para uma vida de



Castro Lima — «cabeça-de-lista do PS na freguesia de Espinho»

2. Os pontos mais importantes do nosso programa eleitoral são os seguintes: garantia de apoio ao programa apresentado pelos candidatos socialistas à Câmara e à Assembleia Municipal, que solidariamente subscrevemos; diálogo com a população de Espinho e em defesa dos que não têm recursos nem voz para se fazerem ouvir; honestidade e transparência de processos na administração dos dinheiros públicos; desbloqueamento de tudo o que impeça o progresso de Espinho e o bem-estar da população; reforço do poder local que queremos descentralizado.

3. Na mensagem que dirijo aos espinhenses, quero dizer simplesmente que sempre ponho o

rigor. Apostamos na mudança para melhor e oferecemos o nosso testemunho de vida pública e profissional. A minha experiência de dirigente e profissional, creio que me permitirá encarar a gestão autárquica com optimismo e posso garantir aos espinhenses que não haverá qualquer discriminação de cor, credo ou tendência política e, isso sim, todos terão o mesmo tratamento. Sou filho de Espinho que deseja o progresso da sua terra. Finalmente, espero e desejo que os espinhenses vivam o momento eleitoral com serenidade e reflexão, para escolherem os candidatos que merecem, sem paixão nem emotividade.

O questionário

Nesta campanha eleitoral, o nosso jornal decidiu dar a palavra aos candidatos à presidência das juntas de freguesia do concelho. Foram, assim enviados officios aos 21 candidatos (4 Anta, 4 Espinho, 4 Gueim, 5 Paramos e 4 Silvalde), com o curto questionário que a seguir se transcreve:

1. Pensa poder ganhar a eleição para a Assembleia de Freguesia?
 2. Enumere os pontos mais importantes do seu programa eleitoral.
 3. Dirija uma mensagem ao povo da sua freguesia.
- Como dissemos, o questionário foi enviado a todos os «cabeças-de-lista» das freguesias, desde os representantes do CDS à UDP. Se alguns não quiseram, ou não puderam responder, outros fizeram-no com a prontidão desejada.

Eis as respostas recebidas:

José Martins (CDS/Espinho)

«Prometo falar menos e trabalhar mais»

1. Todo aquele que assume a responsabilidade de encabeçar um lista, para ser posta a sufrágio, é porque julga possuir condições para ganhar. No entanto, ressalva-se sempre o carácter por vezes aleatório da orientação de muitos votos. Todos sabemos, e conhecemos casos concretos, de pessoas que escolheram um partido político para votarem e jamais lhe recusam o voto, qualquer que seja a situação em que esse partido se encontre ou o perfil dos homens que concorrem pelos outros partidos políticos. Aliás, não sou político e nessa qualidade me candidato. Concorro pelo CDS como independente e nessa qualidade me candidato — partido que considero humanista. Julgo, contudo, existir uma elevada percentagem de votantes que se relacionaram com determinado partido político como quem se relaciona com uma equipa de futebol. Não pensam que a simpatia futebolística não envolve qualquer responsabilidade social ou nacional, o que já não acontece em relação a partidos. São os tais votos certos

que podem afastar da gestão autárquica pessoas válidas, honestas e capazes de fazerem obra. Se o eleitorado atender à disponibilidade do candidato, às provas prestadas ao serviço das colectividades (meio de servir a



José Nunes Martins, CDS, Espinho

terra), ao seu valor e dinamismo, pois então, sim, posso-lhe dizer que reúno todas as condições para ganhar. Sem qualquer imodéstia minha, julgo ser o «cabeça-de-lista» mais disponível entre os restantes.

2. «De promessas está o mundo farto», amigo. Recusome a manejar as armas da demagogia. Sou terra-a-terra; pão pão, queijo queijo. O meu programa concentra-se todo ele na predisposição para engrandecimento da cidade onde as carências são muitas, as palavras excedem e as obras faltam. Prometo falar menos e trabalhar mais. Darei prioridade às soluções das carências que afectam o povo «pequeno» e todos aqueles que engrossam o «cartaz» da cidade, que queremos digna e famosa.

3. Prometo a Espinho, ao seu povo, colocar-me ao seu serviço, desligado de ideias políticas. Não quero, recuso e recusarei fazer político, naquele sentido genérico. Para mim, só há uma maneira de servir, engrandecer e prestigiar a terra onde vivemos. É darmos de alma e coração pela autarquia, caminho certo para favorecer o seu progresso e o bem-estar de todos. Quero sublinhar para que o povo de Espinho saiba bem e não fique com dúvidas, que sou homem de trabalho e que tudo farei para honrar os votos que me derem, servindo.

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5 — TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc. Pavimentos para cozinhas e casas de banho; Alcatifas, etc.

— Orçamentos grátis —

CAFÉ — RESTAURANTE e SNACK-BAR

COPÉLIA

COUTO & SOUSA, LDA. (Aberto até às 2 h. da manhã)

SERVIÇO À LISTA — PETISCOS E MARISCOS SEMPRE FRESCOS — SALA PRÓPRIA PARA CASAMENTOS, BAPTIZADOS, ETC.

Rua 23, n.º 808 — Telefone 723152 — 4500 ESPINHO

Freguesias: três questões aos «cabeças»

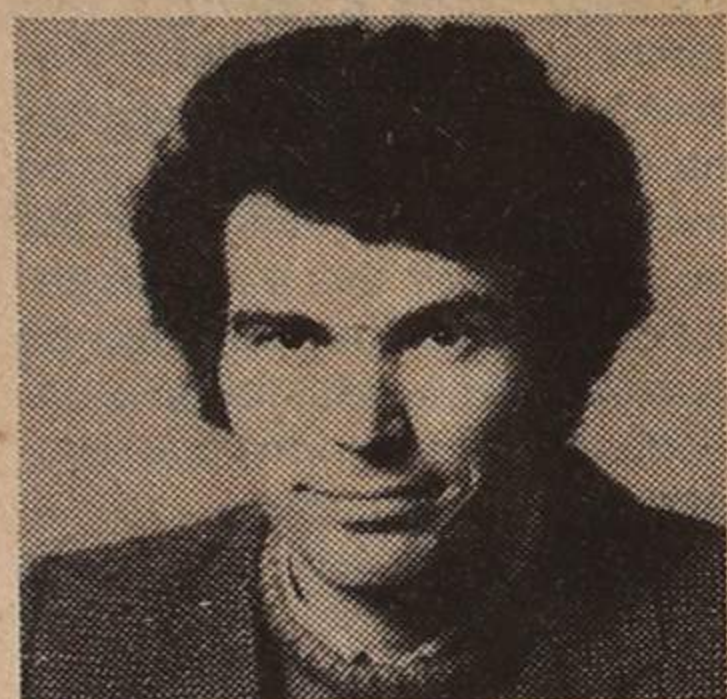
Américo Santos (APU/Paramos)

«Todos somos poucos para os tantos problemas da nossa terra»

1. É evidente que eu e a minha equipa de trabalho nos apresentamos ao eleitorado com a capacidade e a consciência para cumprir com rigor o programa da APU que é o programa de Paramos e feito em Paramos. Conheçamos a gravidade dos problemas mas não pouparemos esforços para cumprir com os nossos compromissos com as populações da freguesia e acreditamos nas virtudes dessas mesmas populações.

2. Estradas, caminhos e largos — conservaremos todas as estradas e caminhos nomeadamente as ensaiabradas; acabar com a lama em todos os caminhos; limpeza das valetas evitando assim a degradação de algumas estradas e caminhos; abertura e alargamento dos seguintes caminhos: caminho paralelo à linha férrea (lado poente) a ligar com Esmoriz; prolongamento da estrada de Ribeirinhos; construção de um pontão sobre o rio do Sabelão que faculte o fácil acesso entre a parte norte e sul da freguesia; carreira de Fresas até à loja do sr. Adão. A APU defende o asfaltamento das seguintes estradas: estrada da Deganha desde o cruzamento da Lavoura até Esmoriz; da garagem do Silvino à Francelina; da Quinta a ligar ao Monte; do cruzamento da Lavoura ao sr. Serafim do Mon-

teiro. Arraial da Igreja — a APU defende o embelezamento do arraial da Igreja e aquisição do terreno em frente à capela da Sra. da Guia para instalação de um jardim com árvores e bancos; colocação de um espelho em frente à capela da Sra. da Guia no sentido da Estrada 109. Electrificação —



Américo de Castro Pinto dos Santos, APU, Paramos

Defendemos a instalação de novas cabinas para que a energia seja reforçada em todos os locais onde chega com fraca potência. Água — Os eleitos da APU defenderão que a água canalizada chegue aos vários pontos da freguesia; defenderemos de imediato a ligação da água onde já existem as canalizações efectuadas. Lavadouros, rios e regos — promoveremos a conservação dos lavadouros existentes; pressionaremos os serviços hidráulicos

para que façam a limpeza do rio; defenderemos que passe para a responsabilidade da Junta a limpeza e conservação dos regos de água para rega. Saneamento básico — Diligenciaremos junto da Câmara para que se implante a rede de saneamento e a construção da central de tratamento de esgotos. Higiene e limpeza — construção de casas de banho na Praia e colocação de chuveiros. Desporto, saúde e cultura — Aquisição de terrenos para um campo de futebol e balneários; instalar um posto de assistência médica. Transportes — construção de abrigos junto às paragens de autocarros. Habitação — Diligenciaremos para que as casas construídas no lugar da

Pinha sejam entregues às pessoas mais necessitadas da freguesia com particular atenção para os habitantes do chamado Bairro da Pinha. Defesa da Costa — pressionaremos as entidades competentes para que sejam concluídas as obras de defesa da praia.

3. Como candidato à Assembleia de Freguesia de Paramos desejo que com os resultados desta eleição quem venha a ganhar seja o povo de Paramos. Entendo que todos somos poucos para os tantos problemas da nossa terra e mais do que qualquer declaração minha valem as nossas acções e competência demonstrada durante estes três anos ligados a problemas das populações.

O questionário

Nesta campanha eleitoral, o nosso jornal decidiu dar a palavra aos candidatos à presidência das juntas de freguesia do concelho. Foram, assim enviados officios aos 21 candidatos (4 Anta, 4 Espinho, 4 Guefim, 5 Paramos e 4 Silvalde), com o curto questionário que a seguir se transcreve:

1. Pense poder ganhar a eleição para a Assembleia de Freguesia?
2. Enumere os pontos mais importantes do seu programa eleitoral.
3. Dirija uma mensagem ao povo da sua freguesia. Como dissemos, o questionário foi enviado a todos os «cabeças-de-lista» das freguesias, desde os representantes do CDS à UDP. Se alguns não quiseram, ou não puderam responder, outros fizeram-no com a prontidão desejada.

Eis as respostas recebidas:

Américo Gonçalves (PS/Paramos)

«Mais do que a demagogia, escolha a verdade»

1. É evidente que sim. A AD prometeu muito para a freguesia e pouco fez. O descontenta-

mento existente na freguesia é um facto e nós, socialistas, apresentamo-nos como alternativa. Confio no povo da nossa freguesia, somos paramenses com conhecimento dos problemas e provas dadas.

e caminhos existentes, com prioridade para a estrada da Deganha que liga à estação de Esmoriz. Contribuir para a concretiza-

urbanização da Praia de Paramos, muito ficaram a dever aos esforços da Junta socialista de Paramos.

3. A minha mensagem é a de que o povo escolha em consciência, que não se deixe influenciar por pretensos detentores da verdade e capacidade, que escolham os homens que prometem trabalho, isenção e capacidade, mais do que a demagogia escolha a verdade. Se os paramenses assim o entenderem nós estamos dispostos a pôr mãos à obra para o progresso da nossa terra.

A NOSSA RECOMENDAÇÃO:
Miele
SECADOR DE ROUPA



Um secador de roupa Miele...

- dá-lhe mais tempo livre.
- liberta-a de pegar em cestos pesados de roupa.
- poupa-lhe o cansaço de estender e apanhar a roupa.
- seca a sua roupa por comando electrónico, deixando-a pronta para arrumar, húmida para passar a ferro ou húmida para passar na máquina.
- protege a sua roupa de rugas através da protecção especial anti-ruga.
- economiza-lhe a passagem a ferro de muitas peças de roupa.

Visite-nos e nós mostraremos a gama completa de secadores de roupa Miele!

AGENTE OFICIAL

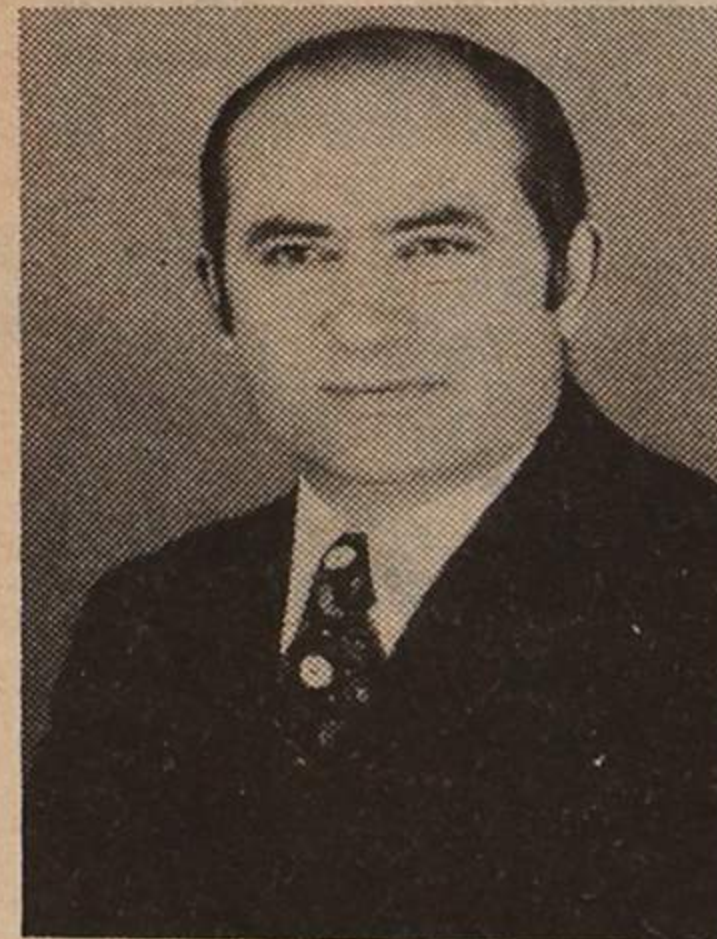
TELE-ROCHA

Av. 24, n.º 771
4500 ESPINHO
Teléf. 721612

Miele

Tudo o que a MIELE faz... faz melhor!

2. Propomo-nos mandar arranjar o arraial concretizando assim uma velha aspiração do povo de Paramos. Reivindicar junto da Câmara para que o projecto das 100 casas da quinta do sr. Álvaro Rola, que se encontra na gaveta, seja realizado. Para que as casas pré-fabricadas do lugar da Lomba, irresponsavelmente paradas e em permanente degradação sejam acabadas, defendendo nós que as mesmas sejam entregues aos habitantes do Bairro da Pinha, que vivem em miseráveis condições. A construção de um parque desportivo para ocupação dos tempos livres da juventude e não só. Reivindicar junto dos órgãos competentes a cobertura da freguesia no abastecimento de água, saneamento e electrificação. Conservar e melhorar a rede de estradas



Américo Pinto Gonçalves, PS, Paramos

ção do plano de urbanização a sul de Espinho e o plano de pormenor da Praia de Paramos. Aproveite para lembrar que quer o projecto das 100 casas, quer das pré-fabricadas, quer o plano de

CARLOS ALBUQUERQUE PINHO

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO APARELHO
DIGESTIVO
ENDOSCOPIA DIGESTIVA

Consultório:
Rua 31, n.º 321—Tel., 724401
4500 ESPINHO

Augusto Gomes da Silva (PSD/Paramos)

«Sem birras e sem partidarismos»

1. Como independente pela lista do PSD é possível que a minha posição seja bastante equilibrada com outra força política. No entanto, essa independência coloca-me à vontade perante o eleitorado que poderá, como sempre, contar com o Augusto para um trabalho dinâmico e honesto e repartido pelos diversos lugares da freguesia.

2. Não quero entrar em demagogias, nunca foi esse o meu lema. Do meu passado e do trabalho desenvolvido na freguesia, tanto na autarquia com nas colectividades, já o eleitorado

terá uma opinião válida. Uma coisa prometo: o diálogo com todas as forças para a elevação de Paramos em todos os aspectos.

3. A minha mensagem é simples e a mesma que sempre fiz ao longo de 26 anos. Para que a freguesia se desenvolva é necessário que todos e sem excepção se unam e que o diálogo seja franco e aberto a partir das famílias onde hoje ainda há divergências que a nada conduzem. Sem birras e sem partidarismos, a freguesia pode singrar.

PRECISA-SE TELEFONISTA
COM EXPERIÊNCIA,
PARA EMPRESA EM ESPINHO

Indicar habilitações, idade e outros pormenores.
Guarda-se sigilo estando empregada.
Carta à Redacção ao n.º 5802

LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS
QUE FALTAVA EM ESPINHO!
CONFECÇÕES
PARA SENHORA E HOMEM
BIJUTARIAS

LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO
NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

RUA 19 N.º 230 — Telef. 723711

Freguesias: três questões aos «cabeças»

Manuel Rodrigues (PS/Silvalde)

«Lisura de processos e seriedade»

1. Estou confiante que a minha recandidatura merecerá o consenso e o apoio da esmagadora maioria do povo de Silvalde, porque tenho a consciência de que, com os meus anteriores colaboradores, fizemos um prestável trabalho pela terra que é nossa e os poucos que nos irão acompanhar no futuro, apresentam qualidades e prestígio suficientes para merecerem um voto ainda mais expressivo.

2. Contrariamente àqueles que fazem muitas promessas com o único objectivo de enganar o povo, porque sabem à partida que as não podem concretizar, eu e os socialistas que me acompanham, candidatando-se à Assembleia de Freguesia, apenas lhes prometemos um programa que se resume na continuidade das obras em curso e dentro do mesmo espírito de diálogo e cooperação com a população, mantendo o poder de iniciativa para as realizações das carências que são muitas, ainda por resolver, usando a nossa melhor competência, pautando-nos pela lisura de processos e seriedade que sempre foi o nosso timbre. Aliás, isto é o resumo do nosso manifesto eleitoral e sobre o qual nos apresentamos. Nele, mostramos que apenas prometemos ser sérios e trabalhadores; o trabalho mais relevante está naquilo que fizemos, embora, como é lógico, ao nos recandidatarmos, pensemos que, com a nossa experiência, podemos ainda fazer mais e melhor. Daí que com orgulho e com a consciência do dever cumprido, deixamos que os factos falem por nós, silenciando todos os mais eloquentes argumentos.

3. Aproveitando a oportunidade que me oferece o vosso jornal para me dirigir aos meus conterrâneos, aproveito o ensejo para lhes agradecer a confiança que depositaram na Junta a que tive a honra de presidir, bem assim aos membros eleitos sem excepção da Assembleia de Freguesia, que em breve cessa as suas funções. Fui sempre respeitado, incitado e acarinhado e penso ter sido credor deste predicado, contando que fui o que sou e procurarei ainda ser no futuro, melhor do que aquilo que hoje sou. Quanto ao próximo acto eleitoral de 12 de Dezembro, peço apenas a todos os silvaldenses,



Manuel Rodrigues - «cabeça-de-lista» do PS em Silvalde

que façam deste acto uma jornada de civismo e consciência na luta por melhores condições para o nosso povo. Para terminar, não vou pedir que votem em mim, mas que se faça justiça ao trabalho válido desenvolvido nestes três anos, que terão sido os mais eficazes da última década. Para todos os silvaldenses aqui fica o meu mais profundo agradecimento e o de todos os autarcas socialistas.

Henrique Leite (APU/Silvalde)

«Os eleitos da APU não fugirão ao trabalho»

1. Quando decidi integrar-me nas listas da APU como independente conhecia a análise realista feita pela APU relativamente a eleições anteriores e que apontam para uma maior votação e maior número de eleitos ainda que isso não represente ganhar as eleições. Mas não é necessário ganhar as eleições para de forma activa contribuir para a resolução dos problemas do povo dos diversos lugares da freguesia, muitas vezes esquecidos. Ao candidatar-me faço-o com a intenção de ser efectivamente uma voz na defesa da população e colaborar com todos os demais

eleitos de qualquer das outras forças políticas cujas opções e ideias respeito.

2. O programa da APU tende essencialmente em consultar permanentemente as populações para que se possam elaborar planos de actividade em que as realizações prioritárias sejam realmente as mais necessárias.



Henrique Pereira Leite, APU, Silvalde

Procuraremos que os meios financeiros sejam utilizados de forma mais útil e não em obras de fachada. Claro que nos preocupam carências, como a falta de ensino pré-primário, a falta de creches, a falta de habitação, maus caminhos, electrificação deficiente, enfim um rol que nunca mais acabaria e que procuraremos, em colaboração com os eleitos para a Câmara e para a Assembleia Municipal, conseguir que sejam considerados e resolvidos. De resto e o mais importante, é que os eleitos da APU não fugirão ao trabalho para que sejam obtidos os maiores e melhores benefícios para a população de Silvalde.

3. Ao povo da minha freguesia dirijo estas minhas palavras para relembrar as nossas carências e votarem numa lista certa dos homens que pretendem ir para a frente com os seus projectos. É o que podemos garantir.

O questionário

Nesta campanha eleitoral, o nosso jornal decidiu dar a palavra aos candidatos à presidência das juntas de freguesia do concelho. Foram, assim enviados officios aos 21 candidatos (4 Anta, 4 Espinho, 4 Guetim, 5 Paramos e 4 Silvalde), com o curto questionário que a seguir se transcreve:

1. Pensa poder ganhar a eleição para a Assembleia de Freguesia?
2. Enumere os pontos mais importantes do seu programa eleitoral.
3. Dirija uma mensagem ao povo da sua freguesia. Como dissemos, o questionário foi enviado a todos os «cabeças-de-lista» das freguesias, desde os representantes do CDS à UDP. Se alguns não quiseram, ou não puderam responder, outros fizeram-no com a prontidão desejada.

Eis as respostas recebidas:

José Guimarães (CDS/Silvalde)

«Os problemas são tantos que seria mentir prometer a sua resolução»

1. Perder ou ganhar, tudo é desporto — ouve-se dizer. Não se trata, porém, de desporto mas sim de gerir e governar a nossa terra e os nossos próprios problemas, o que torna completamente diferente o sentido do ditado. De resto, em política são poucos os que ganham e quanto a perder nada se perde se livre e conscientemente cada um de nós souber fazer uso do voto que deposita nas urnas. Votar, ter o direito de votar, é já de si uma vitória pessoal. Quanto à minha vitória estou confiante de que cada cidadão saberá corresponder aos critérios de exigência que o Partido do Centro Democrático Social utilizou para a composição das suas listas para a Assembleia de Freguesia de Silvalde. A vitória será a certeza de que os naturais de Silvalde confiam na capacidade e no trabalho responsável de todos os elementos que integram as listas do CDS.

2. Não é difícil enumerar os pontos principais de um qualquer

programa eleitoral. Menos difícil é ainda fazê-lo com propósitos eleitoralistas, isto é com o exclusivo fim de carrear votos. Um programa de acção tem como ponto de partida os objectivos a atingir e os meios necessários para os concretizar. Quanto aos objectivos eles são tantos que o difícil não é enumerá-los ou quantificá-los mas sim dispô-los por ordem



José Oliveira Guimarães, CDS, Silvalde

de execução de acordo com critérios de prioridade que a Assembleia de Freguesia, a seu tempo, deverá estabelecer. Não lhe falta campo para tal já que desde o saneamento até ao aumento, correcção e conservação da rede viária, passando pela definição das áreas de construção residencial e industrial, pela construção de uma escola primária, pela implementação e promoção das várias instituições culturais, recreativas e desportivas locais, pela definição dos muitos problemas que envolvem

a existência de um campo de golfe e da carreira de tiro, os problemas são tantos que seria mentir se promettesse a resolução dos mesmos. O que prometo, isso sim, é o meu total empenhamento na resolução daqueles que tendo sido prioritariamente definidos como primeiros, tenham a necessária cobertura financeira.

3. Para os silvaldenses que me conhecem e conhecem bem as figuras que comigo apostaram no mesmo projecto político, eu quero apenas expressar um desejo: para bem da nossa terra, para a desejada solução dos muitos problemas que nos afligem, que ninguém fique sem votar e que cada um deposite o seu voto no candidato que julgue capaz de mudar o que está mal, de resolver o que não foi resolvido, de fazer de Silvalde uma terra de progresso e bem-estar para quantos nela vivem.

PUBLICIDADE

UM FUTURO
Como Deve Ser

VOTA

ELEIÇÕES
AUTÁRQUICAS 82



DR. VALDEMAR MARTINS

CANDIDATO À
CÂMARA MUNICIPAL
ESPINHO

CDS

COERÊNCIA
DINAMISMO
SEGURANÇA

JORGE PACHECO
MÉDICO DENTISTA



Consultório:
Av. 8 n.º 784-1.º
Telef., 722718
ESPINHO

ALMOCE
JANTE E CEIE
NO
RESIDENCIAL
PORTO
1.ª CLASSE

**SNACK-BAR
S. PEDRO**

ABERTO ATÉ ÀS 4 HORAS
DA MANHÃ COM COZINHA
PERMANENTE

Telefones: 720294-720391
Ângulos das Ruas 8 e 25 — ESPINHO

FÁBRICA
HÉRCULES

de AFONSO HENRIQUES, SUCRS., LDA.

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

MATÉRIAS PLÁSTICAS

Injecção - Compressão - Extorsão
Insuflação - Rotação - Vácuo

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: HÉRCULES
TELEFONES: 720540-721098 — APARTADO: 40
— ESPINHO —

«HÉRCULES»
GARANTIA de FABRICO e QUALIDADE

Freguesias: três questões aos «cabeças»

Salviano de Oliveira Ramos (CDS/Guetim)

«A freguesia possui imensas potencialidades»

1. Ao aceitar a candidatura pelo CDS, como independente, para encabeçar a lista à Assembleia de Freguesia de Guetim, tinha plena consciência das dificuldades que iria encontrar para vencer as eleições. Guetim tem votado CEIFG por maioria escassa. Ora, se o PSD tivesse querido apostar na manutenção da AD no concelho de Espinho, não tinha qualquer dúvida em afirmar que ganharíamos mais esta Junta, com todas as vantagens daí resultantes para a coligação.

2. Considero que Guetim possui imensas possibilidades para se transformar numa freguesia muito próspera. A zona circundante da «Gruta da Lomba» possui imensas potencialidades para ser transformada num importante centro turístico, antes que alguém se lembre de a degradar através de construções clandestinas que a apatia e a inoperância de certos serviços possibilita. Para além de estância balnear, Espinho poderia também

transformar-se num excelente centro de repouso. Daria especial atenção às carências imediatas do povo, pelo menos em matéria de habitação social e de educação — precisamos de jardins-escola, creche, e infantário para a freguesia. Criaria um projecto global integrado para aproveitar convenientemente os recursos da zona, fazendo abrir estradas subordinadas a esse projecto e alargaria algumas das que se apresentam perigosas para o trânsito e para os peões e que,

porsisós, já constituem estrangulamentos ao desenvolvimento da freguesia.

3. Quero pedir aos habitantes de Guetim que avaliem em consciência a capacidade e da honestidade dos vários candidatos, antes de se decidirem a votar. Não faço promessas vãs, embora entenda, que a Junta CEIFG tem desenvolvido muitas actuações e tem tido determinados comportamentos que não se podem louvar, pelo contrário.

O questionário

Nesta campanha eleitoral, o nosso jornal decidiu dar a palavra aos candidatos à presidência das juntas de freguesia do concelho. Foram, assim enviados ofícios aos 21 candidatos (4 Anta, 4 Espinho, 4 Guetim, 5 Paramos e 4 Silvalde), com o curto questionário que a seguir se transcreve:

1. Pensa poder ganhar a eleição para a Assembleia de Freguesia?
2. Enumere os pontos mais importantes do seu programa eleitoral.
3. Dirija uma mensagem ao povo da sua freguesia. Como dissemos, o questionário foi enviado a todos os «cabeças-de-lista» das freguesias, desde os representantes do CDS à UDP. Se alguns não quiseram, ou não puderam responder, outros fizeram-no com a prontidão desejada.

Eis as respostas recebidas:

PASSA-SE EM ESPINHO CASA PETRÓNIO

Para comércio e indústria: confecções, chapelaria e sapataria. No ângulo da Ruas 23 e 14

TELEFONE COMÉRCIO 721404
TELEFONE CASA 723553

GARRAFEIRA DE ESPINHO (O MALCRIADO)

C/ SALÃO DE EXPOSIÇÃO
NA RUA 33 N.º 1061 e 1039
ARMAZÉM: ESTRADA DO GOLFE
TELEF. 722786 - P.B.X.



MUNICÍPIO DE ESPINHO ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Informo V. Ex.ª que esta Assembleia Municipal aprovou por maioria, na sua sessão de 26-11-82, a seguinte proposta:

- 1 - Considerando que o Festival de Cinema de Animação de Espinho é o maior que se realiza em Portugal.
 - 2 - Considerando que este Festival se realiza todos os anos, único caso a nível Mundial.
 - 3 - Considerando que o Festival tem um valor didáctico indiscutível para todas as camadas da população, desde os mais jovens aos mais velhos.
 - 4 - Considerando que o Festival contribuiu para a criação de vários núcleos de Cinema de Animação no País.
 - 5 - Considerando que o Festival de Cinema de Animação é a maior realização cultural do Concelho.
 - 6 - Considerando que este Festival é de momento o maior promotor turístico da cidade de Espinho, no estrangeiro, proponho:
 - 1 - Um Voto de louvor à Organização do Festival de Cinema de Animação de Espinho.
 - 2 - Que esta proposta seja publicada nos três jornais locais, e que seja dado conhecimento à Câmara.
- Com os melhores cumprimentos.
- O Presidente da Assembleia Municipal,
Luís Couto Alves Gomes

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ESPINHO

Rua 4, 1058 - 4500 Espinho
Telef. 923954

AGRADECIMENTO

A Santa Casa da Misericórdia de Espinho, dando cumprimento ao deliberado por unanimidade na Assembleia Geral que teve lugar em 27 do corrente, vem tornar público por este meio o seu indelével agradecimento ao Grande Benemérito Espinhense e Irmão Benfeitor desta Santa Casa, Senhor Manuel de Oliveira Violas, que, depois de ter contribuído decisivamente para que a Solverde - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, S.A.R.L., concessionária da zona de Jogo de Espinho, atribuisse a esta Misericórdia, para a Construção do Novo Lar de Idosos, as verbas de 11.825.565\$10 e de 4.030.000\$00, no total de 15.855.565\$10, entregou pessoalmente para o mesmo fim os dividendos dos três últimos anos que couberam a todas as acções que na Solverde possui, equivalentes a 12,5% do capital, no montante de 2.725.450\$00.

Bem haja.

Espinho, 29 de Novembro de 1982

O Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Espinho

(assinatura ilegível)

O NOSSO CAFÉ

Sociedade Cooperativa
Cafeira dos Cem, S.C.A.R.L.

CONVOCATÓRIA

Nos termos da Lei e do Artigo n.º 33.º dos Estatutos, são convocados os snrs. Accionistas da SOCIEDADE COOPERATIVA CAFFEEIRA DOS CEM, SCARL, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a realizar na sua Sede Social, sita à Rua 8 n.º 603, desta cidade de Espinho, no dia 27 de Dezembro de 1982, pelas 21 horas, com a seguinte:

ORDEM DA NOITE

- 1.º - Meia hora para discutir qualquer assunto de interesse à Sociedade.
- 2.º - Eleição dos Corpos Gerentes para o Biénio de 1983/1984.

No caso de a Assembleia não poder funcionar à hora acima indicada por falta de número suficiente de Accionistas, reunirá uma hora depois, com qualquer número de Accionistas.

Mais uma vez informamos os Srs. Accionistas que estão em pagamento os Dividendos até ao ano de 1981 e, para o efeito, torna-se necessária a apresentação do número de contribuinte.

Espinho, 7/12/1982

O Presidente da Assembleia Geral (Em exercício),

Albino de Oliveira Santos

ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os associados da Associação Académica de Espinho, no pleno gozo dos seus direitos estatutários, a comparecer na Sede do Clube, no próximo dia 17 de Dezembro pelas 21,30 horas, a fim de se realizar uma Assembleia Geral Ordinária, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º - Apreciação, discussão e aprovação do Relatório e Contas da Direcção respeitante ao exercício de 1982.
- 2.º - Eleição dos novos Corpos Gerentes.
- 3.º - Discussão de qualquer outro assunto de interesse para a Colectividade.

A Assembleia Geral funcionará na data e hora marcadas, com a presença da maioria absoluta dos sócios e, não havendo, funcionará uma hora depois com qualquer número.

Espinho, 29 de Novembro de 1982

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Dr. Amadeu José Morais

ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os associados da Associação Académica de Espinho no pleno gozo dos seus direitos estatutários, a comparecer na Sede do Clube no próximo dia 17 de Dezembro pelas 20,30 horas a fim de se realizar uma Assembleia Extraordinária com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º - Apreciação, discussão e aprovação da proposta de alteração de quotas apresentada pela Direcção.
- 2.º - Discussão de qualquer outro assunto de interesse para a Colectividade.

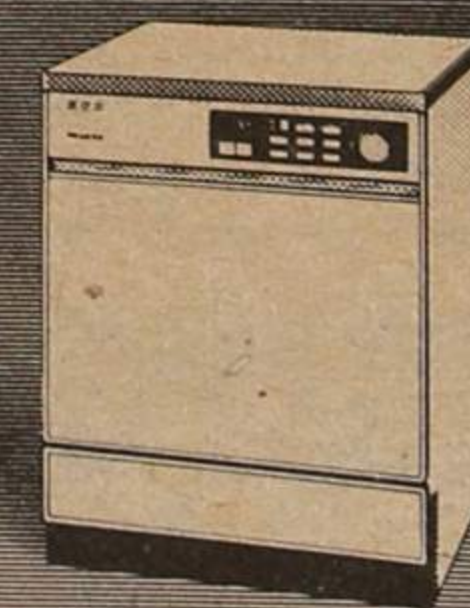
A Assembleia Extraordinária funcionará na data e hora marcadas com a presença da maioria absoluta dos sócios e, não havendo, funcionará uma hora depois com qualquer número.

Espinho, 29 de Novembro de 1982

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Dr. Amadeu José Morais

A NOSSA RECOMENDAÇÃO: Miele MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA



Os resultados de lavagem das máquinas de lavar louça Miele são óptimos! Mas a Miele oferece-lhe ainda um equipamento especial de conforto. Na Miele G 560 podem-se marcar os programas através do sensor electrónico — basta tocar levemente na tecla sensora. Comando electrónico através de microcomputador. Este cérebro electrónico trabalha com precisão, sem desgaste de peças e poupa energia. A Miele oferece-lhe técnica orientada para o futuro, programada para longa duração.

Visite-nos e nós mostraremos a gama completa de máquinas de lavar louça Miele!

AGENTE OFICIAL

TELE-ROCHA

Av. 24, n.º 771
4500 ESPINHO
Telef. 721612

Miele

Tudo o que a Miele faz... faz melhor!

Saber para escolher

Balanço de três anos de gestão

O que se prometeu em 1979

Em «As razões de uma candidatura», José Fonseca, na campanha eleitoral de 1979, que culminaria na sua eleição para presidente da Câmara, prometia as seguintes realizações:

«Dotar a cidade, no espaço de dois anos, de um estádio municipal que honre especialmente a sua principal equipa de futebol (...).

«Criação das condições básicas que possam proporcionar o incremento e o desenvolvimento do turismo nesta zona, tais como: em primeiro lugar, dar início ao arranque do projecto já existente de conquista da praia da cidade, reservando-lhe um espaço de 50 metros de profundidade, desde os limites da Granja até ao Bairro Piscatório e assegurar a sua permanente defesa (...); fazer todos os esforços no sentido de se retirar a carreira do tiro, bem como pensar e programar o que nesta zona se deverá construir até ao Aeroclube.

«A construção de um pequeno porto de pesca (...)

«Construir, no Bairro Piscatório, dois lavadouros públicos, reconstruindo o já existente.

«Procurar, dentro do período de um ou dois anos, assegurar os melhoramentos tidos como mais necessários, nomeadamente os que possam beneficiar a população mais desfavorecida. De entre estes, incluir-se-ão o abastecimento de água, pavimentação dos arruamentos do Bairro Piscatório, iluminação pública capaz, bem como as obras de melhoramento e conservação da capela do Bairro. Ainda nesta zona, mas fazendo parte já da freguesia de Espinho, empreender o mais urgentemente a urbanização e asseio de todo o espaço que circunda a capela de S. Pedro, construindo um parque infantil e procedendo ao arranjo e melhoramento da respectiva capela (...). Também na área da cidade de Espinho se iria dedicar especial atenção a algumas obras de vulto que urge empreender tais

como melhoramento geral da rede de esgotos, que se encontra muito degradada e que se torna necessário melhorar e remodelar. Passeios e ruas há que estão em estado verdadeiramente lastimoso.

«Promover, em colaboração com a Câmara Municipal de Gaia, e no mais curto espaço de tempo, a realização da via de ligação da Rua 20 à Granja (entrada norte da cidade).

«Desviar-se-á a variante à EN 109, fazendo-a passar mais a nascente com vista a evitar que a mesma atravessasse a cidade, permitindo assim o seu desenvolvimento urbanístico até à zona de Anta (...).

«Executar e fazer aprovar rapidamente um plano de urbanização com a colaboração das juntas de freguesia e fomentar por todos os meios ao nosso alcance, por intermédio do Fundo de Fomento da Habitação, a construção do maior número possível de habitações para trabalhadores, dentro e fora da cidade, indo ao encontro do que se sabe ser um dos maiores anseios das populações — «um lar digno para cada família».

«Garantir, na época de Verão, o abastecimento de água a 100 por cento à cidade e ao concelho.

«Procurar resolver os problemas decorrentes da feira da cidade, o maior mercado semanal do país, com base num plano que lhe confira uma nova imagem e lhe permita alcançar melhor os objetivos para que existe, evitando a degradação que se verifica nos dias de hoje.

«Assegurar, no mais curto espaço de tempo, a resolução do problema das passagens de nível das ruas 33 e 43, mediante a construção de passagens subterrâneas.

«Construção, junto à lagoa de Paramos, de um campo de tiro com especificação para competições internacionais, que entendemos muito poderá contribuir para o desenvolvimento do turismo nesta zona (...).

O que se fez

Por iniciativa da Câmara de José Fonseca, só uma reduzidíssima percentagem de realizações prometidas foram concretizadas. Muitas estão em estudo, outras em vias de concretização, mas concluídas, pouquíssimas são como a seguir se pode verificar.

Estádio Municipal — não foi construído.

Incremento do turismo — A carreira de tiro continua no mesmo local. As obras da praia são de iniciativa governamental.

Porto de pesca — não foi construído.

Lavadouros do Bairro Piscatório — Embora esteja para breve o arranque da construção de um deles, nenhum está ainda feito.

Abastecimento de água — foram construídos alguns ramais e há estudos no sentido de dotar Espinho com o caudal de água suficiente.

Pavimentação de arruamentos do Bairro Piscatório — foi pavimentado um.

Iluminação pública capaz — nada de especial a assinalar neste capítulo.

Obras de melhoramento e conservação da capela do Bairro — não foram feitas.

Urbanização do Largo de S. Pedro e construção de um parque infantil — não foi feito.

Melhoramento da rede geral de esgotos — não foi feito.

Passeios e ruas — foram melhorados(as) alguns (mas).

Via Espinho-Granja — concluída, embora a obra se arrastasse.

Desviar a variante à 109 para nascente — concretizado, embora, durante algum tempo, defendesse a variante na cidade.

Plano de urbanização concelho — não está feito.

Construção do maior número possível de habitações — nada, ou quase nada, feito.

Abastecimento de água 100 por cento — cidade e ao concelho — continuam as deficiências no Verão, no que à cidade diz respeito, e nas freguesias pouquíssimas zonas têm água ao domicílio.

Resolver problemas da feira — nada foi feito.

Passagens desniveladas nas ruas 33 e 43 — nada foi feito.

Campo de tiro junto à lagoa para competições internacionais — não foi feito.

Onde votar

Apresentamos os quadros que indicam onde funcionam as secções bem como os eleitores que nelas exercem o seu direito de voto:

ANTA

Secção de voto n.º1, Junta de Freguesia, eleitores n.º1 a 880; n.º2, Escola Primária do Souto, 881 a 1760; Escola Primária do Souto, 1761 a 2640; n.º5, Salão Paroquial, 2641 a 3520; n.º2, antigo edifício da Tuna Musical de Souto, 3521 a 4394; n.º6, novo edifício da Tuna Musical do Souto, 4395 a 5249.

ESPINHO

Secção de voto n.º1, Câmara Municipal, eleitores n.º1 a 810; n.º2, Câmara Municipal, 811 a 1624; n.º3, Escola Primária da Rua 19, 1625 a 2438; n.º4, Escola Primária da Rua 19, 2439 a 3252; n.º5, Ciclo Preparatório (Rua 26 e 19, Palácio Pena), 3253 a 4068; n.º6, Ciclo Preparatório (Rua 26 e 19, Palácio Pena), 4069 a 4881; n.º7, Ciclo Preparatório antigo (Rua 30), 4882 a 5695; n.º8, Ciclo Preparatório antigo (Rua 30), 5696 a 6509; n.º9, Escola Primária da Rua 22, 6510 a 7322; n.º10, Escola Primária da Rua 22, 7323 a 8136; n.º11, Escola Primária da Rua 23, 8137 a 8950; n.º12, Escola Primária da Rua 23, 8951 a 9738; n.º13, Escola Industrial e Comercial, 9739 a 10561; n.º14, Escola Industrial e Comercial, 10562 a 10864.

GUETIM

Secção de voto n.º1, Escola Primária, eleitores n.º1 a 506; n.º2, Escola Primária, 507 a 1005.

PARAMOS

Secção de voto n.º1, Escola Primária da Corredoura, eleitores n.º1 a 748; n.º2, Escola Primária da Bouça, 749 a 1496; n.º3, Junta de Freguesia, 1497 a 2329.

SILVALDE

Secção de voto n.º1, Junta de Freguesia, eleitores n.º1 a 800; n.º2, Escola Primária de Silvalde, 801 a 1600; n.º3, Escola Primária de Silvalde, 1601 a 2400; n.º4, Escola Primária de Silvalde, 2401 a 3200; n.º5, Salão Paroquial, 3201 a 4000; n.º6, Salão Paroquial, 4001 a 4867.

Ferreira de Campos

Dulce de Oliveira Campos

ADVOGADOS

Rua 11 n.º 877

Telefs., 722210-720805

ESPINHO

O método de Hondt

Num dado círculo eleitoral estão em disputa três mandatos; a eles concorrerem três partidos. O partido X obtém 12 400 votos; o partido Y, 8 200; e o partido Z, 5 600. Aplicado o método de Hondt, conclui-se que o partido X obtém 2 mandatos, o partido Y um mandato e o partido Z nenhum.

Com efeito, dividindo os votos do partido X por 2 obtém-se um coeficiente (6 200) que é superior ao obtido pela divisão dos votos do partido Z por 1 (5 600). Nesta conformidade, os mandatos foram assim distribuídos: 1.º mandato ao partido X (12 400 : 1 = 12 400); 2.º mandato ao partido Y (8 200 : 1 = 8 200); e 3.º mandato ao partido X (12 400 : 2 = 6 200).

Suponha-se, no entanto, que o partido X, em vez de 12 400 votos, tinha recolhido 11 200. Nesse caso, o 3.º mandato pertenceria ao partido Z, visto que a divisão de votos do partido X por 2 é igual à divisão de votos do partido Z por 1 (5 600), mas este é beneficiado por ter sido o menos votado.

Alguns dados sobre o acto eleitoral do próximo domingo

São 24 314 os espinhenses inscritos nos cadernos eleitorais e que, portanto, domingo, vão ser chamados a exercer o dever cívico de escolher os autarcas que nos próximos três anos gerirão os seus destinos.

Em relação ao acto eleitoral de 7 de Dezembro de 1980, no qual se escolheu o Presidente da República — foi esta a última chamada às urnas — há mais 1 931 inscritos, um acréscimo de cerca de 8 por cento.

Já em relação às eleições autárquicas de 16 de Dezembro de 1979, a diferença de eleitores é de mais 2 966 — aproximadamente 12 por cento de novos votantes.

Os 24 314 eleitores repartem-se do seguinte modo pelas 5 freguesias do concelho: Anta,

5 249; Espinho, 10 864; Guetim, 1 005; Paramos, 2 329; Silvalde, 4 867.

MAIS DE 500 CANDIDATOS

Candidatam-se a estas eleições autárquicas mais de 500 cidadãos, repartidos por seis forças políticas: APU, CDS, CEIFG, PS/UEDS, PSD e UDP.

A Câmara Municipal concorre APU, UDP, PSD, CDS e PS/UEDS — que aparecem por esta ordem nos boletins de voto à Assembleia Municipal, pela ordem que se indica, APU, PSD, CDS e PS/UEDS; às assembleias de freguesia de Anta, Espinho e Silvalde (pela ordem indicada) APU, PSD, CDS, e PS/UEDS; à Assembleia de Freguesia de Guetim, APU, PSD,

CEIFG e CDS; à Assembleia de Freguesia de Paramos, APU, UDP, PSD, CDS e PS/UEDS.

Os «cabeças-de-lista» são os seguintes:

Assembleia Municipal — APU, Jorge Manuel Pinto de Oliveira Carvalho; PSD, José Augusto Ferreira de Campos; CDS, José Alves Moreira de Sousa; PS/UEDS, Avelino Zenha.

Câmara Municipal — APU, Alfredo Casal Ribeiro; UDP, João José de Almeida e Sousa; PSD, José Carvalho da Fonseca; CDS, Joaquim Valdemar Martins; PS/UEDS, Artur Pereira Bártolo.

Assembleia de Freguesia de Anta — APU, Fernando do Carmo Fernandes; PSD, Manuel da Silva Faria; CDS, Carlos Rui da Silva Granja; PS/UEDS, Benjamim da Rocha Soares.

AF Espinho — APU, Hermâni Fonseca da Cruz Barrosa; PSD, Romeu Vitó; CDS, José Nunes Martins; PS/UEDS, Alexandre Castro Lima.

AF Guetim — APU, Joaquim Soares Moreira; PSD, Manuel de Oliveira Ramos; CEIFG, Joaquim Moreira de Sá; CDS, Salviano de Oliveira Ramos.

AF Paramos — APU, Américo de Castro Pinto dos Santos; UDP, Augusto da Silva Gomes Pinto; PSD, Augusto Gomes da Silva; CDS, Valdemar Martins de Oliveira e Silva; PS/UEDS, Américo Pinto Gonçalves.

AF Silvalde — APU, Henrique Pereira Leite; PSD, Viriato Rodrigues dos Santos; CDS, José de Oliveira Guimarães; PS/UEDS, Manuel Rodrigues de Oliveira.

Saber para escolher

As listas completas

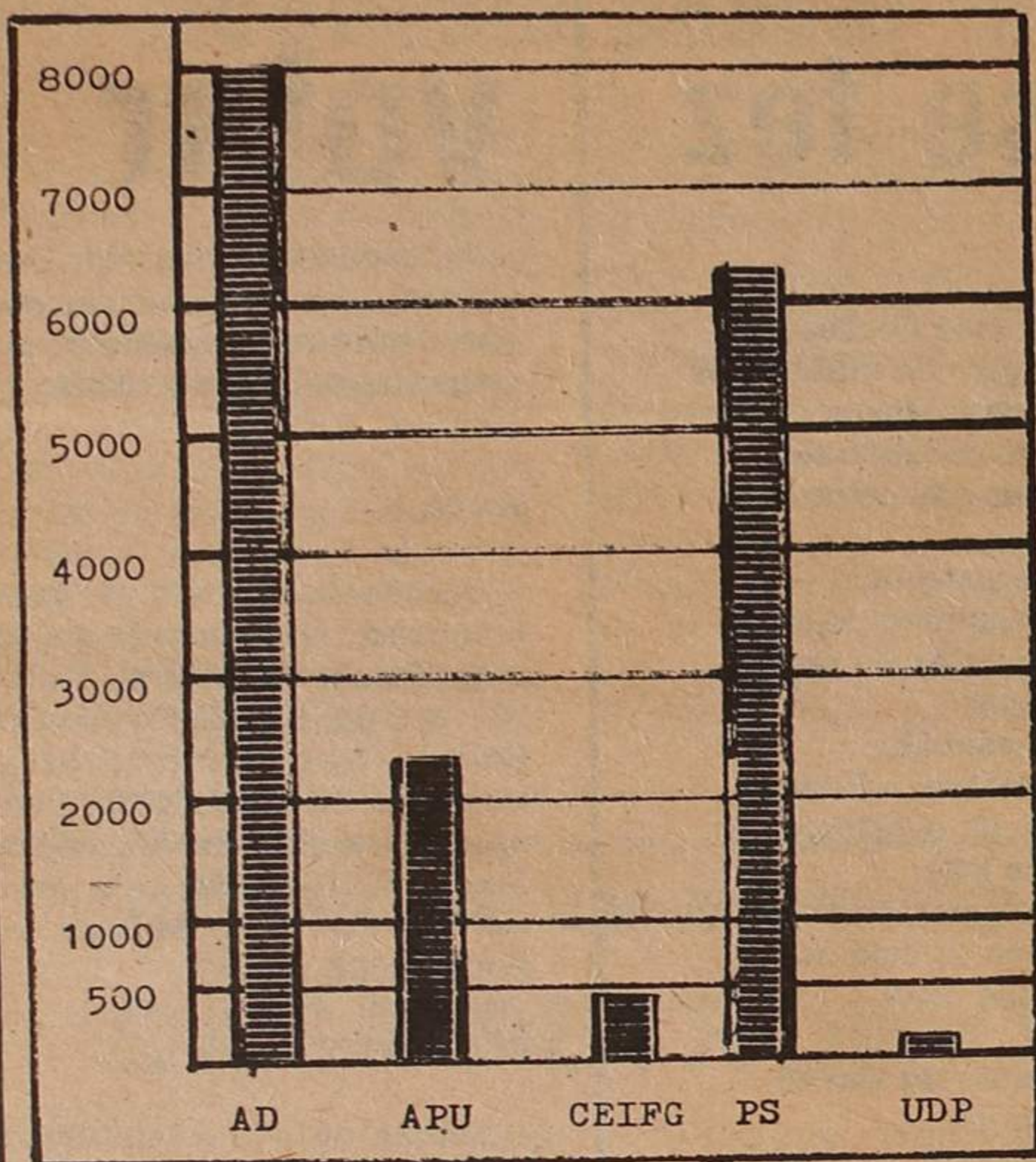
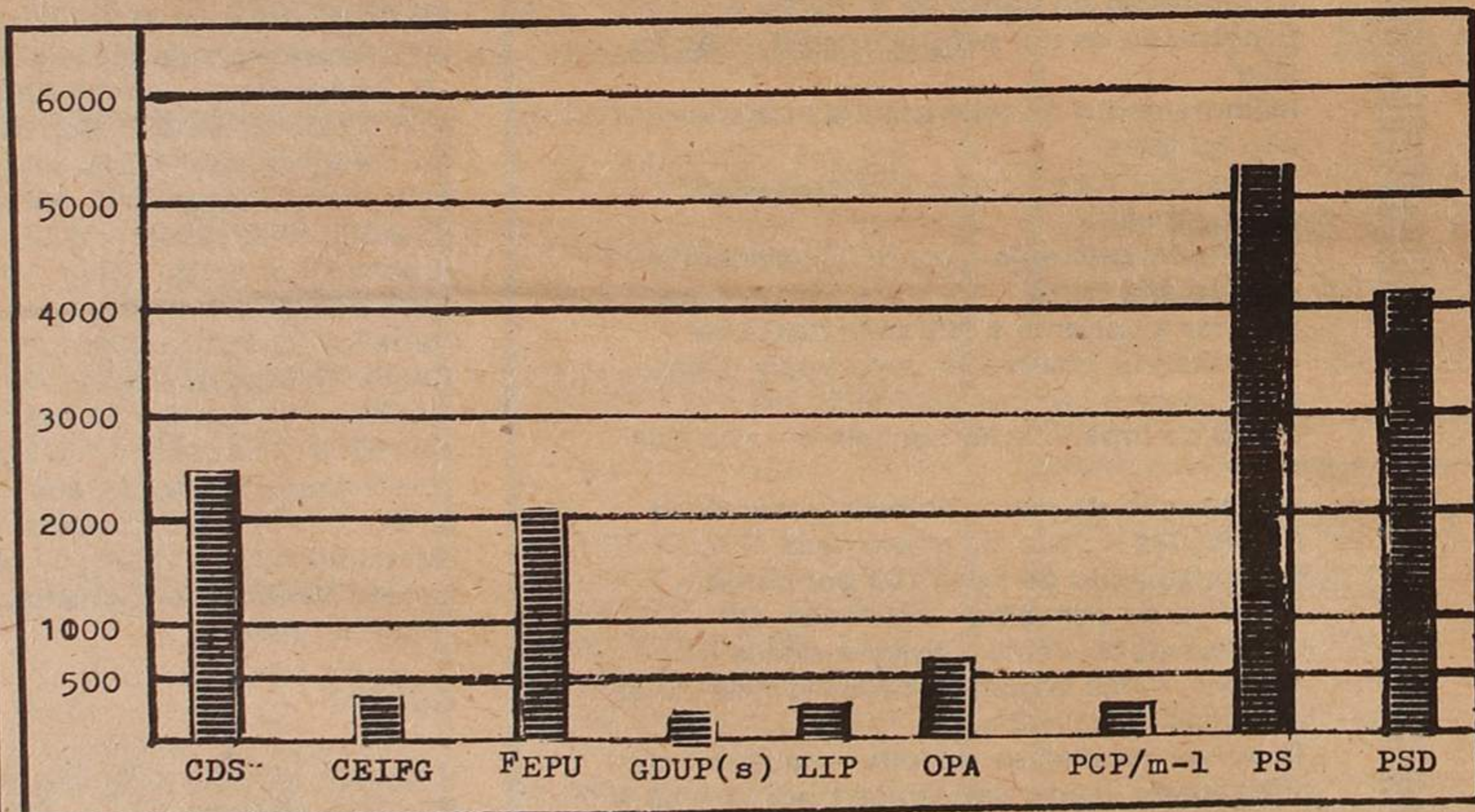


GRÁFICO DE POSIÇÕES (Média das eleições para os três órgãos autárquicos)



JOAQUIM ALBERTO PINTO DA ROCHA, LDA.

ELECTRODOMÉSTICOS BAUKNECHT - SIEMENS - ARISTON
RÁDIO e TV LOEWE-OPTA - SIEMENS - BERCKO - KOLSTER

SONAPGÁS

MÓVEIS E DECORAÇÕES
ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM TODO O MATERIAL
ALTA FIDELIDADE PIONEER
(PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA)

ESTABELECEMENTOS:

RUA 18 N.º 988 — RUA 31 N.º 469
TELEFONE, 720977 e 720325
ESPINHO

Eis as listas concorrentes às eleições autárquicas de 12 de Dezembro, no concelho de Espinho:

PARTIDO SOCIALISTA

Assembleia Municipal - 1, Ávelino Zenha; 2, Alberto Alves; 3, Rosa Maria Albernaz; 4, Madureira Gil; 5, Fúrriel Ruano; 6, Jacinto Noronha; 7, António Cavacas; 8, Fernando Meneses; 9, Antenor Pereira; 10, Flávio Bastos; 11, Maria Assunção Pinto; 12, Ferreira da Silva; 13, José d'Alte Pinho; 14, Mário Escadas.

Câmara Municipal - 1, Artur Bártolo; 2, Rolando de Sousa; 3, Luís Albernaz; 4, Morgado Pinto; 5, José Azevedo; 6, Augusto Lima; 7, José Oliveira; 8, Rosalina Fidalgo; 9, Pina Cabral; 10, Floro Cardoso.

Junta de Anta - 1, Benjamim da Rocha Soares; 2, Luís Licínio Aleixo; 3, Humberto Alves Pereira; 4, António Gonçalves da Rocha; 5, Manuel de Sá Couto Alves.

Junta de Espinho - 1, Castro Lima; 2, Ramiro Relvas; 3, José Gil; 4, Rui Cândido; 5, Silvino Fidalgo; 6, José Neves; 7, Monteiro da Silva; 8, Miguel Leite; 9, Alfredo Pereira; 10, Artur Tavares Oliveira.

Junta de Paramos - 1, Américo Pinto Gonçalves; 2, Manuel da Costa Lemos; 3, Rufino Pereira da Silva; 4, Joaquim Ferreira da Silva; 5, António Augusto Camilo.

Junta de Silvalde - 1, Manuel Rodrigues de Oliveira; 2, Abel Gomes da Silva; 3, Joaquim Pinto Ferreira; 4, Manuel Augusto Pinto da Silva; 5, António Coelho da Silva.

COMISSÃO ELEITORAL INDEPENDENTE DA FREGUESIA DE GUETIM

Junta de Guetim - 1, Joaquim Moreira de Sá; 2, Manuel Oliveira dos Santos; 3, António Rocha da Silva; 4, Carlos Alberto de Oliveira Pereira; 5, Quintino Alves Ferreira; 6, Jorge Manuel de Oliveira Gomes; 7, António Soares Godinho; 8, Joaquim Gomes Correia de Oliveira; 9, António Moreira Lopes; 10, José Fernando de Sousa Rodrigues; 11, Antero Nogueira de Vasconcelos; 12, José Ferreira Alves.

PARTIDO SOCIAL-DEMOCRATA

Assembleia Municipal - 1, José Augusto Ferreira de Campos; 2, Maria Elsa Tavares; 3, António José Oliveira Lopes; 4, Alcindo Ribeiro; 5, Domingos Monteiro de Sá; 6, Domingos Joaquim da Silva Bastos; 7, Jaime Couto Alves Gomes; 8, José Maria da Silva Machado; 9, Alcides Soares; 10, José Manuel Soares Mano; 11, Joaquim Oliveira; 12, José da Silva Rocha; 13, Firmino Dias da Costa; 14, Américo Rodrigues Marques; 15, Luís Manuel Gomes Torres; 16, José Manuel Oliveira Lopes; 17, Mário Manuel de Jesus Valente;

18, António Pinto Jesus Mano; 19, Joaquina Natário Carvalho; 20, Ângelo Correia de Carvalho; 21, António Vieira Fernandes; 22, Ernesto de Sá Ramos; 23, José Pinto Meneses; 24, Jaime Pinto Alves Domingues; 25, José Pacheco Alves Oliveira.

Câmara Municipal - 1, José Carvalho da Fonseca; 2, José Maria Carvalho e Sá; 3, Valdemar Alves Ribeiro; 4, José Pedro Lopes da Silva; 5, Flor Ferreira Duarte Pimenta; 6, Sabino de Oliveira; 7, Francisco Marques de Almeida; 8, Jorge Manuel de Jesus Nascimento; 9, José Camarinha Lopes; 10, Jaime Couto Alves.

Junta de Anta - 1, Manuel da Silva Faria; 2, Alberto de Oliveira Santos; 3, Joaquim Milheiro da Silva; 4, António Tomás da Rocha Guimarães; 5, Marcelino dos Santos Oliveira; 6, José Domingues Martins Bernardes; 7, José Maria Silva; 8, António Sousa Gomes; 9, Custódio Pinto Ferreira de Sá; 10, Manuel Pereira Soares; 11, António Fernando Ferreira da Costa; 12, José Moreira Pinheiro; 13, António Augusto Rodrigues da Silva; 14, José Moreira da Silva Couto; 15, Domingos Rodrigues da Silva; 16, Delfim dos Santos Tavares; 17, Mário de Oliveira e Silva; 18, António Moreira França; 19, Manuel da Rocha Gomes Pereira.

Junta de Espinho - 1, Romeu Vitó; 2, António Alberto Soares Mano; 3, Joaquim Pinto de Oliveira; 4, António Paulo Soares Mano; 5, Virgílio Duarte Sousa; 6, Adão Manuel Correia Simões; 7, António Rui Almeida Couto; 8, Arsénio Lopes; 9, Ângelo Correia de Carvalho; 10, Carlos Alves Martins; 11, Avelino Martins Vieira; 12, Joaquim Soares da Silva; 13, Teresa Maria Pinto Ribeiro; 14, Joaquina Natário de Carvalho; 15, António Manuel Gomes Ribeiro; 16, Maria Fonseca; 17, Delfim Pereira Lancha; 18, Domingos Félix; 19, José Ferreira Augusto.

Junta de Guetim - 1, Manuel de Oliveira Ramos; 2, Ernesto de Sá Ramos; 3, Manuel Leitê Soares; 4, José Manuel Teixeira Lopes; 5, António Pinto da Costa; 6, Vitorino Marcelino da Costa Pereira; 7, António Alves da Silva; 8, Afonso Carvalho Ferreira; 9, Manuel Fernando de Oliveira Barros.

Junta de Paramos - 1, Augusto Gomes da Silva; 2, Luís Marques Gomes; 3, João Pinto Romeira; 4, José Pacheco Alves de Oliveira; 5, Domingos Monteiro de Sá; 6, Manuel Miranda dos Reis; 7, Daniel Correia da Silva; 8, Joaquim Rodrigues Guimarães; 9, António Pereira Vieira; 10, Armando Correia da Silva; 11, José Correia da Silva; 12, Joaquim da Costa Guimarães; 13, Júlio Dias Vieira da Costa.

Junta de Silvalde - 1, Viriato Rodrigues dos Santos; 2, António Rodrigues de Oliveira; 3, Firmino Dias da Costa; 4, José Alves Oliveira Cruz; 5, Carminda Valente; 6, Artur Gomes Pereira; 7, Sabino da Costa Oliveira; 8, Maria de Fátima Fernandes Moreira; 9, Óscar da Rocha Custó-

dio; 10, Severo Rodrigues de Sá; 11, Vitor Luís da Silva Torres Vieira; 12, António Leite Ferreira; 13, Manuel da Silva Ribeiro.

CENTRO DEMOCRÁTICO SOCIAL

Assembleia Municipal - 1, José Alves Moreira de Sousa; 2, Manuel Marques de Azevedo; 3, Guilherme António Rodrigues; 4, Manuel Marques dos Santos Valente; 5, Ângelo Ferreira Cardoso; 6, Vicente Alves Pinto; 7, António Correia de Pinho; 8, Armando da Rocha Morgado; 9, Carlos Rui da Silva Granja; 10, Jorge dos Santos; 11, Joaquim Catarino de Araújo; 12, Leonel Martins Paulino; 13, Luís Pinto Lopo; 14, José Fernando Alves dos Santos; 15, Bernardino dos Santos Marques; 16, José dos Santos Pereira; 17, Antenor Raul da Silva Capela; 18, João do Couto Capela; 19, Celestino Loureiro da Silva; 20, Fernando Henriques dos Santos; 21, José Marques Alves Lima; 22, Maurício da Silva Luís; 23, José de Oliveira Guimarães; 24, José Nunes Martins; 25, Manuel Morais.

Câmara Municipal - 1, Joaquim Valdemar Moreira Carvalho Martins; 2, Joaquim Pereira Ribeiro; 3, Alice Fernandes Pinheiro Lima; 4, Armando Rodrigues Salgueiro; 5, José Dias Soaes; 6, Lucília Maria Fernanda Antunes Guedes; 7, Joaquim Gomes Duarte; 8, Manuel Ferreira de Oliveira.

Junta de Anta - 1, Carlos Rui da Silva Granja; 2, Joaquim Henriques da Silva; 3, Joaquim Assunção Moreira de Sousa; 4, Cesário Elói de Melo Barros; 5, Napoleão Rodrigues Pereira; 6, Celestino Loureiro da Silva; 7, Alcides Gomes da Rocha Guimarães; 8, José Gomes de Oliveira; 9, Joaquim Ferreira Alves Moreira; 10, Aarão Alves Soares de Oliveira; 11, José Custódio Rodrigues Pinto de Sá; 12, José Pereira Pinto; 13, Vicente Pinto Alves Júnior; 14, José Alves Leite; 15, Joaquim Rocha Marques; 16, Ricardo Oliveira Coelho; 17, Manuel de Oliveira Mano; 18, Jaime de Oliveira; 19, Manuel da Rocha Pinto; 20, Mário Dias de Castro.

Junta de Espinho - 1, José Nunes Martins; 2, Joaquim Aires Pereira da Silva; 3, João Gouveia; 4, Armando da Rocha Morgado; 5, Antenor Raul da Silva Capela; 6, Manuel Fernando Marques de Azevedo; 7, Aurélio Macedo Faria; 8, Bernardino Santos Marques; 9, João do Couto Capela; 10, Fernando Alfredo Ferreira dos Santos; 11, Manuel Marques dos Santos Valente; 12, Fernando José Marques Alves Lima; 13, Arlindo Alves dos Santos; 14, Maria Isabel Correia de Oliveira; 15, Jorge dos Santos; 16, Alvaro José Ramos Sabeça; 17, Joaquim Catarino de Araújo; 18, Leonel Martins; 19, António Adolfo da Rocha Zenha.

Junta de Guetim - 1, Salviano de Oliveira Ramos; 2, Adriano

(Continua na página seguinte)

Saber para escolher

As listas

Os resultados de 76 e 79

(Continuação da página anterior)

Moreira da Silva; 3, Maria Florbela Sá Couto; 4, Manuel Morais; 5, António Alves da Silva; 6, Isabel Guimarães Ventura; 7, Maria Rita Barros Oliveira; 8, Francisco Moreira da Silva; 9, António Pereira de Oliveira; 10, Maria Glória Barros de Oliveira e Silva.

Junta de Paramos - 1, Valdemar Martins de Oliveira e Silva; 2, Adelino Miranda Linhares; 3, Benjamim Pinto Soares; 4, Alfredo de Jesus Brandão; 5, Manuel Fernando Dias Loureiro; 6, José Manuel Marques Vieira; 7, Manuel Torres Vieira; 8, Celestino Joaquim da Silva Pereira; 9, Adão Alves da Costa; 10, Maria Rendeiro Soares; 11, Marques de Oliveira; 12, Maurício da Silva Luís; 13, Helena Marques Laranjeira; 14, Domingos Alves Vieira Júnior.

Junta de Silvalde - 1, João de Oliveira Maia; 2, Dionísio Rodrigues de Sá; 3, José Oliveira Guimarães; 4, Adão Rodrigues Guimarães; 5, Carlos Alberto da Silva Domingues Claro; 6, Adolfo da Silva Rodrigues; 7, Belmiro de Melo Marques; 8, Jorge Manuel Ferreira da Cruz; 9, António Gomes Barros Barqueiro; 10, Fernando Marques dos Santos; 11, Eusébio da Rocha Fardilha; 12, Luís Alves Pereira da Costa; 13, José Fernando Alves dos Santos; 14, Adriano Pinto Menezes; 15, Adão Ferreira Gonçalves; 16, Manuel Ferreira dos Santos; 17, Joaquim de Jesus da Costa Guimarães.

UNIÃO DEMOCRÁTICA POPULAR

Câmara Municipal - 1, João José de Sousa Almeida; 2, João Gomes de Oliveira; 3, Augusto da Silva Gomes Pinto; 4, Antero Ribeiro Monteiro; 5, João Miguel Marques Ferreira; 6, Ricardo Armando Marques Romeira; 7, Joaquim Gomes de Oliveira.

Junta de Paramos - 1, Augusto da Silva Gomes Pinto; 2, João Gomes de Oliveira; 3, Joaquim Gomes de Oliveira; 4, Ricardo Armando Marques Romeira; 5, António Dias Gonçalves; 6, Luís da Silva Varandas; 7, Olímpio da Silva Sá Couto; 8, Sílvio dos Santos Maranhão; 9, Joaquim Dias Lima; 10, António José Correia; 11, João Miguel Marques Ferreira; 12, Alfredo Alves dos Reis; 13, Maria de Lurdes Dias Ferreira.

ALIANÇA POVO UNIDO

Assembleia Municipal - 1, Jorge Manuel Pinto de Oliveira Carvalho; 2, João Henriques Jorge da Silva; 3, António José Nunes Teixeira Lopes; 4, António Gomes da Silva; 5, Saudada Maria Teixeira Lopes; 6, José Fernando de Almeida Ferreira Mendes; 7, Augusto de Castro Pinto dos Santos; 8, António Alexandre Pereira da Silva; 9, José Antunes Marmelo e Silva; 10, José Pereira; 11, Lígia do Carmo Fernandes Loureiro Silva; 12, Apolinário José Ferreira Gonçalves; 13, Alcino Alves de Sá Fernandes; 14, Maria Rosa Guedes da Silva Santos; 15, Rufino Jorge

Rodrigues; 16, Eugénio José Matos Cordeiro; 17, Luís Manuel Nogueira da Costa; 18, Ernesto Bernardes Pereira; 19, Nélson de Sá Pereira; 20, João da Silva Pinto; 21, Manuel Fernando Jesus Rocha; 22, Abel Teixeira da Conceição; 23, Armando Vicente Gomes; 24, António Pires Serra; 25, Joaquim Soares Moreira.

Câmara Municipal - 1, Alfredo Casal Ribeiro; 2, José Alberto de Araújo Catarino; 3, Fernando do Carmo Fernandes; 4, José Dias Carneiro; 5, Fernando Pinhal Galeão; 6, António Ferreira Gaio; 7, Ana Maria Ferreira Alves Faustino; 8, Joaquim Almeida da Silva; 9, Manuel Pinto da Rocha; 10, Joaquim Pinheiro de Moraes.

Junta de Anta - 1, Fernando do Carmo Fernandes; 2, Carlos Alberto Loureiro da Silva; 3, Manuel Pinto da Rocha; 4, Fernando de Sousa Ribeiro; 5, Manuel da Rocha Fonseca; 6, Ricardo Resende de Oliveira Marques; 7, Henrique de Oliveira Sá Sil; 8, Amélia Maria Lopes Ribeiro; 9, Manuel Bento; 10, Raul José Ferreira de Sousa; 11, Amâncio de Sousa e Silva; 12, Joaquim José Moreira; 13, Maria de Fátima da Silva Brandão; 14, António Carvalho de Couto; 15, António Dias da Silva Costa.

Junta de Espinho - 1, Hernâni Fonseca da Cruz Barrosa; 2, Alexandre Alves da Silva; 3, José Fernando dos Santos Ferreira; 4, António Paiva Pinto; 5, Francisco de Oliveira Ferreira Júnior; 6, Maria Margarida Gomes Martins; 7, Fernando Ferreira Maia; 8, Vítor Manuel Gonçalves Sousa; 9, Maria José Correia Caldeira; 10, Camilo Troufa; 11, Maria Armada da Silva Santos; 12, Manuel Moreira dos Santos; 13, João César da Costa; 14, Manuel Almeida Fernando; 15, Daniel Pinto do Couto.

Junta de Guetim - 1, Joaquim Soares Moreira; 2, César Resende de Almeida; 3, Fernando Couto da Silva; 4, Apolinário José Ferreira Gonçalves; 5, Jorge Manuel Morais Ribeiro; 6, Vasco Fernandes Rebelo; 7, Manuel da Silva; 8, Joaquim Luís de Sousa; 9, Caetano Alves; 10, António Fernando Ribeiro.

Junta de Paramos - 1, Américo de Castro Pinto dos Santos; 2, Bernardino Marques Antão; 3, Nélson de Sá Pereira; 4, Augusto de Castro Pinto dos Santos; 5, Alcino Alves de Sá Fernandes; 6, Manuel Gomes Pinto dos Santos; 7, Maria de Lurdes Costa Cardoso; 8, José Manuel Dias Fernando; 9, José Alves de Carvalho; 10, António Rodrigues da Cunha.

Junta de Silvalde - 1, Henrique Pereira Leite; 2, António Alexandre Pereira da Silva; 3, José Alberto de Oliveira Martins; 4, Alberto Ferreira de Pinho; 5, Fernando Pinhal Galeão; 6, Maria Rosa Guedes da Silva Santos; 7, Manuel Alves da Silva; 8, António Maurício Lima Pereira Vinagre; 9, Manuel Joaquim de Jesus Vieira; 10, Manuel de Sousa Rocha; 11, Maria Armada Guedes Teixeira; 12, António Rodrigues Maceda; 13, Maria Rodrigues Lima; 14, Fernando da Rocha Oliveira; 15, Abel Teixeira da Conceição.

CÂMARA MUNICIPAL

| Freguesia | Ano | Inscritos | CDS/AD/PSD | | APU/FEPU | | GDUP(S) | | PCP(m-1) | | PS/UEDS | | UDP | | | |
|-----------|-----|-----------|------------|------|----------|------|---------|------|----------|-----|---------|-----|-------|------|-----|-----|
| | | | Votos | % | Votos | % | Votos | % | Votos | % | Votos | % | Votos | % | | |
| Anta | 76 | 3851 | 277 | 7,1 | 879 | 22 | 462 | 11,9 | 26 | 0,6 | 51 | 1,3 | 988 | 25,6 | * | |
| | 79 | 4297 | 1468 | | | 44,6 | 609 | 18,5 | * | * | * | * | 1119 | 34 | 36 | 1,1 |
| Espinho | 76 | 9000 | 1153 | 12,8 | 2212 | 24,5 | 870 | 9,6 | 60 | 0,6 | 40 | 0,4 | 2318 | 25,7 | * | |
| | 79 | 9791 | 4335 | | | 55,5 | 742 | 9,5 | * | * | * | * | 2608 | 33,4 | 25 | 0,3 |
| Guetim | 76 | 802 | 63 | 7 | 277 | 34,5 | 31 | 3 | 34 | 4 | 13 | 1,6 | | 26 | * | |
| | 79 | 864 | 373 | | | 47,4 | 42 | 5,3 | * | * | * | * | 329 | 41,8 | 9 | 1,2 |
| Paramos | 76 | 2097 | 159 | 7 | 348 | 16,5 | 197 | 9 | 16 | 0,7 | 26 | 0,1 | 584 | 27,8 | * | |
| | 79 | 2059 | 782 | | | 48,2 | 238 | 14,7 | * | * | * | * | 534 | 32,9 | 27 | 1,7 |
| Silvalde | 76 | 4094 | 385 | 9 | 455 | 10,8 | 445 | 10,6 | 35 | 0,8 | 33 | 0,7 | 1483 | 34,8 | * | |
| | 79 | 4342 | 1803 | | | 30 | 404 | 11,7 | * | * | * | * | 1928 | 55,9 | 22 | 0,6 |
| Total | 76 | 19944 | 2037 | 10,2 | 4171 | 20,9 | 2005 | 10 | 171 | 0,8 | 163 | 0,8 | 5267 | 27,9 | * | |
| | 79 | 21353 | 7993 | | | 47,1 | 2035 | 12 | * | * | * | * | 6518 | 38,4 | 119 | 0,7 |

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

| Freguesia | Ano | Inscritos | CDS/AD/PSD | | APU/FEPU | | GDUP(S) | | PCP(m-1) | | PS/UEDS | | UDP | | | |
|-----------|-----|-----------|------------|------|----------|------|---------|------|----------|---|---------|-----|-------|------|---|--|
| | | | Votos | % | Votos | % | Votos | % | Votos | % | Votos | % | Votos | % | | |
| Anta | 76 | 3851 | 315 | 8 | 866 | 22 | 479 | 12 | * | * | 52 | 1,3 | 967 | 25 | * | |
| | 79 | 4297 | 1454 | 33,8 | | 44,1 | 715 | 21,7 | * | * | * | * | 1057 | 32,1 | * | |
| Espinho | 76 | 9000 | 1298 | 14,4 | 2140 | 23 | 996 | 11 | * | * | 36 | 0,4 | 2173 | 24 | * | |
| | 79 | 9791 | 4418 | | | 56,6 | 1040 | 13,3 | * | * | * | * | 2242 | 28,7 | * | |
| Guetim | 76 | 802 | 77 | 9,6 | 282 | 35 | 37 | 0,4 | * | * | 22 | 2,7 | 210 | 26 | * | |
| | 79 | 864 | 385 | | | 48,9 | 67 | 8,5 | * | * | * | * | 298 | 37,9 | * | |
| Paramos | 76 | 2097 | 171 | 8 | 347 | 16 | 201 | 9,5 | * | * | 27 | 1,2 | 580 | 27 | * | |
| | 79 | 2059 | 787 | | | 48,5 | 271 | 16,7 | * | * | * | * | 520 | 32 | * | |
| Silvalde | 76 | 4194 | 425 | 10,1 | 441 | 10,5 | 464 | 11 | * | * | 32 | 0,7 | 1449 | 34,5 | * | |
| | 79 | 4342 | 1804 | | | 29,1 | 526 | 15,3 | * | * | * | * | 1852 | 53,7 | * | |
| Total | 76 | 19944 | 2286 | 11,4 | 4076 | 20,4 | 2177 | 10,9 | * | * | 169 | 0,8 | 5369 | 26,9 | * | |
| | 79 | 21353 | 8048 | | | 47,4 | 2619 | 15,4 | * | * | * | * | 5969 | 35,2 | * | |

Análise comparativa

Torna-se difícil uma análise comparativa da evolução do eleitorado CDS e PSD, de 76 para 79, dado que aqueles partidos concorreram coligados, há 3 anos. Só depois de conhecidos os resultados das eleições de domingo se pode confirmar se sim ou não o CDS está a retirar votos ao PSD ou se, pelo contrário, a verdade dos números é favorável aos sociais-democratas.

Considerando embora pequenos desfasamentos, resultantes da falta de alguns elementos relativos a 1976, podemos afirmar

que, na área da esquerda - e de acordo como os quadros acima publicados - se verificou uma subida considerável do PS tanto na eleição para a Câmara Municipal como para a Assembleia Municipal (10,5 por cento e 8,3 por cento, respectivamente), para uma subida relativa da APU (da ordem 2/3 por cento), que resultará da absorção dos votos dos grupos esquerdistas que concorreram em 76 mas não em 79.

Curiosa é a maior subida do PS na eleição para a Câmara, em

relação à Assembleia. Tal facto foi explicado em 1979 - e a explicação continua válida - pelo facto de a AD ter apresentado um candidato que não terá sido muito bem visto pelo eleitorado de direita. Assim, pode-se dizer que

para a Câmara, em 1979, só votou na AD quem se sentia vinculado aos ideais políticos da coligação; e para a Assembleia votaram, para além dos AD «de pedra e cal», aqueles que acreditaram no «projecto de mudança».

PUBLICIDADE

UM FUTURO Como Deve Ser

VOTA

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS 82




DR. VALDEMAR MARTINS

CANDIDATO À CÂMARA MUNICIPAL

ESPINHO



COERÊNCIA DINAMISMO SEGURANÇA



M MOREIRA OCULISTA

ÓPTICA - INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

TELEF. 723806

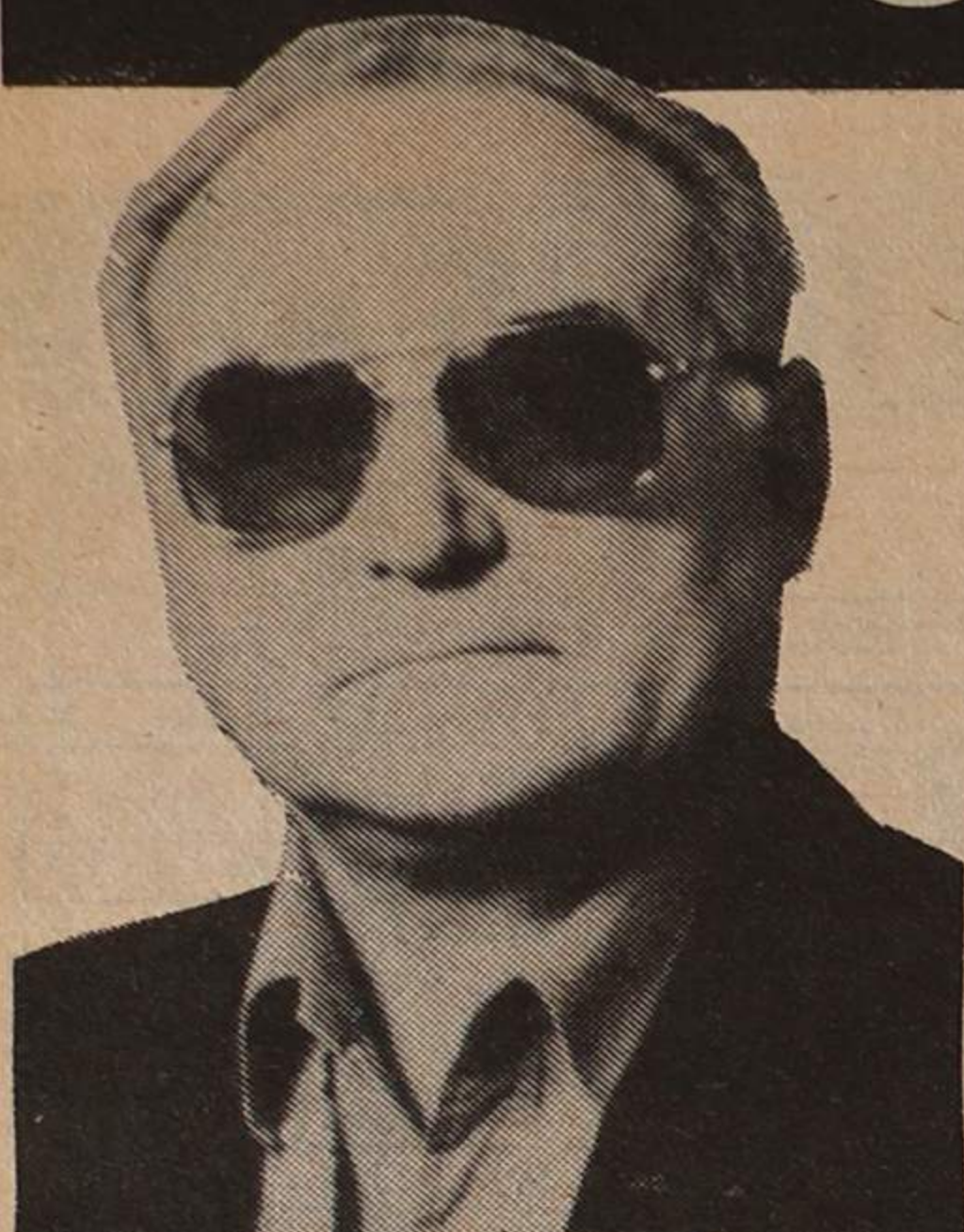
RUA 27, N.º 700 - 4500 ESPINHO

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 - CORTEGAÇA

O que eles prometem



Alfredo Casal Ribeiro, «cabeça-de-lista» da APU à Câmara

Manifesto eleitoral ao concelho

«É a APU quem oferece honestidade»

«Os partidos da coligação AD (PSD mais CDS) – diz o manifesto – já demonstraram a sua incapacidade para cumprir as promessas que fazem ao eleitorado, local ou nacional.

«Mas a nível local a realidade não é melhor. Onde ficaram as promessas eleitorais? Onde está a companhia, o porto de pesca, a lota, as casas de habitação, as áreas livres para construção nas freguesias, o jardim infantil em S. Pedro e tantas outras promessas? Unidos na AD (PSD mais CDS) prometeram e não cumpriram, separados (PSD e CDS) vão voltar a prometer como de costume mas também como de costume não se preocuparão em cumprir. Uns e outros (PSD e CDS) já prestaram as suas provas e não se mostraram capazes de resolver satisfatoriamente os

verdadeiros interesses das populações mais necessitadas porque os seus interesses de classe são outros. Não seriam uma escolha feliz».

E noutro passo:

«Com uma direcção nacional onde as alianças à direita são uma constante, o PS/Mário Soares aparece ao eleitorado com a credibilidade muito diminuída».

«As alianças com a AD para rever a Constituição e aprovar outras leis gravosas para o futuro da democracia, bem como as que encobertamente vão sendo feitas com a direita nas autarquias – continua – não deixaram de desgostar os verdadeiros socialistas, tendo muitos deles decidido integrar listas da APU. A nível local, tendo de conformar a política autárquica com a orientação política das suas cúpulas, faltará ao PS o

prestígio necessário para se apresentar no concelho como a força com coesão e coerência para resolver os problemas das populações».

Mais adiante refere o manifesto:

«Para além dos militantes dos partidos que integram a APU

lectuais. As listas da APU são abertas, diversificadas e integradas por cidadãos honestos e competentes, devotados à resolução dos problemas do concelho e capazes de um comportamento aberto à unidade e conjugação de esforços, com todos quantos se empenham na satisfação das necessidades populares e na consolidação da democracia. O comportamento dos eleitos da APU, mesmo em minoria nos dois anteriores mandatos do poder local em Espinho, demonstrou ser o Povo Unido a força que fez da honestidade, trabalho e competência, as grandes preocupações da sua actividade e luta, na defesa das populações. Os candidatos da APU apresentam-se por isso com a maior confiança ao julgamento do eleitorado do concelho».



(PCP e MDP), nas listas há 48,5 por cento de cidadãos independentes. As mulheres são 15 por cento dos candidatos das listas, onde há 88,2 por cento de operários e empregados e 11,8 por cento de quadros técnicos e inte-

«Não restam dúvidas de que é a APU quem oferece honestidade, trabalho e competência, com a garantia de defender e realizar uma política nacional e local ao serviço do povo», afirma a APU (Aliança Povo Unido) num manifesto eleitoral à população do concelho de Espinho.

Para a APU, que concorre a todos os órgãos em eleição (Câ-

mara Municipal, Assembleia Municipal e às cinco assembleias de freguesia), o acto eleitoral de domingo, «ainda mais do que os anteriores mandatos, terá um peso decisivo na vida de todos nós, pela influência na vida local e pelo contributo que poderá dar para a demissão do governo AD, que tanto tem prejudicado o povo português».

PS/UEDS promete programa realista

«O concelho de Espinho vai mudar»

«Os socialistas apresentam-se ao próximo acto eleitoral com um programa realista, que constitui o nosso quadro de referência fundamental de actuação em caso de vitória, como esperamos que venha a acontecer», lê-se num texto do PS/UEDS – Partido Socialista / União de Esquerda para a Democracia Socialista, que concorre no concelho de Espinho às eleições para a Câmara Municipal, Assembleia Municipal e assembleias de freguesia de Anta, Espinho, Paramos e Silvalde.

«Nestas eleições pela primeira vez os eleitores podem comparar o que foi uma administração de presidência socialista e outra de presidência AD (PSD mais CDS). Estamos convencidos que o saldo não é altamente favorável e os espinhenses com certeza tirarão daí as devidas ilações. Alguns significativos exemplos: na anterior Câmara, de presidência socialista, no campo da habitação foram construídas a primeira e segunda fase do Bairro da Ponte d'Anta, o Bairro da Marinha, as casas pré-fabricadas em Para-

mos, encontrava-se em fase de arranque a construção de 100 casas na quinta do Rola. Também em Paramos, construíram-se apartamentos para vender ao preço de custo, urbanizaram-se terrenos para vender a preço de custo para autoconstrução e elaborou-se o plano de pormenor



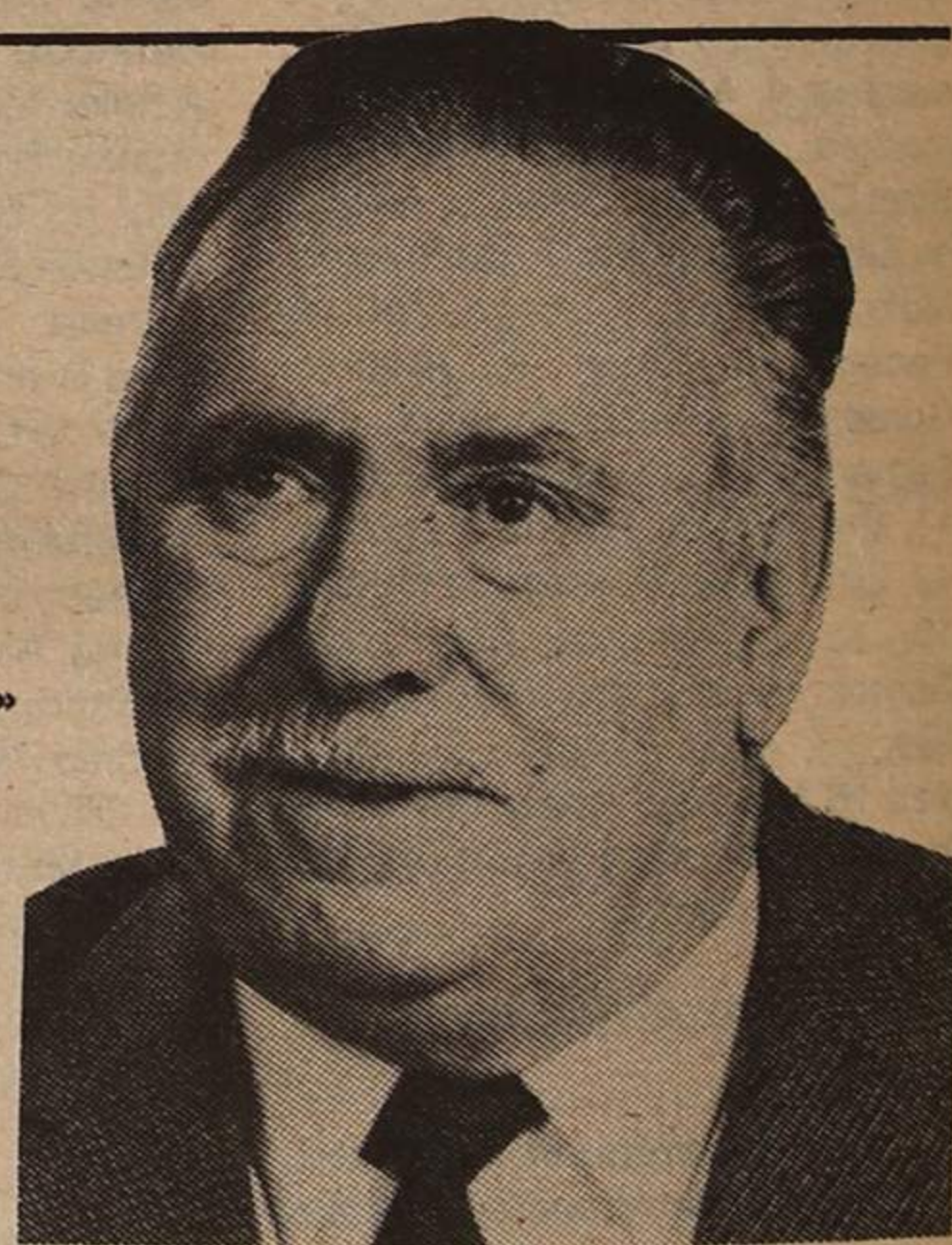
de defesa e recuperação da praia, afirmando mais à frente:

«O concelho de Espinho defronta-se com problemas fundamentais nos domínios da habitação, saneamento, água, electricidade, ligações rodoviárias, tornando-se imperioso desbloquear a situação actualmente existente a sul da cidade, avançar com a construção da Rua 32, e a variante à 109, o parque da cidade, com prioridade para o estádio municipal, atender às reivindicações que forem legítimas dos habitantes do Bairro da Ponte

de Anta e Piscatório (onde os vereadores do PS conseguiram no actual mandato verbas para a execução de arruamentos e do lavadouro), actualização e alargamento às freguesias do plano de urbanização de Espinho. Pensamos também ser fundamental o apoio e incremento de realizações nas freguesias, aliás na sequência de propostas por nós apresentadas na Assembleia Municipal».

Para conseguir resolver estes problemas – remata o PS – apresentamos ao eleitorado listas

com pessoas dinâmicas, competentes e isentas. A coligação PS/UEDS vai ganhar. O concelho de Espinho vai mudar. Competência, dinamismo e isenção. Vota PS/UEDS».



Artur Pereira Bártolo, «cabeça-de-lista» do PS/UEDS à Câmara

VENDE-SE OU TROCA-SE POR APARTAMENTO

TERRENO C/ CERCA DE 7.000 M2 APROVADO PARA ARMAZÉNS NO LUGAR DO SOUTO – SILVALDE, À FACE DA ESTRADA NACIONAL.

Telefone, 7641087 ou 7641056

VENDE-SE POLVO (MEIA CURA)

MERCEARIA SANTOS

Rua 22 n.º 513
Telef. 720349 – 4500 ESPINHO

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA
RAIOS X-DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia.
Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/C;Dt.º – Tel. 721975

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

TELEFONE, 721602 — ESPINHO

Construção de apartamentos em Propriedade Horizontal
Compra e venda de terrenos

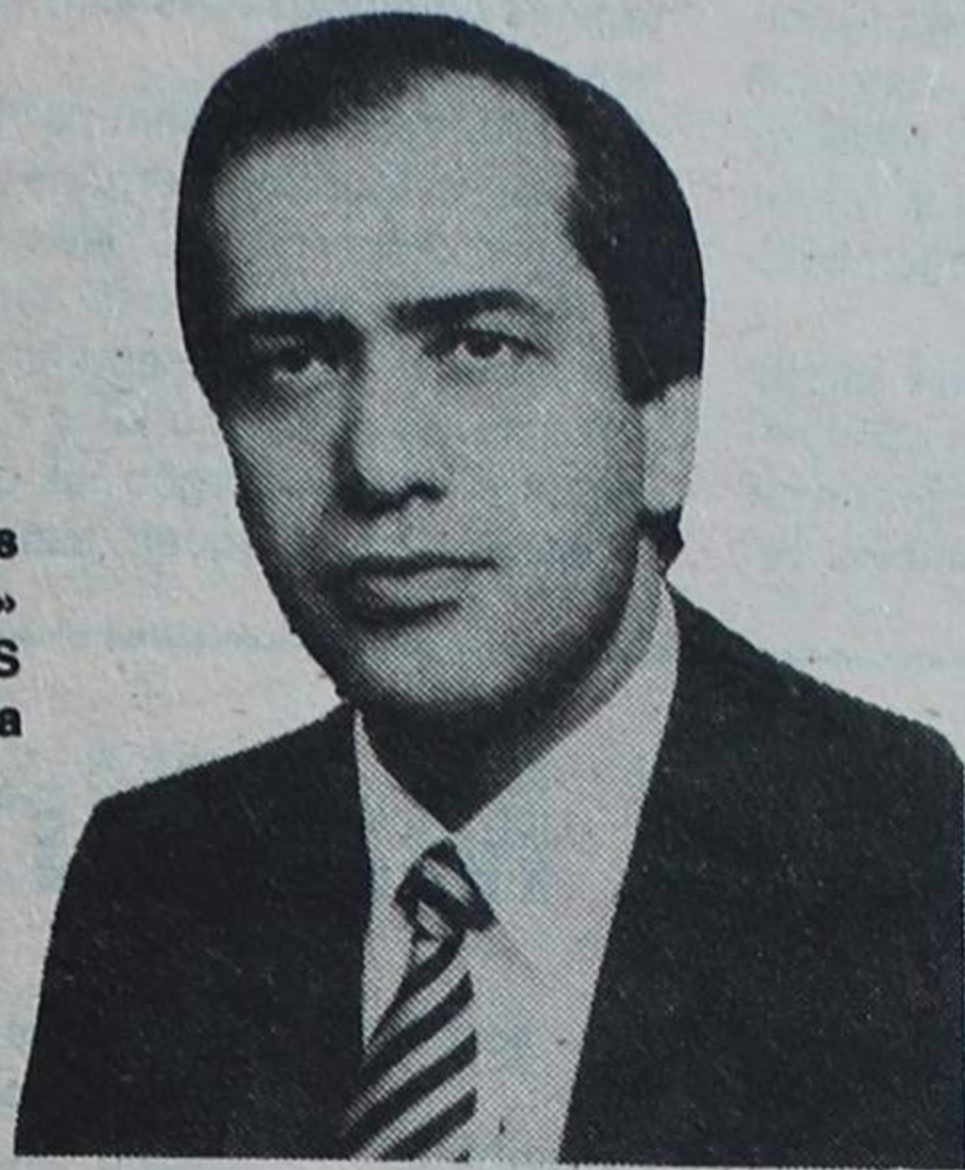


Não obtivemos qualquer propaganda da UDP – União Democrática Popular – partido que concorre à Câmara Municipal e à Assembleia de Freguesia de Paramos.
O «cabeça-de-lista» é José João Almeida.

LEIA E DIVULGUE

«DEFESA DE ESPINHO»

O que eles prometem



Valdemar Martins
«cabeça-de-lista»
do CDS
à Câmara

Entre outros propósitos do CDS

«Acabar com as expropriações a 80\$00»

«O CDS, partido personalista, democrata e cristão, defende o bem-estar de todo e qualquer cidadão, o seu acesso à propriedade individual através do salário justo que permita a cada um, se o desejar, poder vir a adquirir casa, em termos de posse e propriedade de outros bens, o seu campo ou mesmo o seu carro. Não queremos uma sociedade constituída apenas por proletários mas tão-somente constituída

com muitíssimos proprietários. Temos uma concepção de vida na essência da qual está a solidariedade humana que considera todos os homens iguais e humanamente solidários. Nessa sequência, tanto cabe, no nosso modelo de sociedade, o agricultor e o operário, como o livre empresário e o investidor particular». Estas algumas das considerações tecidas no programa eleitoral (economia) dos centristas,

que no concelho de Espinho concorrem a todos os órgãos em eleição: à Câmara Municipal, à Assembleia Municipal e às cinco assembleias de freguesia.

No programa de educação lê-se, por seu turno: «Para o desenvolvimento integral da criança começaremos por desenvolver a criação de centros de educação infantil em todas as localidades onde tal se torne necessário, de modo a libertar as mães que trabalham na fábrica, no campo, na empresa, assistindo-as na alimentação, no desenvolvimento, na saúde e na educação».

«Neste capítulo o CDS propõe: «preparar a rede escolar existente em todo o concelho de Espinho, aumentá-la na justa proporção do crescimento das populações e conservar a funcionalidade de todas as escolas já existentes, com as reparações ade-

quadas ao seu estado de conservação.

«Fomentar condições de desenvolvimento de associativismo de classe, quer de professores, quer de pais, proporcionando os meios necessários à concretização de iniciativas que os mesmos manifestem desejo de concretizar.



«Criar estruturas necessárias para o funcionamento de uma cantina, a nível concelhio, que cozinhe refeições racionais destinadas a alimentar convenientemente as crianças com vista à obtenção de um maior rendimento escolar.

«Criar uma rede de distribuição das refeições confeccionadas pela cantina, de modo a fazê-las chegar a todas as escolas do concelho».

No plano estritamente económico, a posição dos candidatos do CDS às autarquias de Espinho é a seguinte:

«Promover o desenvolvimento económico das autarquias do concelho, para que se aproximem mais da cidade em termos de progresso e florescimento económico. Desgosta-nos sentir uma sistemática subestimação das nossas freguesias, compa-

rativamente com o centro, cidade.

«Aproveitar as potencialidades turísticas de cada uma das freguesias (...), projectar um parque industrial para cada freguesia (...), prestar uma especial atenção ao arranjo e construção de estradas (...), acabar de uma vez por todas com as expropriações a 80\$00 o metro quadrado (...), incentivar e promover as «companhas» (...), promover a constituição de empresas de pesca».

«Queremos dar à Câmara de Espinho e às Juntas de Freguesia uma administração forte e competente. Vota CDS para elegeres um economista para a Câmara, um jurista para a Assembleia Municipal e outros homens de trabalho e de valor comprovado para as Juntas de Freguesia», afirma ainda o CDS.

Programa eleitoral do PSD

«Ninguém como nós lutou e sofreu»

«Ninguém como nós lutou e sofreu para que deste mandato o poder local saísse ileso e dignificado, o que orgulhosamente conseguimos», lê-se no programa eleitoral do PSD (Partido Social-Democrata), intitulado «Espinho e o seu progresso».

O PSD, que concorre à Câmara Municipal, Assembleia Municipal e a todas as assembleias de freguesia, divide o seu programa eleitoral, de cerca de 250 linhas dactilografadas, em três partes distintas: introdução; projecto autárquico e índice. É nesta última que desenvolve algumas linhas mestras do pro-

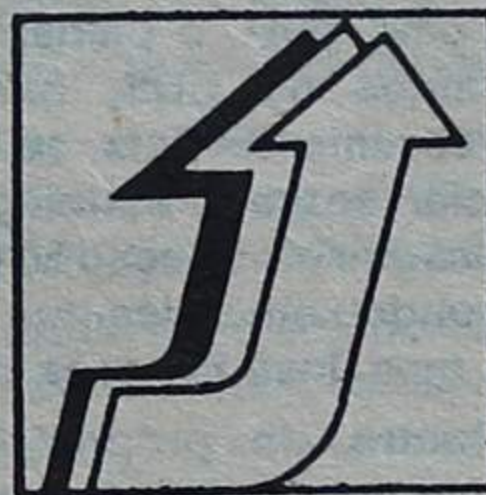
grama social-democrata «para valorização e engrandecimento da cidade de Espinho, do seu concelho e para intransigente defesa dos interesses dos seus habitantes».

Propõe-se o PSD «redobrar os esforços para que a nível do poder local sejam desbloqueados os processos respeitantes à construção do complexo desportivo - estádio municipal - e parque de campismo de Sales».

«Em colaboração com as câmaras de Gaia e Vila da Feira», os sociais-democratas propõem-se «lançar a construção da adutora Seixo Alvo-Espinho,

resolvendo-se assim e definitivamente o abastecimento de água a todo o concelho de Espinho».

«Tornar extensivo a todas as freguesias o plano-director do



concelho, único instrumento legal capaz de permitir uma utilização ordenada dos solos» é também um objectivo do PSD.

Outras linhas base do programa social-democrata:

«Pressionar o governo central para que na continuação do plano de urbanização da zona a sul de Espinho, seja feito o melhor aproveitamento turístico, desportivo e balnear de toda a área do Aeroclube da Costa Verde.

«Em colaboração com o poder central, accionar, e mais uma vez, a construção de quartéis para a Polícia de Segurança Pública e Guarda Nacional Republicana».

«Propor aos vários órgãos do poder central a construção da Casa da Cultura de Espinho, reexaminando, e mais uma vez, a hipótese de aquisição das antigas vivendas de Afonso Pinto de Magalhães na Rua 8».

«Ultimar o projecto de aproveitamento urbanístico de toda a baixa espinhense, prevendo dotar a nova praia de Espinho de uma esplanada condigna e rodoviária que permita drenar todo o tráfego automóvel da referida baixa».

«Aproveitando o projecto já elaborado, concretizar, se possível a curto prazo - a construção de um edifício para ocupação dos tempos livres, nos terrenos sobranceiros do infantiário Espinho II (junto ao Hospital de Espinho)».

«Dotar cada freguesia do concelho com edifícios próprios para o ensino pré-primário, evitando-se a situação precária e improvisada em que estão a funcionar».

«Substituir a iluminação pública da nossa cidade, dando prioridade às grandes artérias como Rua 19, 23, e Av. 24».

O programa eleitoral do PSD

contém ainda mais 16 pontos, dos quais destacaremos o que se relaciona com a habitação: «pressionar o poder central para que os projectos já aprovados

como a 3.ª fase do C.H. da Ponte de Anta, o C.H. de Paramos, um e outro num total aproximado de 400 fogos, tenham lançamento imediato».



José Carvalho da Fonseca
«cabeça-de-lista»
do PSD
à Câmara

ESPINHO - ATENÇÃO AOS EMIGRANTES

3 - APARTAMENTOS - C/ 3 Quartos - Área 130 m2
1 - APARTAMENTO - C/ 2 Quartos - Área 102 m2

Próximo da praia, na Rua 3, esquina c/ a Rua 16 n.º 343, virados a sul, prontos a habitar c/ garagem, ainda a preços antigos. Construção de 1.ª.

ANDARES OCUPADOS

Com garagem, na Rua 5 n.º 294, por metade do preço, para habitação do próprio, dentro da Lei em vigor.

FALAR: M. SALGUEIRO - Telef. 723726 ou ver local Apartado 80 - 4501 ESPINHO CODEX

LEIA E ASSINE

DEFESA DE ESPINHO

ARMAZENISTAS DE MERCEARIAS

MANUEL TEIXEIRA & C.ª, LDA.



RUA 16 N.º 42 — TELEF. 720347 4500 ESPINHO

CASA DO POVO DE ESPINHO CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os sócios da Casa do Povo de Espinho para a Assembleia Geral a realizar no dia 18 de Dezembro de 1982 pelas 15 horas na sua sede provisória no edifício da Junta de Freguesia de Paramos.

A Assembleia Geral funcionará em 2.ª convocatória uma hora depois com qualquer número de sócios que nela tenham direito a participar.

ORDEM DE TRABALHOS:

- Aprovação do Orçamento Geral para o ano de 1983.

Espinho, 6 de Dezembro de 1982

O Presidente da Assembleia Geral,
Delfim Pereira Lancha

Ferreira de Campos

(Cont. da 1.ª pág.)

CDS, pela voz do seu candidato, em declarações ao «Expresso».

«É preciso que se diga em primeiro lugar e muito claramente, que o PSD, possuindo apenas dois vereadores, um dos quais o presidente da Câmara, num conjunto de sete, nunca poderia, como não pôde, aplicar o seu próprio programa. O mesmo se diga do programa da AD que só pode, assim, ser defendido por três desses sete vereadores.

«Não li a entrevista ao Jornal «Expresso» de que me fala. Mas uma coisa me parece evidente: o vereador do CDS foi sempre solidário com os vereadores do PSD quando em conjunto tiveram de assumir publicamente posições em nome da AD. Esse vereador nunca afirmou que o PSD tivesse rasgado o programa da AD para o mandato 79/82. Então o que leva o CDS a vir agora fazer essa acusação? Trata-se de uma manobra eleitoralista facilmente desmontável.

«O CDS, partido de fraca implantação em Espinho, sem

embargo do contributo que, aliado ao PSD e ao PPM deu à vitória da Aliança Democrática nas eleições em que esta concorreu como tal, pensa poder crescer à custa do Partido Social-Democrata e está a tentar aproveitar-se de eventuais divisões internas do nosso partido. O CDS pensa, nomeadamente, poder vir a recolher os votos de alguns militantes e simpatizantes do PSD que julgariam aconselhável a escolha de um outro candidato. Isto para mim não oferece quaisquer dúvidas. E porque julgo ter uma ideia muito clara desses propósitos do CDS é que os denuncio também muito claramente.

«Por isso, sem embargo do respeito que me merece a pessoa do candidato do CDS, daqui lanço um veemente apelo aos simpatizantes e militantes do PSD — repare que volto a não dizer aos «verdadeiros» militantes do PSD pois julgo que, embora com diversas sensibilidades, todos eles são «verdadeiros» — para cerarem fileiras em volta do candidato escolhido pelo nosso partido e em conjunto lhe dar-

mos o nosso apoio. Independentemente de várias razões é para mim claro que a luta pela presidência da Câmara se vai decidir entre o candidato do Partido Socialista e o candidato do Partido Social-Democrata.

«E o resultado final, o que contará em termos práticos no final da votação é se o Partido Socialista vai recuperar a presidência da Câmara ou se o presidente continuará a ser do Partido Social-Democrata que, embora não em Espinho, e por culpa do CDS, continua empenhado na vitória da Aliança Democrática. E é evidente que a divisão no campo da Aliança Democrática só beneficiará o candidato do Partido Socialista.

«Haverá ainda algum social-democrata verdadeiramente — aqui a palavra tem perfeito cabimento — consciente que ainda não se tenha apercebido de que a perda de votação nos candidatos da Aliança Democrática ou dos partidos que a compõem nas próximas eleições autárquicas ou o aumento de votação nos candidatos dos partidos da oposição, poderá ser o pretexto esperado pelo Presidente da República para, embora ilegítimamente, dissolver a Assembleia da República e consequentemente demitir o Governo?

«O desconhecimento destas consequências seria, nos militantes e simpatizantes do PSD, verdadeira inconsciência. Nos dirigentes locais do CDS é puro aventureirismo que sinceramente se lamenta».

— Se o PSD sofrer um desaire eleitoral, vão «rolar cabeças» no partido a nível local?

«Um acto eleitoral é, sempre, de qualquer modo, um teste. Dele se podem tirar determinadas conclusões. No nosso partido sempre, após um acto eleitoral, nos reunimos para reflectirmos sobre os resultados. É o que naturalmente faremos mais uma vez, internamente, como aliás é nossa obrigação de partido consciente e atento às realidades nacionais.

— Reconhece alguma verdade na afirmação de um deputado municipal comunista segundo o qual José Carvalho da Fonseca teria sido o pior presidente de há 20 anos a esta parte?

«Não! De modo nenhum. Também não li ou ouvi essa afirmação do deputado municipal comunista que certamente não terá sido concretizada. Penso até que a experiência adquirida e o conhecimento que José Carvalho da Fonseca possui dos problemas locais serão de grande utilidade no próximo mandato.

Saiba que...

... A organização democrática do Estado português compreende a existência de autarquias locais, que, diz a Constituição, são as pessoas colectivas territoriais dotadas de órgãos representativos e visam a prossecução de interesses próprios das populações respectivas.

... No continente, as autarquias locais são as freguesias, os municípios e as regiões administrativas. Nas regiões autónomas dos Açores e da Madeira apenas há freguesias e municípios. As

regiões administrativas ainda não foram instituídas.

... As autarquias têm património e finanças próprias, dispondo de órgãos deliberativos e executivos próprios. São eles: uma assembleia eleita por sufrágio universal, directo e secreto dos cidadãos residentes, segundo o sistema de representação proporcional, e dotada de poderes deliberativos; e um órgão colegial executivo, responsável perante aquela assembleia.

Valdemar Martins

(Cont. da 1.ª pág.)

«Como se sabe, os partidos são um corpo vivo, escola de formação de valores para assumirem, como deve e em plenitude, enormes responsabilidades sociais e políticas. A consciencialização dos deveres e obrigações para com o eleitorado e a sociedade é muito profunda no seio do CDS que procede com certa frequência à rotatividade dos seus elementos».

«A alternância de lugares não só é necessária como desejável e saudável desde que seja precedida da tal consciencialização programática. Por isso mesmo toda e qualquer alternância ou substituição se enquadra neste princípio, como meio e fim de melhor servir a sociedade através do partido».

— O anúncio da candidatura do arq. Jerónimo Reis pelo CDS não terá sido uma jogada para cativar candidatos e eleitores?

«O grande Jerónimo Reis merece-nos muito respeito, consideração e admiração para ser jogado ou minimamente molestado».

«Como sabe, o plenário de militantes do CDS, reunido expressamente para se pronunciar sobre a estratégia a prosseguir em relação ao PSD, respondeu em uníssono: «AD sim, mas José Fonseca não».

«Dentro do próprio PSD, levantaram-se muitas vozes a defenderem a Aliança Democrática sem Fonseca (algumas dessas vozes ainda ecoam). Perante esta identidade de análise e de vontade expressa, o PSD, através de alguns militantes, com acordo prévio do CDS, convidou Jerónimo Reis para provável «cabeça-de-lista» da Aliança Democrática».

«Uma vez consumada a ruptura da AD, o CDS manteve a sua aposta no candidato do consenso, figura de prestígio e de valor, que soube dar-se a Espinho e às colectividades. Se ele fosse presidente da Câmara, melhor poderia concre-

tizar e afirmar o seu espírito messiânico».

«Cria que temos muito respeito por este homem, que só não é o nosso candidato por intromissão da sua equipa médica, apesar de sabermos que Jerónimo Reis não tem partido político: o seu partido é Espinho».

«Não cabem dentro do nosso personalismo as jogadas pouco claras, como se deduz da sua pergunta. O CDS sempre pautou e impôs pelo trabalho, competência e honestidade — trilogia que fará dele o maior partido português».

— Como pensa o CDS actuar na Câmara na questão das «guerrilhas» poder local-poder económico?

«Lembro que o CDS defende uma compreensão social da vida económica que conduz à protecção dos pequenos comerciantes, industriais e agricultores. Defende um sentido comunitário que permita entender a vida económica, não como um fim em si, em torno do qual gire toda a sociedade, mas um meio, ao serviço do homem, que permita o trabalho, a expansão da personalidade no progresso social e o acesso generalizado e individual à propriedade. Defendemos uma política que em vez de conduzir à proletarização de todos os cidadãos, faça de cada trabalhador também um proprietário».

«As «guerrilhas» poder local-poder económico são causa e efeito de certos complexos de esquerda de alguns autarcas e da sua incapacidade de se assumirem à medida do cargo que ocupam. Um gestor astuto e dinâmico impõe-se e impõe. Contrariamente, um mediocre divide tudo e todos para justificar a sua incapacidade e para poder descarregar mais facilmente o «saco» das suas culpas sobre os outros».

«Entendo que enquanto o poder económico se assumiu como tal, o poder local sumiu-se. Enquanto o poder económico se apresenta como é, o

poder local envolveu-se numa carapaça para dar a cara de quando em vez, desenvolvendo um comportamento guerrilheiro e atrofiante».

«O CDS pensa assumir-se como poder local — chave da sua afirmação. Jamais haverá lugar a guerrilhas e muito menos a perseguições, se formos poder. Admito, contudo, virmos a chocar uma ou outra vez com o poder económico, embora considere os conflitos passageiros porque o bom senso e a dinâmica de uma gestão, precisam remover os possíveis obstáculos então surgidos».

— Que mensagem quer deixar à população de Espinho?

«Queríamos que a população de Espinho votasse em consciência. Toda a gestão deverá ser confiada a gestores: assumir os destinos do concelho é gerir».

«Freitas do Amaral nunca traiu. Nós, autarcas do CDS, jamais trairemos. Temos uma concepção de vida em que todos os homens são iguais e profundamente solidários. Nós, mais que ninguém, queremos o bem de todos: attem no nosso programa, nos nossos propósitos e, acima de tudo, na nossa actuação dentro e fora do governo».

«Apostamos numa transformação profunda de Espinho. Queremos dar a esta linda cidade uma outra roupagem. Queremos que as freguesias sejam menos aldeia e mais cidade. Desejamos um Espinho renovado. Queremos mais progresso, mais vida, mais paz e sobretudo maior justiça social. Com a ajuda de todos renovaremos Espinho».

Torna-se difícil uma análise comparativa dos resultados obtidos pelo CDS e pelo PSD em 76 e 79, dado que aqueles partidos concorreram coligados há 3 anos. Só depois de conhecidos os resultados das eleições de domingo se pode afirmar se como teoricamente se prevê, o CDS está a retirar votos ao PSD ou se, pelo contrário, os social-democratas conservam ou aumentam o seu eleitorado.

Explicação necessária

Se em relação à APU, ao CDS e ao PS/UEDS, ouvimos os seus «cabeças-de-lista» à Câmara, porque é que em relação ao PSD demos a palavra ao «cabeça-de-lista» à Assembleia Municipal? — esta a interrogação que muitos leitores subscreverão.

Os motivos são claros. Durante cerca de um ano, o candidato à Câmara pelo PSD, o actual chefe do executivo, José Carvalho da Fonseca, impediu-nos o acesso às fontes de informação camarária, «calcando» um direito que a lei, designadamente o artigo 37.º da Constituição, o artigo 5.º da Lei de Imprensa e o artigo 5.º do Estatuto do Jornalista, confere aos nossos (e a qualquer outros) jornalistas profissionais devidamente credenciados.

O mesmo José Fonseca cortou-nos a publicidade camarária, desequilibrando os cofres do jornal numas centenas de contos e mesmo quando oferecemos a publicação dos editais gratuitamente, preferiu continuar a privilegiar outros jornais, canalizando para eles a publicidade — paga.

O «Defesa de Espinho», como jornal mais antigo de Espinho e de maior audiência, não pode, por isso, dar a voz a quem, em vez de considerar a crítica de uma prestigiada tribuna, a tenta paralisar — tentativa frustrada, registre-se. Aqueles que nos fecharam a porta, que torpedearam direitos que são nossos, preferimos pagar com igual moeda a colocá-los no banco dos réus — com os votos que sejam rápidos a fazer as malas...

Entretanto, o partido a que pertence não tem culpa das suas acções. Por isso consideramos o PSD como um partido onde não existe ninguém com o nome de José Fonseca — onde todos são íntegros e verticais como José Augusto Ferreira de Campos, o candidato social-democrata à Assembleia Municipal. A esse e todos os outros sociais-democratas que se regem por esses princípios temos todo o prazer em dar a palavra. E continuam com a porta aberta.

DEFESA DE ESPINHO

Suplemento

Parte integrante da edição n.º 2645
de 9 de Dezembro de 1982
Não pode ser vendido separadamente
Destacável



VOTAR

— Um direito, um dever cívico

Especialista suíço

«Cetap é o futuro»

MARGARIDA FONSECA

Há alguns dias estive no Cetap (Centro Técnico de Aplicação de Plásticos) a convite do seu proprietário António Matos, um especialista suíço em equipamento de injeção, Max Roth. Com sessenta e seis anos, Roth apresenta uma jovialidade que faz inveja a muitos jovens e um saber muito grande na questão técnica.

Desde dois anos atrás que o Cetap tem desenvolvido um esforço em aperfeiçoar e intensificar a parte de máquinas de injeção para poder dar resposta à qualidade dos seus produtos vendidos no nosso país e no estrangeiro. Para o poder fazer, optou pelas máquinas ultramodernas, eficazes e silenciosas, comandadas automaticamente. Uma grande parte deste moderno equipamento está equi-

injecção, esta empresa com o equipamento moderno que possui poderá, de certa maneira, utilizá-lo especialmente no que respeita à qualidade e precisão dos seus produtos e isto poderá ser muito útil num futuro próximo, na medida em que cada vez é exigida maior precisão e mais eficácia por parte dos seus clientes.

António Matos disse a propósito desta escolha:

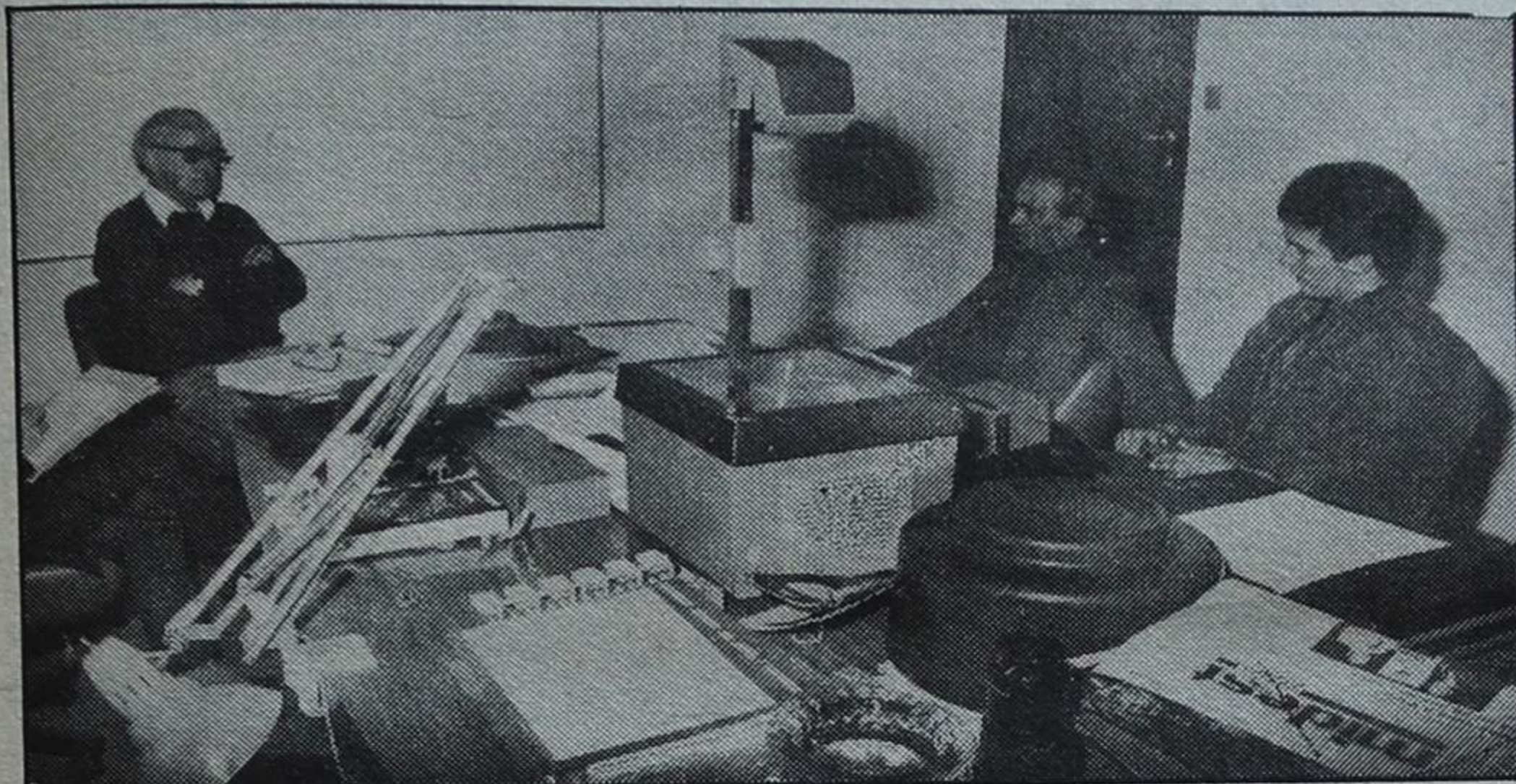
«Num país extraordinariamente atrasado e empiricamente organizado, como é o nosso, esta é mais uma tentativa do Cetap em fazer alguma coisa de válido. A vinda de M. Roth é uma razão séria para nos sentirmos satisfeitos. Ele é um dos indivíduos que a nível mundial está a fazer um estudo de aperfeiçoamento técnico, através do mundo inteiro. O Cetap teve a coragem de in-

tamente organizadas. Vamos lutar pela qualidade e por isso estamos a investir».

Para o proprietário do Cetap, os plásticos são material que permite a evolução do mundo. Neste momento, o plástico não substitui o vidro mas o cristal e há muitos casos em que este material substitui o aço. Sobre isto, Roth afirmou que sem o plástico a electrónica e os radares não existiriam.

Sobre o problema que muita gente põe acerca da poluição do plástico, António Matos disse:

«Essa ideia está errada. No momento presente o plástico é a única matéria sintética que se pode fabricar com poderes para se auto destruir. É um material praticamente inerte sem efeitos secundários em termos de poluição. No entanto, penso que o melhor projecto de futuro



Max Roth, o especialista suíço em equipamento de injeção, no Cetap (à esquerda na foto)

pada de um controlo que permite uma injeção moduladora. Para completar este equipamento contratou pessoal qualificado e capaz, especializado nos últimos «gritos» no desenvolvimento de injeção e convidou Max Roth para que, com ele, fosse possível aprender algo de valioso na matéria, convite esse aceite pelo especialista pela grande amizade que o une a António Matos.

Com trinta e cinco anos de experiência na injeção, desenvolvimento técnico e ajuda assistente às empresas, Roth durante alguns dias desenvolveu uma assistência muito válida ao pedido do Cetap. Para este perito de

vestir nos últimos três anos cerca de duzentos mil contos em plástico estando Portugal e a indústria em tempos de crise. Mas pensamos que é a única maneira de sobreviver na luta para a C.E.E. e é para aí que nos orientamos e nos esforçamos, para poder vir a discutir sem uma desigualdade muito definida. É uma acção única a nível nacional do sector, com um interesse extraordinário. A função do perito é sensibilizar cada órgão desta empresa por forma a melhor entender as realidades que nos esperam, que é o confronto violento da concorrência das empresas al-

será a transformação do plástico em energia. Queimando o plástico reconvertemo-lo em energia que é tão necessária. Além disso, podemos recuperá-lo para outras utilizações de menor qualidade. Portanto esse «medo» de que possamos ficar «soterrados» em plástico, não tem muita lógica. Há tantos outros materiais mais poluentes... o ferro por exemplo».

Ficamos convictos que com este novo equipamento o Cetap escolheu o caminho certo para a luta que se irá travar com a entrada do nosso país na C.E.E.

CASOS

Duas «pauladas» dão direito a Custóias

Infelizmente, a nossa pacata cidade está a precisar do regresso do «tribunal do mocho». Os furtos estão a aumentar dia para dia. A polícia local, apesar dos fracos recursos humanos que possui, vai tentando, na sua vigia diária, não deixar que os «amigos do alheio» tomem conta da nossa cidade.

No dia 6 do mês passado, pelas cinco horas da manhã, Armando dos Santos Leça, casado, motorista da autoviação de Grijó, residente em Olivães - Nogueira da Regedoura - Feira, foi agredido com duas pauladas no pescoço, na Rua 8, entre as ruas 7 e 9, por dois indivíduos que depois de prostarem no chão o agredido e lhe roubarem uma quantia de dinheiro, aproximadamente de 11.500\$00, puseram-se em fuga.

Depois de várias diligências da secção de Justiça da Polícia local, um dos autores do assalto, o menor Fernando, veio a ser detido, no dia 24. Passados quatro dias, o seu comparsa, o conhecido por «brasileiro», Aristides Magalhães de Andrade Caldas, sem residência certa. Na altura em que este último foi detido, encontrava-se em seu poder uma embalagem de haxixe.

Não será demais referir que estes dois «pauliteiros» estiveram envolvidos no primeiro roubo na garagem do bairro Violas. Por uns tempos vão ficar à sombra em Custóias. A sua detenção só foi possível graças ao aturado trabalho da secção de Justiça da PSP local.

ATÉ OS VASOS...

Ao que isto chegou, no que diz respeito a furtos. Até os vasos com plantas não são poupados.

Foi detida Ana Maria Alves da Silva, de 25 anos, casada, residente no bairro do Fundo do Fomento de Habitação, por ter sido apanhada em flagrante a furtar a umas vizinhas onze vasos com as respectivas plantas.

VIATURA FOI À VIDA

Apresentou queixa na Polícia local, Fernando Abílio Gregório Magalhães, casado, residente na Rua 28, por lhe terem furtado a sua viatura automóvel, marca Austin Seven, de matrícula BC-38-25, que estava estacionada na Rua 31, entre as ruas 4 e 8.

Se os «condutores de ocasião» já estão cansados de dar voltas com o Austin, entreguem-no ao seu dono.

GARAGEM VIOLAS (NOVAMENTE) VISITADA

Pela terceira vez e no espaço de um mês, a garagem subterrânea do bairro Violas foi visitada por «amigos de ocasião». Segundo a própria PSP, há um certo desleixo por parte dos moradores neste bairro, porque a porta de entrada da garagem fica toda a santa noite franqueada. Um verdadeiro convite aos «mãos leves».

Desta vez foram mais dois moradores lesados. Foram eles: Rosário Alves Soares, casado, empregado de escritório, proprietário da viatura automóvel, de matrícula OO-60-46; assim como Afonso Nogueira da Silva, casado, engenheiro, dono do veículo de matrícula NR-39-05. A ambos foram furtados rádios e leitores de cassetes.

ACIDENTE EM SILVALDE

Em Silvalde ocorreu um acidente entre a viatura automóvel de matrícula SR-81-54, conduzida por Manuel José Moreira de Almeida, residente em Lourosa, e a motorizada de matrícula 2 ESP 27-54, conduzida por Mário Nunes, residente no bairro da Ponte de Anta.

Do acidente resultaram danos materiais no veículo de duas rodas, assim como alguns ferimentos no seu condutor.

PESSOAIS

NASCIMENTOS

No dia 23, Joana Patrícia, filha de Eugénio António Leite dos Santos e de Maria José de Almeida Simões Leite, de Espinho. No dia 18, Américo Alexandre, filho de Américo Oliveira e de Elisa de Sousa Cabelreira, de Silvalde. No dia 26, Marlene Fernanda, filha de Agostinho Fernando do Couto Ferreira e de Elvira Rosa Lopes da Silva, de Guetim.

CASAMENTOS

No dia 29, Laurentino Pereira de Vasconcelos, de 21 anos, e Maria Augusta Ferreira Marques, de 21 anos, em Espinho.

ÓBITOS

Iracema Joaquim Mendes, de 74 anos, solteira, faleceu no lugar de Esmojães - Anta, no dia 27. Maria Angelina Rodrigues da Silva, de 49 anos, faleceu no lugar do Silvaldinho - Silvalde, no dia 1.

CORREIO

Os Bombeiros Voluntários de Espinho iniciaram um pedido «O Natal do Bombeiro» que este ano se destina à aquisição de equipamento para o bombeiro.

Encontra-se à porta do quartel uma caixa onde poderás deixar o teu donativo.

Agradecemos a todos que nos auxiliem, para o fim em vista, porém se tens filho ou filhinha, irmão ou irmazinha, se tens marido, esposa, mãe, pai, se tens avós, se tens alguém que te seja querido, compra primeiro a tua prenda de Natal para esse e oferece-lha com carinho. Nós, bombeiros, se assim procederes, sentiremos muita alegria; nós, os bombeiros, pedimo-vos que antes de tudo e de todos não esqueças os que vos são queridos.

Nós, os bombeiros, queremos que todos tenham um Natal em verdadeiro Natal. Nós, os bombeiros, pedimo-vos que todos juntos façamos do Natal de 1982 um Natal de felicidade e pedimos ainda que todos juntos em Espinho, e se possível no mundo,

Os bombeiros e o Natal

façamos do ano de 1983 um ano em que todos os dias sejam dias de Natal.

Todos juntos, dando as mãos, com amor, teremos no ano de 1983 trezentos e sessenta e cinco dias de Natal.

Vamos a isso. Os Bombeiros Voluntários de Espinho estão convosco.

BOMBEIRO VOLUNTÁRIO 22 Espinho

As eleições

Será desta vez que os senhores eleitores do concelho de Espinho escolherão os bons gestores da Câmara Municipal?

Será possível que surjam mentalidades renovadas para fazer a tão apregoada mudança? É uma incógnita. E porquê?

Em política existem mudanças que servem sempre os mesmos fins. Dependerá, como é óbvio, da robustez da mentalidade de cada senhor eleitor na sua opção política. A melhor forma de se votar é escolher o que dita o seu pensamento e nunca pressionado por intenções ocultas. A melhor política é aquela que pode servir uma acção de resolução dos problemas existentes em Espinho e seu concelho.

De teóricos políticos está o país cansado. Ir-se ao encontro das resoluções políticas, assim seria exercer política na sua essência. Bastante existe para fazer em Espinho e seu concelho, mas para que tal seja possível há que libertar a imaginação e pô-la ao serviço do desenvolvimento, pois dele se está carenciado. Seria evoluir de mentalidade recordar-se o passado pois o mesmo poderá surgir em novos moldes e de estilo mais representativo.

ALBERTO A. DE ALMEIDA Espinho

Inauguradas obras no valor de meio milhar de contos

WALDEMAR GOMES LIMA

O ministro da Administração Interna, eng. Ângelo Correia, acompanhado do secretário de Estado da Habitação e Urbanismo, eng. Carlos Mascarenhas de Almeida, inaugurou obras nas freguesias de Ovar, Válega, Cortegaça (visita) e Esmoriz, cujo valor ultrapassam os 500 mil contos.

Eram cerca das 10h00 do passado dia 27 quando o ministro se apeou da viatura que o transportava, na Praça da República, onde lhe foram prestadas as honras do estilo pelo corpo activo dos Bombeiros Voluntários de Ovar e fanfarra, sob as ordens do comandante Manuel Marques Patrício, a quem passou revista e em seguida desfilou em sua honra.

No salão nobre do nosso tão abandonado «Domus Municipalis», foi saudado pelos presidentes da Câmara e da A. M., respectivamente drs. Manuel Fernandes da Silva e Fernando Raimundo Rodrigues, que agradeceu, recebendo no final os cumprimentos do governador civil, dr. Aurélio Pinheiro e demais entidades oficiais e locais presentes, etc.

A visita principiou pela inauguração dos dois novos blocos do Alto de Saboga (intervenção da Câmara para venda), no valor de 64 mil contos, acrescidos das respectivas infraestruturas, que ascenderam a cerca dos 5 mil contos, ou seja um total de 70 mil contos.

Só foi pena que a Câmara não tivesse diligenciado no sentido de fazer desaparecer de imediato as duas velhas casas do Bairro da Misericórdia com os n.ºs. 9 e 11, situadas na velha zona urbanizada envolvente, as quais são um autêntico paradoxo em relação aos dois novos blocos camarários inaugurados, em consequência do seu velho estilo de rés-do-chão e do tipo abarracado dos casebres e muros de madeira que os rodeia nos seus lados sul, poente e norte.

É pois mais uma nódoa e uma grande vergonha para o nosso Município e o problema não seria muito difícil de resolver, desde que para tal as duas famílias ali residentes recebessem cada uma, como seria óbvio, um dos apartamentos de aluguer, de acordo com o seu agregado familiar «per capita», num dos novos blocos construídos pela nossa Câmara.

Logo a seguir, estas duas moradias pertencentes à nossa Santa Casa da Misericórdia seriam demolidas sem demora, o que tudo isto ainda poderá acontecer se houver o bom senso da parte dos nossos actuais gestores municipais, para o qual só se torna necessário reservar e não vender, se possível um rés-do-chão em cada um dos blocos, o que em nosso entender seria muito pouco para a solução definitiva de um tão grave problema que tanto desfeia uma moderna e nova zona residencial da futura cidade de Ovar.

No lugar de Passô, em Válega, foi inaugurada a segunda escola, com duas salas de aula, e outra de convívio e refeitório da cantina, tudo em terreno doado por Manuel Avelino de Almeida e esposa, D. Maria Rosa da Silva, casal que, aliás, já ofereceu o

terreno da outra escola que lhe fica contígua, pelo que foi descerrada uma lápide à entrada do edifício com o nome dos homenageados e ofertantes do terreno.

O edifício escolar importou em 454.500 contos e mais os 500 gastos no arranjo provisório dos seus acessos, que são muito estreitos e precisam para além do seu alcatroamento definitivo, o seu urgente alargamento.

Dali a caravana dirigiu-se a visitar a grandiosa obra de construção do infantário de Válega, orçada em mais de 45 mil contos e suportada pelos Serviços de Segurança Social e a nossa Câmara Municipal, que mereceu a admiração de todos a sua grandeza.

A comitiva seguiu para Arada, onde no lugar da Murteira foi inaugurada uma nova escola, tipo P3, de 6 salas de aula, cantina, gabinete médico e de professores, que importou mil contos, custeado pela nossa Câmara, acrescidos dos 6 mil contos de equipamento e arranjos provisórios do exterior. A sua rudimentar via de acesso carece urgentemente de ser devidamente asfaltada e a faixa de rodagem alargada.

Por uma comissão de pais foi entregue ao ministro uma exposição dirigida ao titular do MEU, no tocante aos transportes das crianças que residem a uma distância de cerca de 3 quilómetros, razão porque se impõe a criação de um circuito escolar da rede de transportes públicos.

Foi também inaugurada a moderna casa da Junta de Arada e descerrada a respectiva placa de mármore pelo presidente da Junta, José Gomes Pereira, a convite do ministro, com a data de 27/11/1982.

A obra importou em mais de 10 mil contos e anda em construção adiantada uma outra obra que lhe fica contígua e destinada a um moderno posto médico, que funciona precariamente numa velha casa alugada para o efeito e cuja nova obra importará também em mais de 10 mil contos.

Situa-se também ali, em toda aquela zona, um moderno complexo desportivo de Arada, em fase complementar, e para o qual, para além das ajudas das autarquias, não faltou apoio dos emigrantes, que não deixarão de continuar a ajudar a obra para que esta se ultime.

Em Cortegaça foram visitadas as obras do valioso infantário, no montante de 30 mil contos, que entrará em funcionamento em Janeiro de 1983, e tem a capacidade para 105 crianças.

No entanto, falta ainda pavimentar as suas vias envolventes e de acesso, especialmente pela sua retaguarda, visto que na sua frente se situa a tão movimentada EN 109, por onde não se torna aconselhável o trânsito de crianças e dos seus utentes, em virtude do perigo que correm.

Na vila de Esmoriz foi inaugurada a nova escola preparatória, já ali a funcionar desde o início das aulas e com cerca de 500 alunos, tendo um pavilhão ginodessportivo em fase de acabamento.

Nesta escola apesar de ter sido agora inaugurada já faltam duas salas de trabalhos normais e duas salas de trabalhos espe-

ciais. Os seus acessos estão num estado verdadeiramente caótico e carecem de urgente arranjo.

Foram igualmente inaugurados os 72 fogos do extinto FFH, com um gasto de 150 mil contos gastos pela Câmara nas suas infra-estruturas e aquisição de terrenos - Esmoriz II.

Para juntar a estes já entraram há pouco em funcionamento os 48 fogos de Esmoriz I, o que dá um total de 120 fogos para Esmoriz.

Seguiu-se a inauguração do grande imóvel da nova casa da Junta de Freguesia de Esmoriz que, além dos seus serviços, comportará a Repartição de Finanças, Casa do Povo, Bar, Biblioteca, tendo ainda um grande salão polivalente para convívios, espectáculos, festividades e actos solenes.

A obra foi totalmente custeada pela Câmara, que recebeu apenas um subsídio de 150 contos do MAI para o seu mobiliário, gastando mais de 35 mil contos, ao que há a acrescentar os 4 mil contos das obras de urbanização envolvente e as suas vias de acesso exteriores e interiores e parque de estacionamento de veículos.

Após a guarda de honra prestada ao ministro e demais comitiva pelos Bombeiros Voluntários de Esmoriz e fanfarra, foi descerrada a respectiva placa e as honras do estilo foram feitas ao içar da bandeira nacional e da da vila de Esmoriz.

Na saudação que a seguir teve lugar, o presidente da Junta de Freguesia de Esmoriz saudou o ministro e o secretário de Estado, governador civil, presidente da Câmara e AM e demais presentes, congratulando pela obra inaugurada, dizendo que nos últimos seis anos foi investido um milhão de contos.

Para finalizar, o ministro procedeu ao lançamento da primeira pedra das obras da segunda fase do pavilhão do Ginásio Clube de Esmoriz, campeão nacional de voleibol e que venceu a taça de Portugal na última época, razão porque está a disputar a Taça da Europa.

Esta obra está orçada em 30 mil contos e apenas existe um subsídio de 5 mil contos do MAI para o seu arranque, mas o ministro eng. Ângelo Correia prometeu empenhar-se junto do Ministério das Obras Públicas para conseguir a respectiva participação para que a obra seja uma realidade para todos os numerosos atletas do Ginásio Clube de Esmoriz, colectividade já considerada de utilidade pública.

E assim terminou uma autêntica peregrinação do ministro da Administração Interna e do secretário de Estado da Habitação e Urbanismo no concelho de Ovar. Apesar de estarmos em plena época de eleições autárquicas, não entraram questões políticas de fundo e o eng. Ângelo Correia, nos discursos que fez, reforçou o ideal de que cada terra ou região serão aquilo que as suas gentes quiserem, em virtude do seu desenvolvimento estar sempre dependente do trabalho que as suas populações se dispuserem a dar à sua aldeia, freguesia, vila ou cidade.

SALVADOR CAETANO

cem mil «Toyotas»

Por amável convite da empresa Salvador Caetano estivemos, no passado sábado, na sua fábrica de montagem de Ovar, onde assistimos à saída da montagem da 100.000.ª viatura «Toyota».

A fábrica de montagem de automóveis é um dos estabelecimentos industriais da Salvador Caetano - I.M.V.T., S.A.R.L., situada na zona de Ovar, na estrada Porto-Aveiro, a cerca de 30 quilómetros do Porto. Esta fábrica iniciou a sua actividade em Maio de 1971 com a montagem de automóveis «Toyota». O edifício destinado à produção é constituído por uma nave com 135 por 135 metros.

A sequência de montagem, instalada em forma de «serpente» é extraordinariamente funcional, destacando-se o equipamento de pintura, o sector de desengorduramento e desoxidação, bem como a aplicação de tinta por imersão (primário de protecção à chapa), seguida da pintura em cabines e zona de estufas com capacidades de produção para 80 unidades por dia (9 horas de trabalho).

Em 1975 iniciou-se a montagem de viaturas pesadas, de grande tonelagem, bem como a construção de plataformas para autocarros.

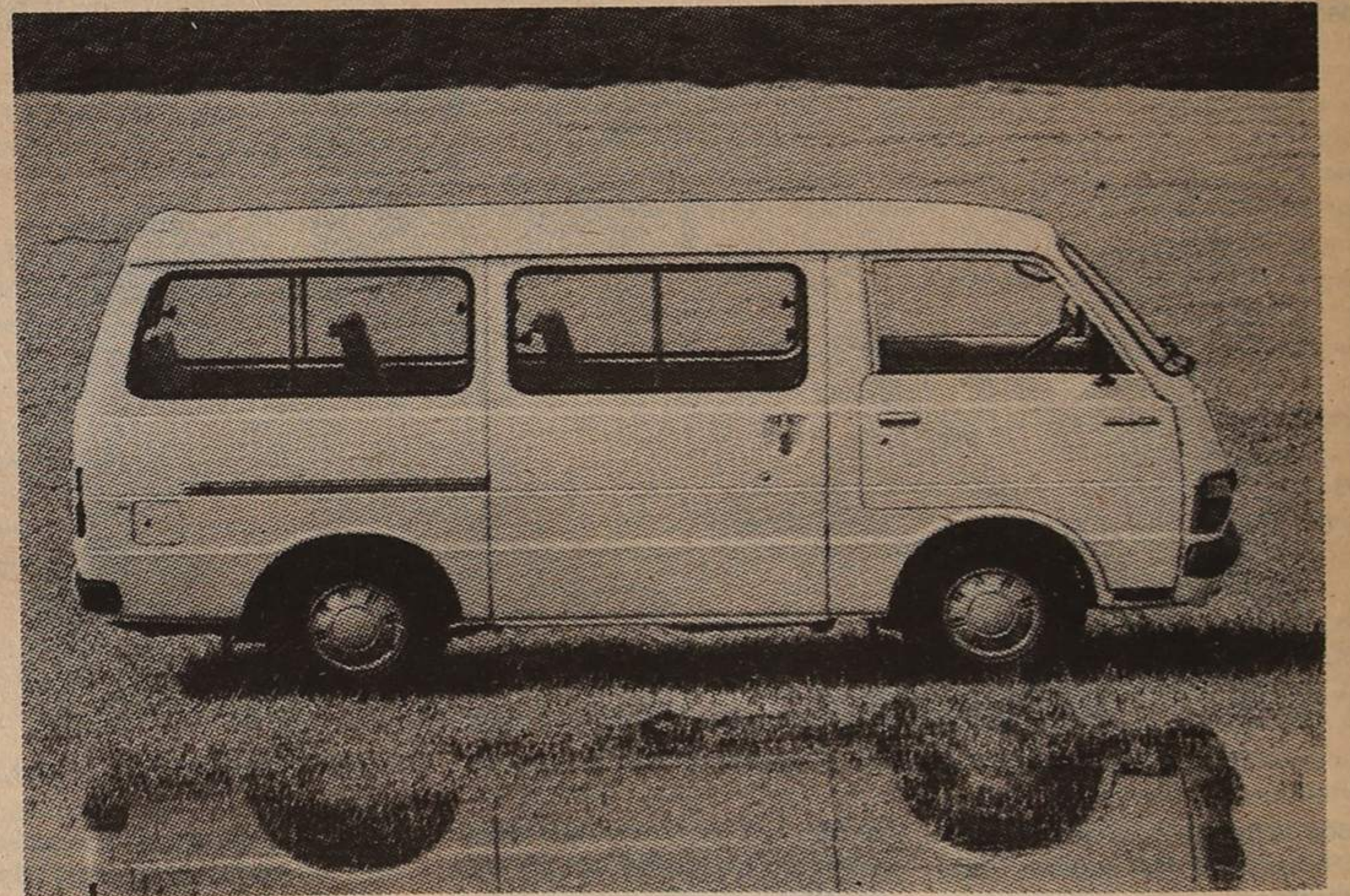
Em 1978 foi este complexo fabril aumentado com um novo edifício destinado ao fabrico de caixas de carga e contentores.

Até ao fim de 1981 montaram-se nesta fábrica cerca de 90 mil viaturas «Toyota», camiões «Berliet» e «Renault», e plataformas «Magirus».

Dispondo duma área de 243493 metros quadrados, trabalham nesta fábrica mais de quinhentas pessoas.

A entrega da 100.000.ª viatura Toyota, serviu de pretexto para uma solenidade, durante a qual usaram da palavra o sr. Tezuka, em representação da Toyota Motor Corporation e o sr. Salvador Caetano, presidente do Conselho da Administração da empresa.

Depois de ter sido prestada homenagem ao colaborador sr. Francisco Tavares, foi servido um beberete a todos os convidados.



Listas CDS:

Impugnação anulada

A Comissão Executiva Concelhia de Ovar do CDS venceu o recurso feito no Tribunal competente e conseguiu anular a impugnação das suas listas - ler edição «DE» de 25 de Novembro

-, pelo que concorre à Câmara Municipal, Assembleia Municipal e algumas assembleias de freguesia do concelho de Ovar.

O candidato centrista à Câmara vareira é Orlando Soares

dos Santos, sendo o dr. António Joaquim Merêncio o «cabeça-de-lista» à Assembleia Municipal. Para a Assembleia de Freguesia de Ovar, o primeiro candidato é o professor Serafim Oliveira Azevedo.



CASINO SOLVERDE ESPINHO

SESSÕES DIÁRIAS

As 15.30 à 21.30 h de 9/12 a 15/12

-MERCENÁRIOS POR CONTA PRÓPRIA-
Não Ac. M/18 anos

Sextas, sábados e domingos 3 sessões

Sextas e sábados: 15.30, 21.15 e 23.45 h

Domingos: 15.15, 17.45 e 21.30 h

Sexta-feira, dia 10 às 23.45h

-O ATIRADOR- - Não Ac. M/13 anos

Sábado dia 11 às 23.45 h

-OS FUGITIVOS DE ALCATRAZ- - Não Ac. M/13 anos

Domingo às 11 h - MANHÃ INFANTIL

-A ÚLTIMA VIAGEM DE NOÉ- - Maiores 4 anos

CINEMA

TEL. 720238

TABELA DAS MARÉS

| Dias | Preia-mar | Alturas | Baixa-mar | Alturas |
|------|-------------|-----------|------------|-----------|
| 9 | 10.16/23.00 | 3.00/2.87 | 3.57/16.45 | 1.26/1.04 |
| 10 | 23.56/11.21 | 2.97/3.03 | 5.05/17.42 | 1.18/0.98 |
| 11 | /12.15 | /3.08 | 6.01/18.29 | 1.08/0.93 |
| 12 | 0.42/13.01 | 3.07/3.12 | 6.48/19.09 | 0.98/0.89 |
| 13 | 1.23/13.42 | 3.16/3.15 | 7.28/19.45 | 0.90/0.86 |
| 14 | 2.00/14.19 | 3.24/3.16 | 8.06/20.19 | 0.85/0.85 |
| 15 | 2.35/14.54 | 3.30/3.16 | 8.41/20.52 | 0.83/0.87 |

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A

Quinta-feira — «Higiene», Rua 19 n.º 393, telefone 720320.

Sexta-feira — «Grande Farmácia», Rua 62, n.º 457, telefone 720092.

Domingo — «Santos», Rua 19 n.º 263, telefone 720331.

Segunda-feira — «Paiva», Rua 19, n.º 319, telefone 720250.

Terça-feira — «Higiene», Rua 19 n.º 393, telefone 720320.

Quarta-feira — «Grande Farmácia», Rua 62, n.º 457, telefone 720092.



SEXTA-FEIRA — 08h00, Bom dia Portugal; 9h30, Desenhos animados; 10h00, Gente e ideias; 10h30, Vale a pena ver de novo «Lillie»; 11h30, RTP/Brasil; 12h00, Baila comigo; 13h00, Jornal da tarde; 18h22, Tempo dos mais novos; 18h55, Pedra a pedra; 19h20, Tur 82; 20h00, Telejornal; 20h35, Gente fina é outra coisa; 21h40, Força de intervenção; 22h35, Últimas notícias.

SÁBADO — 10h02, Tempo dos mais novos; 11h30, O pequeno lorde; 12h00, A aventura das plantas; 12h35, Novos horizontes; 13h10, Lúculos e brócolos; 13h35, Tempo dos mais novos; 14h35, Ela por elas; 15h35, Festa é festa; 18h50, Galáctica; 20h00, Telejornal; 21h15, Semanário; 21h05, Dalas; 22h05, Venha tomar café connosco; 23h15, Última sessão: «Thriller».

DOMINGO — 08h00, Emissão especial dedicada às eleições autárquicas.



SEXTA-FEIRA — 9h30, Teletexto; 18h02, Vamos dançar; 19h30, País, país; 20h10, Caminhos do eterno; 20h35, «8 ou 80» (concurso); 22h30, Jornal da noite.

SÁBADO — 14h00, Troféu; 20h00, Cabra cega; 22h00, Jazz magazine.

SELECÇÃO

Ler

«O reino da estupidez» (I e II)

Jorge de Sena

Jorge de Sena é um dos casos mais brilhantes de toda a história da literatura portuguesa. A singularidade e a exemplaridade da sua vasta obra, que ultrapassa a centena de volumes, não lhe trouxeram senão profundos dissabores. Homem de uma inteligência e cultura assustadoras teve de lutar, no fim de contas, contra aqueles que o invejavam. É a estes que muito se deve o facto de Jorge de Sena ser ainda, não um desconhecido, mas um escritor pouco lido. Nascido a 2 de Novembro de 1919, engenheiro civil, professor universitário no Brasil e depois nos Estados Unidos da América, Sena viria a ser candidato ao Nobel de Literatura em 1978, ano em que faleceu com 58 anos. Além da poesia, do conto, da novela, romance e do teatro, cultivou a epistolografia, o ensaio crítico, o artigo, o prefácio, a tradução.

Melhor que ninguém, soube reconhecer a sua grandeza e nunca com exageros. Ele sabia a medida certa das coisas. A convicção com que expunha as suas opiniões incomodava. «O problema não está em eu me considerar muito grande — mas sim em os outros serem, na maioria,

vão pequenos». Como alguém o referiu, Sena foi sempre, na literatura portuguesa, uma espécie de formidável touro, à solta num armazém de louça. Por isso o desprezaram. Por isso tentaram votá-lo ao esquecimento. Mas um dia o tempo dirá a verdade. E então, Camões, Fernando Pessoa e alguns outros terão, certamente, Jorge de Sena como companheiro. Escreveu Arnaldo Saraiva: «Não há dúvida, Sena é um «monstro». Alguns, de entre os nossos, poderão igualá-lo na inteligência; outros, na sensibilidade artística; outros, ainda, na organização mental; ou na universalidade de interesses culturais; ou na capacidade de trabalho; ou no sentido do actual e actuante; ou na coragem, ou até na erudição. Mas quem, como ele, poderá exibir, a um só tempo, tantas e tais qualidades?»

Os dois volumes de «O reino da estupidez», conjunto em prosa (com alguma poesia) de escritos de vária natureza, são pois testemunhos do modo como Sena via o mundo. De como Sena se posicionava no mundo. De como ele desejava transformar esse mundo.

Joaquim Manuel

Director das Telecomunicações visitou os «Alfa Stars»

O director-geral das Telecomunicações, eng. J. Patrício, e o director da zona Norte, eng. Almeida, estiveram em Espinho, onde visitaram as instalações dos «Alfa Stars», grupo de «macanudos» da nossa cidade, que está sediado na estação de banda do cidadão «Bino» CQJ 3488.

Na presença de trinta «Alfa Stars», aqueles responsáveis das Telecomunicações trocaram impressões sobre aspectos vários ligados à C.B. (Banda do Cidadão). Os «macanudos» colocaram questões de ordem técnica, que foram esclarecidas pelos engenheiros.

Os «Alfa Stars» surgiram para aglutinar os «macanudos» da cidade — ou seja aqueles que em Espinho se dedicam a comunicar com colegas de todo o mundo por uma espécie de telefone sem fios, utilizando uma faixa de propagação distinta da utilizada pelos radio amadores comuns.

Esta visita dos técnicos de telecomunicações aos «Alfa Stars» inclui-se nas muitas que têm feito a CBS, visando particularmente estudar regulamentos que permi-

tam que, com a licença nacional, um «macanudo» português possa modelar em qualquer país.

Espinho, em relação ao nível populacional, e graças aos «Alfa Stars», colocou-se o ano pas-

sado à cabeça da Banda do Cidadão em número de operadores.



CASINO SOLVERDE ESPINHO

TEL. 720238

Restaurante

TODAS AS NOITES
JANTARES DANÇANTES A PARTIR DAS 20,30
ESPECTÁCULO MUSICAL ÀS 23,00

Wonder Bar

TODAS AS NOITES — (M/18 ANOS)
MÚSICA DE BAILE
ESPECTÁCULO MUSICAL ÀS 01,00

VARIEDADES DA 1.ª QUINZENA DE DEZEMBRO

CONJUNTOS:

CARLOS MACHADO ☆ CONJUNTO MUSICAL GRUPO 5
BALLET IBERIAN — Ballet espanhol
CAROLINA — Cançonetista portuguesa

Cinema

SESSÕES DIÁRIAS

Às 15.30 e 21.30 h de 9/12 a 15/12
«MERCENÁRIOS POR CONTA PRÓPRIA»
Não Ac. M/18 anos

Sexta-feira às 23.45 h
«O ATIRADOR» — Não Ac. M/13 anos

Sábado às 23.45 h

«OS FUGITIVOS DE ALCATRAZ» — Não Ac. M/13 anos

Domingo às 11 h — MANHÃ INFANTIL

«A ÚLTIMA VIAGEM DA ARCA DE NOÉ»
Maiores de 4 anos

Jogos Tradicionais Máquinas Automáticas Bingo

EMFES

CASA PRECISA-SE

PARA TOMAR DE ALUGUER
DURANTE 1 ANO OU 2
URGENTE

Contactar:

Jovenal Pinto Couto Ribeiro
Carvalho — Anta
4500 ESPINHO

ALUGA-SE QUARTO GRANDE

A CAVALHEIRO, A SENHORA OU A CASAL
EM AMBIENTE FAMILIAR
BOAS REFERÊNCIAS

Na Rua Cabo Borges, 186, 3.º — VILA NOVA GAIA
Falar Telef. 722229 — ESPINHO

I DIVISÃO NACIONAL

Goleadores em «greve»

Quem poderá ter o atrevimento de exigir muito mais do que aquilo que os vinte e cinco jogadores fizeram num relvado que mais parecia um campo de batatas?

O resultado final traduz na realidade o que se passou durante os fastidiosos noventa minutos? Pensamos, que a repartição dos dois pontos está certa. No entanto, não nos poderemos esquecer que o maior pendor atacante pertenceu aos espinhenses ainda por cima, tiveram o azar de falhar uma grande penalidade. Aliás, o remate de João Carlos saiu frouxo devido ao estado do relvado. Mas não foi apenas o Espinho a desfrutar de oportunidades de golo. Estamos a lembrar-nos que ainda o jogo era criança, quando o Boavista através de Jorge Silva fez o último reduto espinhense passar por uma situação delicada.

Na primeira parte, os boavisteiros surgiram mais espetivados, enquanto os comandados por Al-

varo Carolino apareciam algo retraídos. Esta maneira de estar em campo dos «tigres» da Costa Verde foi por «culpa» de uma «velha raposa» do nosso futebol, que se chama Joaquim Meirim, que colocou dentro da defensiva espinhense Jorge Silva, Reinaldo e Eliseu. A maior parte do jogo foi toda feita no meio terreno, o que originou grande luta e a um desgaste físico devido ao lamaçamento relvado do Conde Dias Garcia.

A partir dos cinquenta e oito minutos a turma boavisteira viu-se reduzida a dez unidades,

por expulsão de Nelinho. Mas nem por isso os homens do Bessa deixaram de jogar de igual para igual com os espinhenses.

Resumindo: a haver um vencedor ele teria que ser o Sporting de Espinho. No entanto, os comandados por Meirim não deixaram de merecer o ponto que levaram para o Porto, visto terem jogado com muita cabeça, mesmo reduzidos a dez elementos.

O árbitro que viajou de Viana do Castelo, apesar de não ter influenciado o resultado final, não deixou de cometer alguns erros.

Hóquei em Campo

Académica a subir Jogo a jogo

Depois de ter perdido na quarta-feira (1), frente ao Ramaldense, por duas bolas sem resposta, a turma da Académica de Espinho conseguiu ultrapassar o obstáculo chamado Académico do Porto, por 1-0. Golo de Manuel António.

Os hoquistas academistas, foram donos e senhores de todo o jogo; faltou-lhes, no entanto, a concretização das oportunidades por si criadas. Deram-se ao luxo de falhar uma grande penalidade. Por outro lado, o pelado do Grijó estava impraticável, o que

impossibilitou assistirmos a um bom hóquei.

A A.A. Espinho alinhou da seguinte maneira: Magano II; Beto, José Milheiro, Adérito e Vieira; Quim, Magano III (Fernando Jorge) e Catarino; Loureiro (Manuel António), Paiva e Miro.

CLASSIFICAÇÕES

I DIVISÃO - 1.º Ramaldense, 5 jogos e 13 pontos; 2.º F.C. Porto, 5-12; 3.º Desportivo do Viso, 4-11, 4.º Sport, 4-10, 5.º Lousada, 5-10; 6.º Académica de

Espinho, 5-9; 7.º União de Lamas, 3-8; 8.º Perosinho, 4-8; 9.º Vigorosa, 4-7; 10.º Canelas, 5-7; 11.º Académico, 4-5; 12.º Serzedo, 4-4.

RESERVAS - 1.º Ramaldense, 4-10; 2.º Viso, 4-9; 3.º Perosinho, 3-6; 4.º Sport e Lamas, 2-5; 6.º Lousada, 3-5; 7.º Canelas, 4-5; 8.º Académica de Espinho, 2-3.

PRÓXIMOS JOGOS

Sábado, às 14h - Perosinho-A.A.E. (r) e às 15h30: Perosinho-A.A.E.

Espinho, 0 Boavista, 0

Jogo no estádio Conde Dias Garcia, em S. João da Madeira. Árbitro António Costa (Viana do Castelo).

SP. ESPINHO - Mendes (2); Dinis (3), Balacó (3), Serra (2) e Raul (2); João Carlos (3), Carvalho (2) e Pinto da Rocha (3); Moinhos (2), Salvador (2) e Vitorino (1).

Ainda jogou: Moia (2)

BOAVISTA - Matos; Queiró, Figueiredo, Manuel Barbosa e Nelinho; Bravo, Eliseu e António Barbosa; Jorge Silva, Reinaldo e Palhares.

Ainda jogaram: Artur e Xavier.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Nelinho (32m) e Manuel Barbosa (87m). Cartão vermelho para Nelinho (58m).

PRÉMIO SOLVERDE

| | |
|-------------------------------|----|
| Mendes | 19 |
| Serra | 17 |
| Raul | 16 |
| Dinis, Balacó e João Carlos | 15 |
| Pinto Rocha | 14 |
| Moinhos | 13 |
| Carvalho, Salvador e Vitorino | 12 |
| Móia | 11 |
| Vivas | 9 |
| Salvado | 7 |
| Bábá | 2 |
| José Augusto e David | 1 |

RESULTADOS

| | |
|----------------------|-----|
| F. C. Porto-Varzim | 4-0 |
| Rio Ave-Marítimo | 6-1 |
| Amora-Guimarães | 1-1 |
| Alcobaça-Benfica | 1-1 |
| Portimonense-Estoril | 6-0 |
| Sporting-Salgueiros | 3-0 |
| Braga-Setúbal | 3-0 |
| Espinho-Boavista | 0-0 |

CLASSIFICAÇÕES

| | J. | V. | E. | D. | F. | G. | P. |
|--------------|----|----|----|----|----|----|----|
| BENFICA | 12 | 11 | 1 | 0 | 28 | 5 | 23 |
| F. C. Porto | 12 | 8 | 3 | 1 | 25 | 6 | 19 |
| Sporting | 12 | 8 | 2 | 2 | 26 | 10 | 18 |
| Rio Ave | 12 | 6 | 2 | 4 | 24 | 15 | 14 |
| Guimarães | 12 | 5 | 3 | 4 | 15 | 11 | 13 |
| Braga | 12 | 6 | 1 | 5 | 18 | 14 | 13 |
| Estoril | 12 | 5 | 3 | 4 | 13 | 18 | 13 |
| Varzim | 12 | 4 | 4 | 4 | 8 | 20 | 12 |
| Portimonense | 12 | 4 | 2 | 6 | 16 | 14 | 10 |
| Setúbal | 12 | 4 | 2 | 6 | 11 | 17 | 10 |
| Espinho | 12 | 4 | 2 | 6 | 7 | 13 | 10 |
| Salgueiros | 12 | 3 | 3 | 6 | 8 | 12 | 9 |
| Boavista | 12 | 3 | 2 | 7 | 9 | 18 | 8 |
| Amora | 12 | 2 | 4 | 6 | 8 | 18 | 8 |
| Alcobaça (x) | 13 | 0 | 7 | 6 | 6 | 18 | 7 |
| Marítimo (x) | 13 | 2 | 3 | 8 | 6 | 19 | 7 |

(x) Têm mais um jogo.

MARCADORES

«Hat-trick» de Jordão

O «hat-trick» de Jordão proporcionou-lhe ter ficado a sete golos de Gomes, pois este marcou um dos quatro golos que a sua equipa obteve frente ao Varzim.

| | |
|---|----|
| Gomes (F. C. Porto) | 13 |
| N'Habola (Rio Ave) | 12 |
| Nené (Benfica) | 9 |
| Oliveira (Sporting) e Filipovic (Benfica) | 7 |
| Lito e Jordão (Sporting), Raul Águas (Portimonense) e Walsh (F. C. Porto) | 6 |
| Joaquim Rocha (V. Guimarães) e Vítor Madeira (Estoril) | 5 |
| Pinto da Rocha | 3 |
| Móia | 2 |
| Vitorino e Raul | 1 |

TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de informação n.º 68 relativo a 19 de Dezembro de 1982. Prognóstico «DE».

| | |
|----------------------|---|
| BENFICA-PORTIMONENSE | 1 |
| PORTO-RIO AVE | 1 |
| ESTORIL-SPORTING | x |
| MARÍTIMO-AMORA | x |
| GUIMARÃES-ALCOBAÇA | 1 |
| SALGUEIROS-BRAGA | 2 |
| SETÚBAL-ESPINHO | x |
| VARZIM-BOAVISTA | 1 |
| P. FERREIRA-VIZELA | x |
| OLIVEIRENSE-LEIXÕES | 2 |
| ANADIA-TORRIENSE | 2 |
| A. VISEU-BEIRA-MAR | x |
| QUIMIGAL-BELENENSES | 1 |

Não há relva no Avenida

Ao contrário (infelizmente) do que havíamos noticiado há três semanas, ainda não existe relva no Avenida.

O nosso jornal, em contacto estabelecido com alguém ligado ao SP. Espinho, soube, que devido às chuvas que caíram durante estes últimos quinze dias, foi adiada a colocação da sementeira. Segundo nos foi dito pela

mesma fonte, estava programada para anteontem a tentativa de semear a relva, mas ficou adiada.

Perante este quadro um pouco sombrio, não estamos com muita fé que ainda esta época de o Sp. Espinho jogue no Avenida. Esta situação poderá trazer graves prejuízos aos «tigres» da Costa Verde.

Taça de Portugal

Espinho em Aveiro

Por determinação da Federação Portuguesa de Futebol, o Sp. Espinho terá que defrontar o Desportivo das Aves para a Taça de Portugal, no sábado, às 15 horas, no es-

tádio Mário Duarte, em Aveiro.

Vamos todos a Aveiro puxar pelo nosso «time» que bem merece esse apoio dos seus adeptos.

Atletismo

Espinhenses ganham em Francelos

Atletas dos Talhos António Dias venceram colectivamente em veteranos (mais de 35 anos) a 8.ª edição da Légua a Francelos,

classificando-se em 2.º, 3.º e 13.º, Rogério Aluai, José Gomes e António Almeida, respectivamente.

DEFESA DE ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias

Propriedade da EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º-Esq. - Apartado 39 - 4501 ESPINHO Codex - Telefone 721525

Maquetagem da EMPES - Publicidade

Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 - 4008 PORTO Codex -

Tiragem média de 3.500 exemplares.

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE  PAGO